

Dia Estadual da Cultura Afro-Brasileira



FOTO: Ortilo Antônio

Lideranças afrodescendentes comentam a luta pela igualdade racial em reportagens especiais

MPF prevê que ações contra prefeitos devem dobrar na PB

De acordo com o Ministério Público Federal, o desvio de dinheiro ainda é o maior motivo das ações de improbidade administrativa contra os prefeitos paraibanos. **PÁGINA 17**

Governo amplia as políticas públicas para as mulheres

PÁGINA 18

INVENÇÃO

Paraibano diz que criou uma arma mais potente que a bomba atômica

A arma inventada pelo desenhista industrial José Paulo Barbosa seria mais letal que as bombas atômica e de hidrogênio. **PÁGINA 25**

Testemunha fala da emoção de ver o sobrevo de Zeppelin em JP

Especial 120 Anos



FOTO: Clóvis Roberto

Trilhas do Jardim Botânico encantam pela beleza e pelos ensinamentos da natureza **PÁGINA 13**



Campinense joga para fazer história hoje no Amigão

PÁGINA 21



Babilak Bah realiza oficina experimental no Piollin

PÁGINA 5

clima e tempo

Fonte: INMET

| | | |
|---|--|--|
| LITORAL Nublado com chuvas ocasionais 31° Máx. 25° Mín. | CARIPI-AGRESTE Sol e poucas nuvens 35° Máx. 22° Mín. | SERTÃO Sol e poucas nuvens 37° Máx. 24° Mín. |
|---|--|--|

Informações úteis para a semana:

Moeda

| | | |
|---------------|--------------------|-------------------|
| DÓLAR | R\$ 1,981 (compra) | R\$ 1,982 (venda) |
| DÓLAR TURISMO | R\$ 1,940 (compra) | R\$ 2,040 (venda) |
| EURO | R\$ 2,596 (compra) | R\$ 2,599 (venda) |

- Congresso Novas Perspectivas de Direito acontece dias 5 e 6 de abril na capital
- Peça Arte no Canteiro será encenado na terça-feira na Estação Cabo Branco
- Delegacia Móvel da Mulher realiza atendimento terça-feira em Manaíra
- Bruno Gaudêncio lança o livro *Acaso Caos* próxima sexta-feira em CG

Fonte: Marinha do Brasil

| Marés | Hora | Altura |
|-------|-------|--------|
| baixa | 01h02 | 0.6m |
| ALTA | 07h26 | 2.1m |
| baixa | 13h34 | 0.7m |
| ALTA | 19h56 | 1.9m |

Editorial

Cultura Afro-brasileira

A Paraíba comemora hoje o Dia Estadual da Cultura Afro-brasileira. A data foi instituída no Calendário Oficial do Estado pela Lei 8.776, de 15 de abril de 2009. Trata-se de um dia onde a celebração acontece em sintonia com a reflexão, em virtude da existência de preconceito e prática de violência relacionados à afro-descendência, fato injustificável sob todos os aspectos.

A luta pela igualdade racial é uma bandeira de luta que permanece desfraldada em território brasileiro. Por isto, a celebração desta data foi incorporada à agenda do Governo do Estado, em uma ação afirmativa que deixa claro a opção pelo enfrentamento aos preconceitos e às violências, além de significar apoio incondicional aos movimentos sociais.

Nesta edição, **A União** se integra às homenagens, pelo Dia da Cultura Afro-Brasileira, com uma série de reportagens especiais, numa clara "expressão do compromisso do Governo do Estado de valorizar e reconhecer a diversidade étnico racial e cultural que compõe a identidade da Paraíba", como registra o próprio governador Ricardo Coutinho, nas páginas do jornal.

O reconhecimento do Governo do Estado em relação às populações negras, quilombolas, comunidades de terreiros, ciganos e índios que vivem na Paraíba motivaram a criação da Secretaria de Estado da Mulher e

da Diversidade Humana, hoje francamente empenhada na construção de uma cultura política que reforce a identidade étnica/racial e de gênero no âmbito da gestão pública.

Parafraçando o governador, a promoção da igualdade racial exige do Governo do Estado o desenvolvimento e a aplicação de ações transversais que envolvem diversos campos da gestão pública de forma integrada, ou intersetorializada, assim como o estabelecimento do diálogo constante e do reconhecimento das iniciativas advindas dos movimentos sociais.

É inaceitável a omissão no processo de construção de uma sociedade onde as oportunidades sejam iguais para todos. A luta pela eliminação de preconceitos e o fim da violência requer a participação de todo cidadão e cidadã que almejem viver em um mundo melhor. Impossível fechar os olhos para essa realidade: Mais da metade da população da Paraíba é autodeclarada negra.

O Governo está fazendo a sua parte. Tornou obrigatória, por exemplo, a inclusão do quesito raça/cor nos sistemas de informação, fichas de atendimentos e prontuários e demais registros estaduais dos serviços públicos prestados por secretarias e órgãos estaduais, com a finalidade de dar maior visibilidade à população negra e qualificar as políticas públicas governamentais.

Humor

Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

BOM APETITE!



Sávio 73

UNinforme

Geovaldo Carvalho

VAI REPERCUTIR

A decisão do Supremo Tribunal Federal sobre as regras para precatórios (dívidas do poder público resultantes de decisões judiciais) foi um chute nos cofres já combalidos de estados e municípios. Acabar com o parcelamento e encurtar os prazos significa que dirigentes atuais terão que pagar dívidas feitas há décadas. O STF entendeu que a Emenda que autorizava o parcelamento dos débitos em até 15 anos, com realização de leilões de precatórios e correção de valores e compensação em caso de dívida do credor com o poder público. Na verdade, a demora em alguns casos é ultrajante, mas o pagamento em tempo menor e de uma só vez decreta a quebraadeira de vez.

INFRAESTRUTURA

A chegada da Fiat a Goiana, vizinha à Paraíba, desnuda a falta de infraestrutura na área. A prefeitura tenta atrair um hotel com capacidade de 250 leitos e auditório para atender cerca de mil executivos. O Estado já se propôs a doar uma área de 70 hectares para o novo empreendimento.

REESTRUTURAÇÃO DO DNOCS

A bancada cearense tem trabalhado, em Brasília, junto aos ministros da Integração, Fernando Bezerra, e do Planejamento, Mirian Belchior, pela reestruturação do DNOCS. Um órgão criado para combater a seca falhou no seu objetivo de combater a seca e virou sucata. Agora é bom não esquecer. DNOCS, como Banco do Nordeste, sempre foi usado como um feudo próprio dos cearenses. E eles são responsáveis pelo seu fracasso ou sucesso.

CUSTO DO CRIME

A Previdência Social pagou R\$ 434 milhões em auxílio-reclusão no ano passado. O valor é 18% maior do que o de 2011, quando foram pagos R\$ 368,3 milhões em benefícios. O valor pago em 2012 é o maior dos últimos anos. O aumento coincide com o crescimento da população carcerária no país.

CARO E RUIM

Para ter acesso à internet, o brasileiro paga 92 vezes mais do que o Japão por um megabyte por segundo. Sem falar que o imposto cobrado no País para os serviços de banda larga equivalem a 40%, enquanto no Japão é de apenas 5%, e, na Argentina, 27%. O problema não é somente pagar um valor alto, mas, também, pagar muito caro por uma internet de péssima qualidade e a segunda mais cara do planeta.

PÁScoa DO LEÃO

A Páscoa, momento de reflexão para os cristãos, não deixa de ser um carnaval para o leão da Receita. Veja a via-crúis dos impostos para celebrar o evento: bacalhau, 43,78% de imposto; no ovo de páscoa, 38,68%; nos bombons, 37,61%; no vinho, 54,73%. Os dados são do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário.

Um

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com.br

Argentina, Borborema

“Gelei quando o cardeal francês Jean-Louis Tauran anunciou o nome e a nacionalidade do novo Papa”.

Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, bem que dom Raymundo Damasceno tentou driblar o efeito da escolha do argentino Mario Jorge Lobo Zagallo, quero dizer, Jorge Mario Bergoglio para a posição até então ocupada por Bento XVI - que, como se sabe, pendurou as chuteiras no Vaticano e pegou descendo para Castalgandolfo. Disse o prelado brasileiro: “A disputa é mais no campo do futebol, entre Pelé e Maradona; não existe essa disputa no campo religioso”.

Tutty Vasques, blogueiro predileto deste colunista, não foi na conversa de dom Damasceno não, e entrou de carrinho com os dois pés: “O torcedor brasileiro não estava nem muito ligado no conclave da Capela Sistina, mas perder para a Argentina já nos acréscimos doeu quase tanto quanto a derrota para o Uruguai em 1950, no chamado Maracanaço.” (Nota deste colunista: o “já nos acréscimos” se refere ao arcebispo de São Paulo, dom Odilo Scherer, que, segundo o mesmo blogueiro, “amarelou” na fase final do conclave).

Bom, eu nem estava torcendo lá essas coisas todas por dom Odilo, mas confesso que gelei quando o cardeal francês Jean-Louis Tauran deu um giro de noventa graus no pescoço e anunciou o nome e a origem do novo Papa, identificando-o como de nacionalidade argentina. Mal comparando, a sensação foi a de ouvir que o Papa Francisco era vascaíno. “Mas logo um argentino!”, queixou-se ao meu lado dona Goreti, que apostava na escolha do arcebispo de São Paulo. Emendei de bate-pronto:

“E se fosse um vascaíno não era pior, não?” Ela recolheu os flaps.

Devo acrescentar que não atinei na hora para uma outra hipótese, levantada por Hélio Fernandes, dias depois, na Tribuna da Imprensa Online, em tom de dúvida: “Todos aqueles que acreditam em superstição, apesar de serem fiéis e devotos a Deus, verão algum significado no fato do novo Papa ter sido eleito num dia 13 de um ano também 13?” Pensem numa hipótese intrigante! Quer dizer que, além de argentino, o novo Papa foi eleito num dia 13 de um ano 13? Gelei pela segunda vez.

Na verdade, vi sair fumaça preta numa chaminé imaginária. E só senti algum alívio quando apelei para a crença de que Deus escreve certo por linhas tortas. Quem sabe, o Senhor não estaria, por vias oblíquas, sinalizando para uma vitória do Campinense neste domingo contra o Asa de Arapiraca! É sério, caríssimos irmãos! Ele não apontou para a Argentina, vizinha do Brasil, quando inspirou a escolha do novo Papa? E o próprio Jorge Mario Bergoglio não disse que os cardeais foram buscá-lo “quase no fim do mundo?” Esse “quase” não poderia se referir ao Brasil, não? Por que, então, Deus não teria mirado Campina Grande quando escolheu a data 13 do 13, vindo a acertar por tabela no Campinense? Tomara! “Haberemos campeonem!” (que me perdoe Evandro da Nóbrega o latiguês). Bom domingo para todos! A bênção, Francisco! E Deus seja louvado!

Dois

Hildeberto Barbosa Filho - hildebertobarbosa@bol.com.br

Cidades e turismo

“Às vezes, os novos lugares que se procuram tendem a atrair o turista devido a elementos culturais inusitados e surpreendentes.”

Toda cidade possui valor turístico e este valor turístico não se cristaliza apenas no patrimônio natural. As cidades não são dotadas tão somente de um estatuto corpóreo, físico, geográfico, paisagístico. Circula, por entre suas “veias e artérias”, uma energia subterrânea de natureza simbólica e identitária que lhe confere singularidade espiritual, de que pode advir, se houver planejamento e pensamento criador, a funcionalidade do patrimônio turístico.

Atratividade e visitação são requisitos indispensáveis para este tipo de patrimônio, que não é simplesmente material, cultural, histórico, artístico, ecológico. É, sobretudo, uma espécie de patrimônio móvel, flexível, inventado e reinventado, talvez resultante do esforço dos que têm competência e criatividade para descortiná-lo e promovê-lo, ou da autoestima dos habitantes das comunidades de destino que conseguem, com seu olhar afetivo, ver o visível e o invisível das coisas, dos fatos e das pessoas, ativando, assim, os fermentos sensíveis e a beleza simbólica do patrimônio turístico.

A necessidade humana e atávica do deslocamento espacial em busca de novos

conhecimentos, do lazer, do entretenimento, do repouso, da ciência, dos rituais, crenças e negócios, entre outros fatores que motivam a aventura da viagem turística, pode se reduzir a interesses curiosamente particulares, dentro da economia imaginária do turista que se preza e que se educa para ampliar seus horizontes de expectativa e de descobertas.

Às vezes, os novos lugares que se procuram tendem a atrair o turista devido a elementos culturais inusitados e surpreendentes. Quer seja uma simples iguaria do potencial gastronômico, uma lenda encantada e poética que alimenta o imaginário da cidade, um tipo especial - louco, bêbado, santo, poeta, valentão, mentiroso -, quer seja a alma mesma das cidades e dos lugares impregnando as casas, as ruas, as praças, as paisagens, os monumentos, as igrejas, os bares e botecos onde o turista, com seu ar estrangeiro, mas preparado para conviver com o outro, pode encontrar; como nos inesquecíveis versos do poeta Carlos Pena Filho: “Trinta copos de chope / trintas homens sentados / trezentos desejos presos / trinta mil sonhos frustrados”.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albige Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Gláudine Nunes, Junildo Moraes, Nara Valusca, Neide Donato e Renata Ferreira

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Angelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Cícero Hermínio

Gerente executivo da Defesa Civil

Chuvas: prevenção e armazenamento

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

A Defesa Civil Estadual já iniciou o trabalho de prevenção ao período chuvoso, na capacitação das águas para armazenamento e utilização no período da estiagem do próximo ano. De acordo com o gerente executivo de Defesa Civil, coronel Cícero Hermínio, eles estão trabalhando de maneira que a capacitação das águas das chuvas sejam armazenada e reaproveitada de forma segura. Para tanto, técnicos já estão atuando nas áreas onde ocorre um maior fluxo no período chuvoso e que também vai colaborar para evitar que ocorra nos açudes o deslizamento de taludes de barragens, bem como de desassoreamento de rios para que eles não desviem o seu curso ou que a água invada a cidade até as plantações de forma trazer danos e prejuízos para as populações, principalmente as ribeirinhas. Na entrevista a seguir, ele fala sobre as atividades que o órgão realizou por conta da estiagem e o de prevenção ao período das chuvas.

A Defesa Civil Estadual vem realizando um trabalho de alinhamento estratégico de ações de prevenção a seca enfrentada nos últimos meses na Paraíba. Em que consiste esse trabalho?

Antes do Carnaval nós da Defesa Civil junto com a Secretaria Nacional de Defesa Civil distribuímos dezenove mil toneladas de rações. Após o período do Carnaval, fizemos a aquisição de mais dez mil toneladas, cuja distribuição foi iniciada nos municípios de Patos, Sousa, Cajazeiras e Taperoá. Concluída essa etapa nós atuamos nos quatorze polos do estado, fazendo a distribuição de ração gratuita para os animais. De forma precisa, a Defesa Civil do Estado está atuando em dois grandes campos que é da estiagem e da precipitação de chuva quando foge do controle do homem a sua capacitação.

Qual a ação em desenvolvimento neste momento?

Nós ainda estamos no período prolongado de estiagem e é um momento em que os municípios devem se preparar para o período de chuva, de maneira que eles tenham uma maior fonte de capacitação e que essa água seja utilizada posteriormente. Para tanto, o Estado vem se empenhando de uma forma geral para realizar essas ações de escavação de açudes, desassoreamentos de rios e de certa forma produzindo meios para captar essa água de forma que ela seja adequadamente armazenada e que posteriormente seja utilizada sem trazer problema para a população.

De que maneira esse trabalho de preparação para o inverno vem sendo realizado?

Nós estamos trabalhando para que a capacitação dessas águas seja feita de forma segura para que não traga transtorno de sangramento em forma desnecessário. Esse é um trabalho de prevenção para evitar que ocorra nos açudes o deslizamento de taludes de barragens que possam trazer transtorno para a população, bem como de desassoreamento de rios pra que eles não desviem o seu curso ou que a água invada a cidade até as plantações de forma a trazer danos e prejuízos para as populações, principalmente

as ribeirinhas.

A Defesa Civil conta com apoio de outras instituições para realizar esse trabalho?

Sim. A Defesa Civil como um órgão de coordenação vem trabalhando com outras instituições que chamamos de órgão de resposta. Eu digo que são órgãos de resposta, porque eles atuam através do recebimento de pedidos enviados pela Defesa Civil através de ofícios ou de situações adversas, por exemplo, enfrentamento de uma estiagem, colapso de poços ou açudes em situação que não tem mais água potável para beber e nem para alimentar os gados.

Quais as medidas quando esse tipo de situação é constatado?

Quando alguma situação desse tipo é constatada a Defesa Civil atua com abastecimento de água feito através de carros-pipas, contando juntamente com parceria do Exército Brasileiro que também é nosso parceiro no trabalho da distribuição de ração animal. Na grande maioria das situações existentes, nós recebemos as solicitações através de documentos, fazemos análises e, como temos órgãos de resposta específica para cada situação, que são também parte do comitê integrado de combate a seca, nós enviamos esses documentos direcionando da melhor forma para que eles possam atender as necessidades dos municípios que estão carentes nessa situação.

Quantos municípios paraibanos estão em estado de emergência?

São cerca de 197 municípios. A forma de incluir um município se dá da seguinte maneira quando é apenas um município que entra em situação de emergência o próprio governo municipal, ou seja, o prefeito pode fazer uma declaração e mandar para Brasília para ser feito a homologação e o reconhecimento.

Qual o órgão responsável pelo reconhecimento da homologação?

Essa homologação é feita na Secretaria da Defesa Civil Nacional. E quando é mais de um, a exemplo da

Paraíba onde existem 197 municípios, a documentação é encaminhada para o Governo do Estado e ele faz em conjunto com os municípios para envio posterior da homologação e o reconhecimento. A operação emergencial está atendendo 142 municípios com 401 carros-pipas. Isso significa um valor aproximado em torno de R\$ 5 milhões, no período de três meses, então, 142 municípios já assinaram convênio para o abastecimento de água.

Como estão os níveis dos reservatórios de água na Paraíba?

Na verdade esse controle é feito pela AESA (Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba), pois ela monitora 122 açudes, nós fazemos o acompanhamento. Hoje deve estar em torno de 40% a reserva hídrica do Estado da Paraíba, a perspectiva, conforme a AESA é de chuva para os próximos meses. Agora o que me deixa pessimista é que as chuvas dos outros estados que tem alguma relação com a nossa não está ocorrendo da forma que era para ocorrer, então, se não chover neste mês de março, que é o mês do nosso santo padroeiro São José. Caso a chuva de São José não chegue, a situação vai ficar muito crítica. Dos 223 municípios do Estado nós temos apenas oito muni-

cípios que não têm Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, todos têm a coordenadoria, então, nós comunicamos, agora mesmo atualizando os nomes dos coordenadores municipais de Defesa Civil até, porque de 223 municípios apenas 57 os prefeitos foram reeleitos mesmo, assim prefeitos reeleitos estão substituindo seus coordenadores, aí a preocupação nossa é tão tamanha que o coordenador encaminhou para todos os municípios, os 223, para que eles encaminhassem para a Defesa Civil o nome do coordenador para que a gente mantenha contato diretamente com os prefeitos.

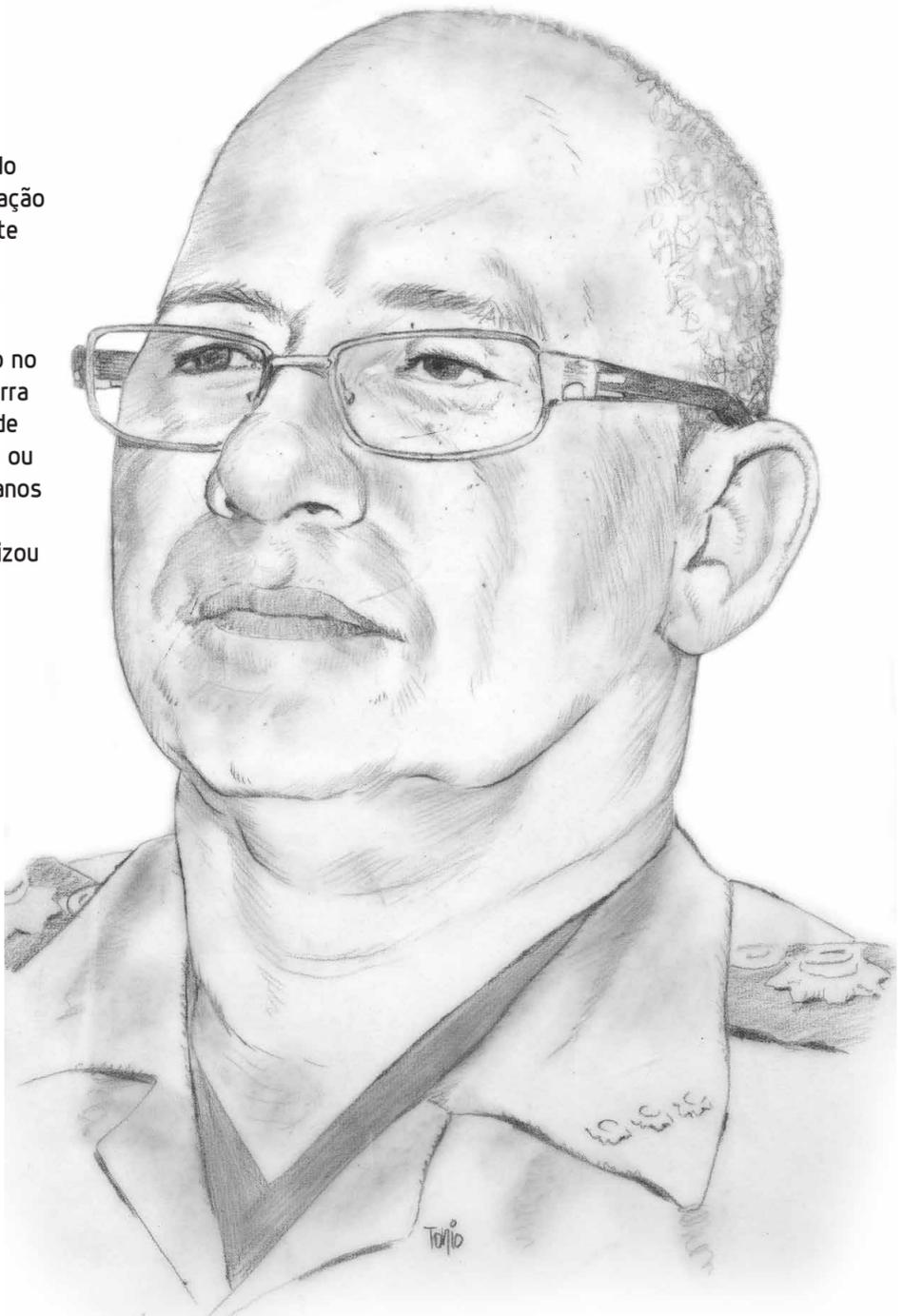
Em casos de enchente a população deve comunicar de imediato a Defesa Civil Municipal ou a Estadual?

A primeira ação é de comunicação com a Defesa Civil Municipal porque, quando a sua casa está pegando fogo ou inundada, quem vai lhe socorrer é seu vizinho. Então, a situação de Defesa Civil geralmente de evento adverso ele ocorre lá no município agora quando o município sente que não tem capacidade de gerenciar aquele problema em termo financeiro, eles solicita a ajuda da gente aqui. Veja bem, como a maioria dos açudes são estaduais, o que é que ocorre, quando acontece

qualquer problema até de monitorar um açude, ele recorre à Defesa Civil municipal que solicita a nossa ajuda.

Coronel, encerrando a nossa entrevista eu queria perguntar ao senhor, assim de um sentimento pessoal, o senhor que vem do Corpo de Bombeiros que sempre atende para salvar vidas, já tem essa ideia, noção de salvar vidas, qual o sentimento que o senhor tem de está à frente de um trabalho tão importante como esse que é a Defesa Civil Estadual?

É um sentimento híbrido de satisfação com um pouco de tristeza, por que nós percebemos que não tem como realmente resolver o problema ou a situação de uma vez. Eu digo isso, porque não depende diretamente da Defesa Civil Estadual de realizar o que realmente está sendo necessário para atender a necessidade da população carente, uma vez que em algumas situações quando o desastre é causado pelo homem fica até de uma certa forma uma facilidade para a resolução, mais esse desastre, dessa natureza que é natural só depende do nosso criador, a gente fica assim sem entender, mas, poxa, é gratificante fazer o que nós estamos fazendo, mas fica triste, enfim, por que não tem como resolver.



ACADEPOL

Obras serão concluídas até o fim do mês

FOTO: Edvaldo Malaquias/Secom-PB

Empreendimento tem investimento de aproximadamente R\$ 7 milhões

Cleane Costa
cleanec@gmail.com

A nova sede da Academia de Ensino de Polícia (AEP) deverá ser concluída até o final deste mês. Esta pelo menos é a expectativa do diretor da instituição, delegado Bergson Vasconcelos, ao informar que as obras de construção estão na fase final de acabamento. Estão sendo investidos cerca de R\$ 7 milhões.

O delegado Bergson Vasconcelos comentou que agora os serviços parecem estar mais lentos, como acontece com todas as obras que estão em fase de acabamento. "Os serviços estão sendo concluídos, a sede está quase pronta e a gente espera que a academia seja entregue no próximo mês", comentou.

As novas instalações da AEP, edificadas às margens da rodovia Ministro Abelardo Jurema (PB-008), em Jacarapé, João Pessoa, possuem 2,5 hectares de área construída, sendo que a área total é de 9 hectares, incluindo a reserva de mata atlântica que será utilizada para treinamento dos policiais civis.

A nova academia já está sendo considerada uma das mais modernas do país e terá capacidade para atender 700 alunos em formação simultânea nas 14 salas de aulas. A sede contará ainda com um auditório com capacidade para 340 pessoas, biblioteca, laboratório de informática, ginásio poliesportivo, estande de tiro e de paintball para treinamento dos novos policiais, sala para aulas de defesa pessoal, pista de atletismo, alojamento para 80 policiais, refeitório, pátio, área de lazer e estacionamento. Um



As novas instalações da Academia ficam às margens da rodovia Ministro Abelardo Jurema (PB-008), em Jacarapé, João Pessoa, e possuem uma área total de 9 hectares

convênio firmado com o Ministério da Justiça, por meio da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), no valor de R\$ 1,6 milhão, vai garantir a execução do projeto 'Segurança Itinerante', com a aquisição de um simulador virtual de tiro móvel, instalado em um caminhão e a compra de todo o equipamento necessário para a sala de musculação.

Além de atender à Polícia Civil, a AEP também destina vagas nos cursos que realiza para outros órgãos operativos de segurança, como Polícia Militar, Federal, Rodoviária Federal da Paraíba e de outros estados.

Workshop

Neste mês de fevereiro, a AEP promoveu o Workshop perícias criminais nas cidades de Itaporanga, Monteiro, Cajazeiras e Catolé do Rocha. Neste início de março, serão atendidos os profissionais da região de Patos. O objetivo é melhorar a comunicação entre peritos e policiais civis e assim aperfeiçoar o trabalho realizado em conjunto por eles.

Durante o Workshop, é feita a apresentação do rol de exames e perícias realizadas pelo Instituto de Polícia Cien-

tífica do Estado da Paraíba, com esclarecimentos quanto aos pré-requisitos e abrangência, visando uniformizar e padronizar as solicitações.

Cursos oferecidos

Em 2012, ainda a AEP formou mais de 800 policiais civis, militares e bombeiros militares em 16 cursos de capacitação, entre eles Planejamento Operacional, Introdução à Atividade de Inteligência, Tráfico de Pessoas, Uso Gradativo da Força e Uso de Armas não Letais, Mediação de Conflitos. Os destaques foram os cursos relacionados à Inteligência, Psi-

cologia Criminal, Rotinas Operacionais Carcerárias.

Seleção

Começam no dia 11 de março e se prolongam até o dia 12 de abril as inscrições para o processo seletivo que o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Segurança e Defesa Social (Seds), vai realizar para contratação de professores e instrutores que comporão o banco de dados de docentes que poderão ministrar os cursos ofertados pela academia, na forma de prestação de serviço.

Os candidatos inscritos e

selecionados deverão preencher os requisitos de acordo com os componentes curriculares a serem ministrados, devendo comprovar graduação ou curso técnico que o habilite, além de experiência na área. Os componentes curriculares incluem 76 disciplinas, entre elas: abordagem sócio-psicológica da violência e do crime; biosegurança; bombas e explosivos; crimes de informática; direito penal; direito processual penal; inteligência policial; perícia odontológica; uso legal e progressivo da força e sistema de segurança pública no Brasil.

SAÚDE

João Pessoa terá mutirão odontológico amanhã

Marcos Tadeu
mtleao@gmail.com

A Oral-B e a Turma do Bem realizam, amanhã, a maior triagem odontológica do mundo, que acontecerá simultaneamente em mais de 250 municípios do Brasil, em 10 países da América Latina e Portugal. Em João Pessoa, a triagem acontecerá na Casa Lar Manaira das 9h às 12h, Escola Estadual Raul 1 e 2 graus Professor Raul Córdoba, Av. Juares Távara 3000 - Torre - João Pessoa, no Horário: 14h às 17h.

Estamos aceitando toda criança que venha acompanhada de um responsável, e esteja matriculada em escola pública. O objetivo do projeto Dentista do Bem é identificar adolescentes de baixa renda, com idade entre 11 e 17 anos, que necessitam de tratamento odontológico. Os jovens selecionados serão encaminhados para dentistas voluntários, que farão todo o tratamento gratuitamente até que os pacientes completem 18 anos. A expectativa é que 15 mil jovens passem pela triagem no dia 18 de março, informou Cleuma Farias, fundadora do projeto na Paraíba.

Há quase dois anos, a Oral-B apoia e incentiva o projeto Dentista do Bem,

incentivando o maior movimento de dentistas do mundo para a melhoria da saúde bucal dos jovens. Desde que Oral-B se uniu ao Dentista do Bem, o projeto cresceu significativamente: foram mais de 8 mil jovens contemplados com tratamento odontológico gratuito e mais de 4 mil dentistas se tornaram voluntários e aderiram ao movimento. "A Oral-B estabelece uma relação muito próxima com dentistas, desde o desenvolvimento da renomada linha Oral-B Pro-Saúde, que é resultado de um grande trabalho realizado em conjunto com esses profissionais. Por isso, temos muito orgulho em fazer parte desse projeto, que é o maior movimento de dentistas do mundo", conta Danielle Panissa, diretora de Marketing de Oral-B no Brasil.

O projeto Dentista do Bem

Dentista do Bem é o principal projeto da ONG TdB e conta com o trabalho voluntário de cirurgiões-dentistas que atendem jovens de baixa renda, proporcionando-lhes tratamento odontológico gratuito. Atualmente, conta com a maior rede de voluntariado especializado do mundo. São mais de 14 mil dentistas voluntários espalhados por aproximadamente 1.000 municípios dos 26 estados

brasileiros e Distrito Federal. O projeto também está presente em Portugal e dez países da América Latina: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru e Venezuela.

O processo de triagem é bem simples e rápido: o dentista faz um exame visual não invasivo da condição odontológica de cada jovem e preenche uma ficha com dados sobre a saúde bucal e a condição socioeconômica da família. A seleção é feita por um índice de prioridade, que beneficia os adolescentes mais pobres, com problemas bucais mais graves e os mais velhos, que estão mais próximos do primeiro emprego, disse Cleuma.

Os dentistas voluntários atendem os adolescentes selecionados em seus próprios consultórios, até eles completarem 18 anos. Curativo, preventivo e educativo, o tratamento é totalmente gratuito e completo, incluindo, se necessário, radiografias, ortodontia, próteses e implantes, por exemplo.

Mais de 310 mil jovens passaram pelas triagens do projeto e 31 mil já foram encaminhadas ao dentista. Em João Pessoa, Cleuma Farias deu início ao projeto em novembro de 2010. Hoje tem em média 36 crianças sendo atendida. Somos uma rede de 20 dentistas.

Turma do Bem

A TdB - Turma do Bem é uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), fundada em 2002, que tem como missão mudar a percepção da sociedade sobre a questão da saúde bucal e da classe odontológica com relação ao impacto socioambiental de sua atividade. O fundador e presidente voluntário da OSCIP, Dr. Fábio Bibancos foi reconhecido internacionalmente como Empreendedor Social pela Ashoka (www.ashoka.org) e pela Schwab Foundation (www.schwabfoundation.org) por seu trabalho à frente da TdB. Mais informações em www.tdb.org.br.

Liderança em Cuidado Bucal

A marca Oral-B é líder mundial no mercado de escovas dentais. Integrada à P&G desde 2006, sua linha de produtos inclui escovas dentais elétricas e manuais, especiais e interdentes, além de fios e fitas dentais, antissépticos bucais, cremes dentais e as revolucionárias tiras branqueadoras. Possui produtos com finalidades específicas, como clareamento de dentes, e também destinados a públicos de diferentes faixas etárias. As escovas de dentes Oral-B são mais usadas por dentistas do que as de qualquer outra marca no mundo.

Residência artística

Babilak Bah realiza oficina experimental lúdica de sons e movimentos com alunos do Centro Cultural Piollin entre março e agosto deste ano

Vanessa Queiroga
vanessaqueiroga@gmail.com

Percussionista, compositor, poeta e autodidata são algumas das atribuições concedidas a Babilak Bah, músico paraibano, radicado em Minas Gerais há mais de vinte anos. Nas primeiras semanas dos meses de março a agosto deste ano, Babilak retorna a João Pessoa para promover uma residência artística com os alunos do Centro Cultural Piollin e descobrir a contemporaneidade da capital paraibana. O músico realiza, em parceria com a instituição, a oficina experimental lúdica de sons e movimentos, dentro do Projeto Um acrobata entre o ritmo e a letra, graças a Bolsa de Interações Estéticas, modalidade Criação e Experimento, da Fundação Nacional de Artes.

Babilak Bah criou, em 2000, o Projeto Enxadário: orquestra de enxadas, onde explora os timbres dessa ferramenta de trabalho que é utilizada nessa proposta como instrumento musical. Com uma carreira de mais de duas décadas, encontrando o ritmo em objetos normalmente não usados para esse fim, o músico participou da coletânea Rumos Itaú Cultural 2005 e da Caravana Pixinguinha, promovida pelo Ministério da Cultura em 2007. No currículo de Babilak, constam ain-

da a participação em festivais brasileiros de renome como a Feira da Música Independente de Brasília, Melhores do Prata da Casa, do Sesc São Paulo, e Conexão Vivo, além da autoria de livros de poesia e trilhas sonoras para o cinema e espetáculos de dança.

A parceria entre Babilak Bah e o Centro Cultural Piollin começou dentro do programa Itaú Rumos Educação, no qual tanto o músico, quanto Simone Alves, coordenadora pedagógica do Piollin, foram premiados pelos projetos pedagógicos desenvolvidos. Após esse primeiro contato, Babilak escolheu o Nordeste para realizar seu próximo projeto e, ao ter conhecimento do trabalho social e cultural desenvolvido no bairro do Roger pela instituição, não teve dúvidas que queria contribuir com as ações educativas implantadas e também aproveitar para resgatar a sua paraibanidade que ficou um pouco distante ao longo desses anos que viveu fora de João Pessoa.

“Estou bastante feliz por estar desenvolvendo esse trabalho com o Centro Cultural Piollin e estar convivendo com um grupo de gestores e professores bastante comprometidos e envolvidos no processo de

formação e desenvolvimento desses jovens que residem no baixo Roger”, comentou Babilak Bah em entrevista ao jornal **A União**. O músico, que iniciou a oficina em João Pessoa na primeira semana de março, afirmou que, em abril, “quando voltar para realizar a segunda semana de residência, quero me soltar mais e fazer contatos os artistas, para realizar um mapeamento dos dispositivos e grupos culturais numa perspectiva de criar um diálogo. Ainda venho estudando as possibilidades de realizar um show em João Pessoa ou, até mesmo, trazer minha exposição que esteve, durante o mês de fevereiro, exposta em Belo Horizonte”.

A oficina desenvolvida com os jovens do Piollin é de caráter experimental e mescla o mundo do circo; o fenômeno percussivo musical, ao utilizar objetos variados com destaque aos instrumentos da enxada e enxadimbas; e o campo da literatura com a produção de textos, estabelecendo assim um diálogo entre várias linguagens, característica presente no movimento artístico contemporâneo. “Nesta primeira semana da residência artística, em março, trabalhei com os alunos do ciclo 1 e ciclo 2, na faixa

etária de 12 a 19 anos, e atingi um público de 23 participantes. O objetivo da minha residência é realizar um trabalho artístico focado na fusão de linguagens com a perspectiva de criar um espetáculo híbrido, em agosto, como resultado da residência e da minha interação com Piollin”, revelou o músico, que pretende aprender a técnica de malabares para se apresentar junto aos alunos na performance final da oficina.

Em 2013, Babilak Bah anseia ampliar e difundir seu trabalho pelo país, mais especificamente pelo Nordeste. Além da residência artística no Centro Cultural Piollin, o músico planeja a produção de um DVD comemorativo dos seus cinquenta anos de idade com a participação de Chico Correa, do pianista Benjamin Taubkim, do Grupo Zambiapunga e de um grupo de Moçambique. O artista aprovou também um projeto pela Lei de Incentivo a Cultura, de Minas Gerais, para promover o primeiro Festival de Música Doida, que tem a perspectiva de reunir e catalogar a produção musical de pessoas portadores de sofrimentos psíquicos do estado mineiro. Para finalizar os planos para esse ano, Babilak Bah ainda prepara o lançamento de mais um livro de poemas e de um CD, intitulado de música para ouvir quebrado, que se constitui como uma antologia dos seus ruídos, como define o próprio músico.

Babilak Bah confessou estar ansioso para ampliar e difundir seu trabalho pelo Nordeste

“Estou bastante feliz por estar desenvolvendo esse trabalho com o Piollin e convivendo com gestores e professores comprometidos na formação de jovens do Roger”, disse o músico

FOTO: Netun Lima

OFICINA

Estação Ciência realizará curso de musicalização para idosos

PÁGINA 7



LITERATURA

Best-seller erótico é lançado no Brasil pela Editora Record

PÁGINA 8



Pelo caminho

- São duas as portas do Sono, uma das quais se diz córnea, pela qual se dá fácil saída aos sonhos verdadeiros; e a outra, resplandecente e feita de refulgente marfim, mas os Manes enviam (por esta porta) ao céu (o mundo) sonhos falsos. - Eneias, de Públio Virgílio Marão

As nuvens que desde cedo encobriam o céu dissiparam-se e o mesmo Sol de incontáveis milhões de anos voltou a brilhar, ofuscando-me os olhos e aquecendo-me a pele. Gosto de ver o astro-rei incendiar a linha do horizonte, exercitando-se para a caminhada rumo ao Oeste, naquele efeito mágico que ainda me faz pensar que ele é que passa sobre a minha cabeça de vento.

É cedo, ainda. Dois ciclistas passam por mim, conversando... Fisgo algumas frases... Falam de quilometragens. Não se vê muitos jovens correndo ou caminhando. “Essa é a hora da safena”, brincou outro dia um amigo espirituoso, que não vejo há meses. Observo a aparência rude dos homens que vão para o trabalho de bicicleta; deles é mais fácil ouvir “bom dia”.

Dos edifícios perfilados dos dois lados da rua escapolem espirros e o barulho incômodo das abluções matinais. Daqui a pouco o ronco dos liquidificadores abafará os fungados, e o tilintar de talheres dará um toque de nostalgia à mecânica do dia-a-dia. Obedecendo a um comando invisível, passos ligeiros estalam nas escadas, seguidos das batidas secas das portas dos carros.

Os automóveis me aborrecem, estacionados nas calçadas. As buzinas intermitentes, também. Não quero pensar nisso. Ergo os olhos, e sorrio – sobre a minha cabeça as nuvens flutuam num céu pontilhado de urubus. “Quantotempo permanecerei aqui, neste jardim, neste mistério, tentando ouvir a voz dos ancestrais dos ancestrais dos ancestrais do meu bisavô?”

Por um segundo observo o silêncio que envolve todas as coisas. Nesses momentos, vejo a poesia. Hoje, Cecília me deu a mão: “Eu canto porque o instante existe, e a minha vida está completa. Não sou alegre nem sou triste. Sou poeta. (...) Sei que canto. E a canção é tudo. Tem sangue eterno a asa ritmada. E um dia sei que estarei mudo: - mais nada.” Sim, nada mais, adiante.

Choveu forte, para as bandas do mar, durante a madrugada ancestral. Nesse ínterim, ergueram casas e edifícios por tudo quanto é lugar, sobre as florestas e sobre os rios, mas os pássaros são os mesmos e ainda cantam e fazem rebuliço, anunciando o dia. A brisa ainda é a mesma e empurra as mesmas ondas sobre areias e rochedos. Em dias de fúria, derrubamos construções.

Mudaram as formas da arte, as regras da literatura, instaurou-se o impasse na língua portuguesa, e tudo que soa ou sua pode ser música, mas a Lua de ontem à noite será a mesma Lua de daqui a pouco. Não importa quanto longe cheguem os foguetes, ou que as pizzas qualquer dia pulem no prato após um clique na internet, a gata miará o mesmo miado insuportável, enquanto copula, sob esta mesma Lua.

O que acontecerá ao mundo no dia em que os

edifícios e as casas de todo o mundo se encontrarem, celebrando o apogeu da expansão demográfica, para gozo supremo dos especuladores imobiliários? Imagino as espécies não voadoras nos observando curiosas de dentro das reservas onde foram confinadas, sem coragem de colocar uma unha de fora.

Pressinto Bandeira ao meu lado. Chegou sorrateiramente; talvez seja esse o seu melhor jeito. De realidades e imagens, entende muito o pernambucano: “O arranha-céu sobe no ar puro lavado pela chuva, e desce refletido na poça de lama do pátio. Entre a realidade e a imagem, no chão seco que as separa, quatro pombas passeiam.” - Bom, muito bom, poeta!

Decerto restarão os desertos de areia e gelo, sobre os quais nos debruçaremos, noite e dia, no afã de descobirmos a fórmula, para erguemos, também sobre eles, templos de vidro, cimento e aço, aquecidos ou refrigerados, conforme o caso. Menos vulneráveis, os picos das altas montanhas permanecerão como latifúndios exclusivos das nuvens e objetos do desejo de aventureiros.

Concentro-me. Aspiro, expiro, caminho pelo jardim. Cantam mais alto os bem-te-vis. A abelha zumba e agiganta-se, sumindo no cone dolírio imenso em busca do pólen. Deixo que as mãos deslizem pelas folhas, sentindo a textura. Sei que um dia não estarei mais aqui. “Quando descerei a escada de pedra e corrimão de madeira em direção ao barco que me espera, ancorado no porto de águas calmas?”

Sete bilhões de pensamentos congestionam o espaço mental do mundo, afora sete vezes sete bilhões de transmissões telepáticas que a toda hora chegam do passado, num planeta sem antenas para captá-las. No ponto imóvel, escuro, equidistante, a Deusa-Mãe, altruísta, irradia a Grande Sabedoria, para insensatos debruçados sobre os seus umbigos, celulares ao ouvido.

Rio do medo. O que acontecerá após a “tragédia que desfigura a face do homem”? Escuridão e silêncio? Reencontros na edênica praia? Uma imensa legião de pares, trios e quartetos de etéreos homens e mulheres-pássaros voando indefinidamente pelo Cosmo? “Observo-te saindo qual névoa pelas narinas humanas, a cada expiração, ansiosa por te sublimares”.

Imagino-me em companhia de Homero. Shakespeare! Quantas perguntas nas caminhadas matinais *per saecula saeculorum*... Ah, um poema na oralidade pura do velho grego, ao som da lira imortal! Um gesto e uma frase do bardo inglês, sintetizando um espetáculo inteiro! Que idioma falam em terra tão desconhecida? A língua da Grande-Mãe, decerto, pouco traduzida e menos conhecida ainda, no original.

Sirenes estridentes – Polícia? Samu? Bombeiros? Ah, o “mundo real”, tão perto, tão longe do nosso jardim. Subo para o banho. Cinco minutos. Deixo-os em companhia de Gustavo Magno e Sérgio de Castro Pinto: “Fecho a porta, e tranco o mundo inteiro lá fora. Fico livre cá do lado de dentro. Eu e meu pensamento.” Ah, Nietzsche, velho safado. Como tu entendias de caminhada...

FOTO: Divulgação



Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

O Movimento Aguaceira é promessa de chuva nos corações

Há uns quatro meses atrás, eu tinha acabado de assistir a uma reportagem na televisão em que se mostrava a já tão batida terra rachada dos açudes sertanejos e o azul do céu com uma estampa de sol que dava, a cada segundo, a sensação de que jamais se veria um ocaso. Narrava-se ali uma cena recorrente das páginas da história do Nordeste brasileiro, mas que tende a habitar o futuro, uma vez que nada se faz mais árido do que o coração de quem tem o poder de estancar a morte que se alimenta da falta d'água.

Mal terminava a reportagem, recebi um telefonema de Escurinho, meu amigo compositor que carrega o sol no peito. Ele tinha assistido à mesma reportagem e pensava numa ação dos artistas pra fazer algo em favor de nossos irmãos sertanejos, uma vez que, já tendo mergulhado estiagens na sua infância em Catolé do Rocha, sentia na carne da memória a dor daquele povo. Escurinho se compadecia das imagens dos urubus que andam quase obesos de tão farto cardápio que lhes é oferecido pela morte dos magros animais da região.

Decidimos ativar nossa solidariedade oferecendo a nossa música. Mas não queríamos nossos shows como meros carros pipa para matar a sede de dignidade daquele povo por um dia ou algumas horas, queríamos oferecer perenes. Foi aí que, depois de compartilhar a angústia com outros amigos compositores e intérpretes, convidamos representações da sociedade civil para semear a discussão sobre o acesso a água no Nordeste brasileiro, sobretudo em lugares onde o céu tem se recusado a oferecer.

Foi aí que nasceu o Aguaceira, movimento orquestrado por artistas conscientes de seu papel na sociedade, mas também por sindicatos de trabalhadores e outras entidades que abriram mão do corporativismo pra lutar por dias melhores para nosso povo. O objetivo é fazer caírem máscaras, mostrando que há soluções plausíveis para a convivência dos povos do Semiárido com as secas. O distanciamento de partidos nesta ação mantém os interesses eleitorais fora da discussão. Da mesma forma, o não financiamento de empresas para esta empreitada mantém o discurso sem amarras.

No início desta semana estivemos em Patos e Cajazeiras e temos mais quatro cidades a visitar. Levamos um show coletivo, plural por conceito e singular na mensagem, além de debates e intervenções nas câmaras de vereadores. Sentimos o impacto de todos verem chegando na cidade uma caravana solidária de artistas, trabalhadores e intelectuais movimentando uma iniciativa voluntária que não se propõe em encher cisternas de ilusões. Levamos uma chuva de inquietações que questionam o porquê de se achar água em marte, mas não se conseguir encontrar água para o povo guerreiro do Semiárido brasileiro, muito embora sabemos os porquês desse tão precioso líquido não chegar no quintal do trabalhador rural, mas encharcar as terras do agronegócio.

Esta é uma proposta da sociedade civil organizada. Por ela criada e por ela financiada. Mesmo que chova, as ações continuarão na busca de soluções que perenizem a dignidade no Semiárido até que a umidade dos corações – e das cabeças – pintem o Sertão da cor da esperança. Uma coisa é certa, só o conhecimento da realidade é capaz de promover sua transformação. Enquanto isso não acontece, há quem trabalhe incansavelmente para manter a seca e assim trocar vidas por votos.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br



APC: Convocação

A Diretoria da Academia Paraibana de Cinema, nos termos do seu atual Estatuto, convoca os membros da APC a manterem contato com o seu Setor Financeiro. Segundo o presidente da entidade, o jornalista Wills Leal, a convocação é importante e urgente, pois, diz respeito à regularização de algumas situações administrativas, sobretudo financeira da entidade. Os contatos devem ser feitos pelo fone: 083-3246.1166 ou através do e-mail: willsleal-cinema@gmail.com.

Curtas: Seleção

O projeto da Funescc "Curtas na Tela", que busca promover a difusão das obras audiovisuais feitas por paraibanos natos ou aqui residentes há mais de um ano, concluíram suas inscrições no início de fevereiro passado. O resultado da seleção dos curtas-metragens, que devem fazer parte da Mostra itinerante no Estado, deve acontecer já em abril próximo, segundo o organograma do projeto, que tem a coordenação de Heleno Bernardo, ocupante da cadeira 45 da APC, cujo patrono é Hilton Mota.

Site da APC

O site da Academia Paraibana de Cinema vai sofrer modificações para melhor. Informação é do presidente da entidade, escritor e acadêmico Wills Leal. Segundo ele, as notícias sobre a atual atividade de cinema na Paraíba, movimento de cineclubes no estado, festivais, eventos, produção de novos filmes e vídeos, tudo deve fazer parte do site da APC, que tem seu lançamento previsto para depois da Semana Santa.



FOTO: Divulgação

A informação é um dos valores fundamentais ao conhecimento e desenvolvimento

Tecnologia e Jornalismo Científico

Mais uma vez o professor Moacir Barbosa Souza, doutor em Comunicação Social pela USP, autor de livros sobre o Rádio Paraibano e ex-diretor do nosso departamento, na UFPB, mandando notícias de onde se encontra atualmente: às voltas com mais um congresso na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Sempre ligado às Intercons em todos esses brasis de Deus, o amigo Moacir comunga da mesma opinião de que, Informação e Tecnologia, nos dias atuais, são valores fundamentais ao processo de conhecimento e desenvolvimento das sociedades organizadas. Talvez muito mais do que antes, em toda a história da Humanidade. Isto por que no bojo desta afirmação, intrinsecamente se nos apresenta contida, de certo modo, a perspectiva clara, inequívoca, de outro também importante e contemporâneo valor: o Jornalismo Científico.

Tecnologia e Jornalismo Científico representando, por assim dizer, valores paradigmáticos, igualmente norteadores à modernidade da informação e aos balizamentos de um novo modo de ser da Comunicação e de seus informados. Fenômenos esses, que consubstanciam reverberações de tamanha magnitude, através da segmentação dos media, que jamais nos deixariam outras opções de viver, senão por

intermédio da absorção de tais ecos de conhecimento.

Sob tais reflexões, e aludindo às aspirações coletivas de ávidos saberes, sobretudo no mundo acadêmico superior, vimos testemunhando importantes iniciativas no setor. Iniciativas, que se nos sensibilizam cada vez mais, quer no dogmático âmbito dos laboratórios especializados, quer nos encontros de cunho específico, como as Intercons, por exemplo. Refletindo-se sempre sobre as novas perspectivas na difusão científica, sob o foco das teorias da Informação.

Conclui-se, portanto, que no ato da Comunicação Científica estão as bases a serem conhecidas e exploradas de uma mídia contemporânea, em compromisso com as novas experiências e diagnósticos sociais mais aprimorados. Tudo sob os parâmetros das diversidades culturais das massas, nas várias regiões do país. Seria uma espécie de busca à "sensibilidade" dos informes. Ou como defende o sociólogo Edgar Morin, em relação às crises da modernidade e às artes – a "humanização" dos instrumentos e organismos geradores de políticas científicas e tecnológicas voltadas para o exercício da Informação.

Mais "coisas de cinema" em: www.alexantospb.blogspot.com.br

Mídias em destaque

Uma nova saia ainda mais justa

Cláudia Carvalho

Jornalista
claudiacarvalho@gmail.com

Estreou no início deste mês o "novo" programa Saia Justa. A atração capitaneada por Mônica Waldvogel e que tinha nas últimas edições as participações de Tetê Ribeiro e Maria Fernanda Cândido foi reformulada e ganhou um novo time. Quem coordena os debates agora é Astrid Fontenelle. Suas companheiras de sofá são a jornalista Bárbara Gancia e as atrizes Maria Ribeiro e Mônica Martelli.

O que mudou? A saia ficou ainda mais justa. A intenção do canal GNT parece ter sido apimentar os debates, torná-los mais provocativos e, por vezes, desconcertantes ao telespectador.

Na segunda edição do novo programa, a jornalista Bárbara Gancia protagonizou dois momentos de eloquente "saia justa". Num deles, disse que esperava do papa emérito Bento XVI a "gentileza" de estourar os miolos como fez o presidente brasileiro Getúlio Vargas quando quis sair de cena. Em outro bloco, quando se discutiam os efeitos do alcoolismo, confessou ter tido sérios problemas com a bebida adquiridos durante 30 anos de dependência.

Mais "comida" (?), Astrid Fontenelle mandou uma "banana" para o pastor Marco Feliciano (PSC-SP), recém-eleito para a Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados e aconselhou o parlamentar a "pedir para sair" para cessar a vergonha nacional causada pela ascensão dele ao cargo.

Mônica Waldvogel e suas companheiras de programa não se furtavam a discutir temas do noticiário factual com uma crítica sutil e salpicar neles detalhes de suas próprias experiências, mas a abordagem era mais amena, quase sempre atenuada por uma ironia ou brincadeira. O tom do novo "Saia Justa", por sua vez, potencializou a mordacidade e parece mesmo querer a polêmica ao analisar mais acidamente um determinado assunto. Neste terreno, Bárbara e Astrid estão mais confortáveis. Maria não resiste à sedução de falar (besteira) e Mônica ainda ensaia seus primeiros passos de comentarista.

Tanto antes quanto depois, as mulheres se saíram melhor no "Saia Justa".

No verão, a experiência de escalar um time masculino (Dan Stulbach, Du Moscovis, Léo Jaime e Xico Sá) para a atração foi um constrangimento. O ator Du Moscovis, capaz de agradecer a Deus por participar de bailes de formatura no Sul, porque as debutantes eram mais bonitas e não tinham buço, se juntou a Léo Jaime para reclamar da maquiagem e dos cuidados femininos com a aparência, afirmando ser uma "fraude" o uso da indumentária. Ao invés de uma saia, mereciam um esparadrapo justo na boca.

Em cartaz

A BUSCA (BRA, 2012). Gênero: Drama. Duração: 96 min. Classificação: 12 anos. Direção: Luciano Moura, com Brás Antunes, Wagner Moura, Mariana Lima, Theo Gadelha e Branca são casados e trabalham como médicos. O casal tem um filho, Pedro, que desaparece quando está perto de completar 15 anos. Para piorar a situação, Theo fica sabendo que Branca quer se separar dele e que seu mentor está à beira da morte. Theo sai em busca do filho sumido e aproveita a viagem para se redescobrir. **CinEspaço 4:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Maneira 8:** 14h30, 16h45, 19h e 21h15.

A FUGA (Deadfall, EUA, 2012). Gênero: Suspense. Duração: 94 min. Classificação: 16 anos. Legendado. Direção: Stefan Ruzowitzky, com Eric Bana, Olivia Wilde. Em uma pequena cidade canadense, coberta pela neve, Addison e Liza são dois irmãos especializados em roubos. Enquanto ele utiliza sua malícia e engenhosidade, ela investe na sensualidade para driblar os homens que encontra. Logo após roubar um cassino, eles correm em direção à fronteira, tentando evitar uma perigosa nevasca que se aproxima. **Maneira 4:** 12h50, 15h, 17h15, 19h30 e 21h50.

AMOR (Amour, FRA/ALE/AUS, 2012). Gênero: Drama. Duração: 127 min. Classificação: 14 anos. Legendado. Direção: Michael Haneke, com Jean-Louis Trintignant, Emmanuelle Riva, Isabelle Huppert. Georges e Anne são um casal de aposentados, que costumava dar aulas de música. Certo dia, Anne sofre um derrame e fica com um lado do corpo paralisado. O casal de idosos passa por graves obstáculos, que colocarão o seu amor em teste. **CinEspaço 1:** 14h, 16h30 e 21h30.

AS AVENTURAS DE PI (Life of Pi, EUA, 2012). Gênero: Drama. Duração: 127 min. Classificação: 10 anos. Dublado. Direção: Ang Lee, com Suraj Sharma, Irrfan Khan, Adil Hussain. Após anos cuidando do negócio, devido a uma crise financeira, a família de Pi, dona de um zoológico, decide se mudar para o Canadá. Entretanto, o cargueiro onde todos viajam acaba naufragando. Pi consegue sobreviver em um bote salva-vidas, mas precisa dividir o pouco espaço disponível com uma zebra, um

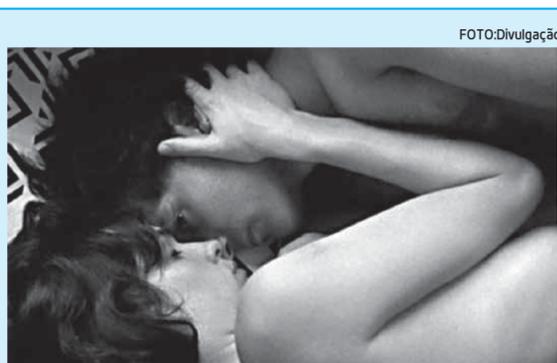


FOTO: Divulgação

O filme tem agradado crítica e público no Brasil e no exterior

orangotango, uma hiena e um tigre de bengala chamado Richard Parker. **Tambió 1:** 13h50, 16h10, 18h30 e 20h50.

DEZESSEIS LUAS (Beautiful Creatures, EUA, 2013). Gênero: Fantasia. Duração: 124 min. Classificação: 12 anos. Dublado e legendado. Direção: Richard LaGravenese, com Alden Ehrenreich, Alice Englert. Um estudante de colégio fica enfeitiçado por uma aluna nova, de 16 anos, que acaba de chegar de outro estado. Os dois se unem para enfrentar uma maldição sobrenatural que persegue a família dela há gerações. **Maneira 6:** 13h, 15h45, 18h45 e 21h40. **Tambió 5:** 14h, 16h20, 18h40 e 21h.

DURO DE MATAR - UM BOM DIA PARA MORRER (A Good Day to Die Hard, EUA, 2013). Gênero: Ação. Duração: 96 min. Classificação: 12 anos. Dublado e legendado. Direção: John Moore, com Bruce Willis, Jai Courtney e Sebastian Kochmais. Um policial busca informações sobre o filho Jack, mas, com a ajuda de um amigo, ele descobre que Jack está preso na Rússia, acusado de assassinato. John vai ao país para rever o filho, mas o encontra em plena fuga do tribunal onde seria julgado. **CinEspaço 2:** 17h e 21h40. **Maneira 7:** 13h30, 16h (as sessões iniciais de sábado e domingo não acontecerão excepcionalmente, devido à pré-estreia do filme Os Croods), 18h30 e 20h45. **Tambió 3:** 14h40, 16h40, 18h40 e 20h40.

INATIVIDADE PARANORMAL (A Haunted

House, EUA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 86 min. Classificação: 16 anos. Dublado. Direção: Michael Tiddes, com Marlon Wayans, Essence Atkins, Cedric The Entertainer. Malcolm mora sozinho, mas resolve chamar sua namorada para dividir a casa de seus sonhos. Animado com a novidade, ele resolve registrar tudo com câmeras espalhadas pela casa, mas não imaginava que um hóspede fantasma começaria a aprontar, transformando a vida deles no mais louco dos pesadelos. Para se livrar do mal, eles recorrem a diversas saídas, provocando muitas risadas. **Tambió 2:** 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45.

KILLER JOE - MATADOR DE ALUGUEL (Killer Joe, EUA, 2012). Gênero: Ação. Duração: 108 min. Classificação: 18 anos. Legendado. Direção: William Friedkin, com Matthew McConaughey, Emile Hirsch, Juno Temple. Chris Smith procura seu pai com uma proposta: matar sua mãe Sharla, com o propósito de resgatar um seguro de vida. Para tanto, eles contratam o matador Joe Cooper. **CinEspaço 2:** 14h40 e 19h20.

LINHA DE AÇÃO (Broken City, EUA, 2012). Gênero: Drama. Duração: 109 min. Classificação: 12 anos. Legendado. Direção: Allen Hughes, com Russell Crowe, Mark Wahlberg, Catherine Zeta-Jones. Nicholas é o prefeito de Nova York, um sujeito arrogante e ambicioso, que se prepara para a reeleição dentro de alguns dias. Ele contrata o policial decadente Billy para

O Som ao Redor

A presença de uma milícia em uma rua de classe média na zona sul do Recife muda a vida dos moradores do local. Ao mesmo tempo em que alguns comemoram a tranquilidade trazida pela segurança privada, outros passam por momentos de extrema tensão.

investigar quem é o amante de sua esposa, para evitar que a notícia se torne pública e isso manche sua imagem. Entretanto, logo ele descobre que Nicholas tem outras intenções por trás da investigação encomendada. **Maneira 1:** 14h40, 18h e 21h30.

OZ - MÁGICO E PODEROSO (Oz: The Great and Powerful, EUA, 2012). Gênero: Fantasia. Duração: 128 min. Classificação: Livre. Dublado e legendado. Direção: Sam Raimi, com James Franco, Mila Kunis, Rachel Weisz. Oz é o dono de um circo mambembe, que tem uma ética um tanto quanto questionável. Transportado para um mundo mágico e desconhecido, ele precisa lidar com a batalha entre três bruxas locais. Prelúdio de O Mágico de Oz (1939). **CinEspaço 3/3D:** 14h, 16h30, 19h, 21h30. **Maneira 2:** 13h45, 16h30, 19h15 e 22h. **Maneira 3:** 14h15, 17h, 20h. **Maneira 5:** 12h45, 15h30, 18h15 e 21h. **Tambió 4:** 14h30, 17h30 e 20h30. **Tambió 6/3D:** 14h10, 17h10 e 20h10.

O SOM AO REDOR (BRA, 2012). Gênero: Drama. Duração: 131 min. Classificação: 16 anos. Direção: Kleber Mendonça Filho, com W. J. Solha, Irandir Santos, Sebastião Formiga, Gustavo Jahn. A presença de uma milícia em uma rua de classe média na zona sul do Recife muda a vida dos moradores do local. Ao mesmo tempo em que alguns comemoram a tranquilidade trazida pela segurança privada, outros passam por momentos de extrema tensão. **CinEspaço 1:** 19h

Drops & notas

Bruno Gaudêncio lançará livro de poemas em Campina Grande

O escritor paraibano Bruno Gaudêncio lançará na próxima sexta-feira, às 19h30, no auditório da Secretaria de Cultura de Campina Grande, localizada ao lado do Terminal de Integração (Antigo Museu Assis Chateaubriand), o seu segundo livro de poemas, intitulado Acaso Caos (Editora Ideia, 93 páginas, R\$ 15). A obra é composta por 43 poemas produzidos entre os anos de 2010 e 2012, boa parte dos quais publicada em amostras, coletâneas, blogs, sites e revistas culturais do Brasil e do exterior. O livro é dividido em duas partes: Ruídos do efêmero e Elementos do acaso, e representa uma tentativa de maturidade poética do autor em relação ao seu livro de poemas anterior, *O Ofício de Engordar as Sombras*, publicado em 2009.

Estação Cabo Branco vai promover Oficina para idosos

No dia 9 de abril, a Estação Cabo Branco, localizada no bairro do Altiplano, em João Pessoa, iniciará as aulas da 1ª Oficina Gratuita de Musicalização para Idosos. São destinadas 25 vagas para ambos os sexos. As fichas já estão disponíveis na recepção do auditório e, para participar, é preciso ter acima de 60 anos. As aulas do curso - que se estenderá até 17 de junho - serão ministradas às terças e quintas-feiras, das 19h às 21h, na Sala de Convenções da Estação. Ao final do curso, que trabalhará técnicas de expressão corporal, percepção rítmica e coordenação motora, os alunos vão apresentar um show em que demonstrarão as habilidades aprendidas. Informações: 3214-8303/ 3214-8270.

O Grande Gatsby abrirá o Festival de Cannes

Protagonizado pelo galã Leonardo DiCaprio, *O Grande Gatsby*, dirigido pelo australiano Baz Luhrmann, abrirá a 66ª edição do Festival de Cannes, que acontecerá no dia 15 de maio, conforme divulgaram os organizadores do evento. O filme será projetado na seleção oficial fora de competição no Teatro Lumière. A propósito, pela segunda vez na história, a inauguração da mostra vai ocorrer por conta de um filme em 3D, depois que a animação Up - Altas Aventuras fez o mesmo em 2009. Adaptação do célebre romance de F. Scott Fitzgerald, *O Grande Gatsby* é ambientado nos anos 1920, na costa leste dos Estados Unidos, e narra a vida de Jay Gatsby, interpretado por DiCaprio, a partir do testemunho do seu amigo Nick Carraway, vivido por Tobey Maguire.

SERVIÇO

• Ruim ••• Bom ••••• Excelente
•• Regular •••• Ótimo

• Funescc [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambió [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Busca pelo prazer



FOTOS: Divulgação

Na onda de *Cinquenta tons de cinza*, o best-seller erótico *A Cor da Luxúria* é lançado no Brasil pela Editora Record

Os romances eróticos são a nova moda da literatura, ocupando várias posições das listas de best-sellers. É o caso do primeiro volume da série *80 Dias, A Cor da Luxúria* (Eighty Days Yellow, Editora Record, 280 páginas, R\$ 29,90). A história basicamente gira em torno dos percalços que homens e mulheres podem encontrar ao partir na busca de prazer sem limites. A violinista clássica Summer Zahova se muda para Londres com a meta de viver e se sustentar com seu talento artístico.

Em sua cidade natal, Summer estava presa a um relacionamento frustrante com um homem que não a aceita como ela é, encontrando prazer apenas na música. No entanto, para conseguir pagar suas contas, já em Londres, ela se vê obrigada a trabalhar num restaurante, tocando o violino apenas em pequenos concertos e ao ar livre para ganhar um dinheiro extra.

Num desses raros momentos, quando estava executando no metrô um dos concertos de 'As quatro estações', de Vivaldi, ela conhece o homem que vai mudar sua vida. Dominik é um professor universitário, herdeiro de uma família rica que fica encantado com a performance daquela moça de

beleza incomum. Ele não consegue tirar Summer da cabeça, mas não tem ideia de como reencontrá-la.

O acaso se providencia do encontro. Dominik lê num jornal que uma jovem teve um violino destruído dentro de uma confusão no metrô. É o suficiente para que ele passe a ter certeza de que se trata daquela ruiva que despertou sua obsessão. É a grande oportunidade que Dominik esperava.

O professor consegue o contato de Summer e propõe a ela um acordo: caso ela faça tudo que ele ordenar, terá um violino novo e moderno, melhor até do que o antigo. A partir de então, eles embarcam numa jornada erótica de prazer, dor, violência e submissão, na qual descobrem o lado negro do desejo, obedecendo a impulsos mais poderosos que a razão.

Ao descrever os jogos de dominação entre os dois protagonistas, Vina Jackson, pseudônimo de dois escritores de sucesso, constrói uma narrativa envolvente que conduz até os impulsos mais secretos e que se tornou um best-seller do jornal britânico Sunday Times, com mais de 200 mil exemplares vendidos. Vina Jackson é o pseudônimo de dois escritores de renome trabalhando juntos pela primeira vez. Um é autor de sucesso, e a outra é escritora que também trabalha como caçadora de talentos em Londres.

Primeiro romance baseado no universo do jogo StarCraft chega às livrarias brasileiras

O livro *StarCraft II: Ponto Crítico* (StarCraft II: Flashpoint, Galera, 294 páginas, R\$ 34,90), lançamento da Galera, selo jovem do Grupo Editorial Record, é uma pedida para os amantes do videogame, que podem conferir uma história inédita ambientada no universo do jogo StarCraft.

A publicação do livro, que narra os acontecimentos que precedem a primeira expansão do jogo, *Heart of the Swarm*, marca a parceria entre o Grupo Editorial Record e a Blizzard Entertainment, uma das maiores desenvolvedoras de softwares de entretenimento do mercado, firmada em outubro de 2012.

Em breve disponível nas prateleiras, a publicação tem data marcada para chegar às principais livrarias do país, 20 deste mês, logo após o lançamento mundial de *Heart of the Swarm*, primeira expansão do jogo StarCraft II. Escrito por Christie

Golden, best-seller do The New York Times e vencedora de vários prêmios, *StarCraft II: Ponto Crítico* explora os acontecimentos após o final do primeiro jogo, *Wings of Liberty*, que 24h após seu lançamento em 2010 vendeu mais de 1,5 milhão de cópias, tornando-se campeão de vendas do ano, e que antecede *Heart of the Swarm*, que dá continuidade à épica história com uma nova campanha focada em Sarah Kerrigan, a antiga Rainha das Lâminas.

O enredo segue a saga de Jim Raynor, Sarah Kerrigan e a tripulação do Hyperion em sua batalha contra as forças do imperador Arcturus Mengsk e dá aos leitores uma nova visão sobre os primeiros anos do tumultuado relacionamento entre Raynor e Kerrigan.

Mais conhecida por seus grandes sucessos, como *World of Warcraft* e as séries *Warcraft*, *StarCraft* e *Diablo*, a Blizzard Entertainment, Inc. é uma

importante desenvolvedora e editora de softwares de entretenimento renomados por criar alguns dos jogos mais aclamados pela crítica da indústria. Os registros de realizações da Blizzard Entertainment incluem 13 jogos número um em vendas e diversos prêmios de Jogo do Ano. O serviço de jogo online da empresa, Battle.net, é um dos maiores do mundo, com milhões de jogadores ativos.

As publicações baseadas em universos de jogos estão em ascensão, como pode ser visto com a publicação de dois títulos, também pela Galera, *Diablo III: A Ordem* e *World of Warcraft: Marés de Guerra* e os livros baseados no jogo *Assassin's Creed*. O selo Galera foi criado em 2007 e, como a descrição dele afirma, "para atender ao público de 12 a 20 e muitos anos, leitores ávidos por novidades que falem a sua língua e retratem temas com os quais se identifiquem".



Rei Negro conta a história de um príncipe em um mundo dividido entre humanos e outras raças

Em Valdar, um continente vasto e antigo, vivem povos profundamente diferentes entre si, que, ao longo dos séculos, foi sendo delineado pela beleza de suas civilizações e pela terrível violência de suas guerras, que vêm de outras gerações. Esse mundo fantástico é o cenário de *O Rei Negro* (Gutenberg, 400 páginas, R\$ 39,80), de Mark Menozzi, com tradução de Ana Maria Chiarini e Diego Silveira Coelho Ferreira.

A saga, repleta de aventuras e batalhas, se passa nesse mundo habitado por elfos e anões, kobolds e goblins, humanos e gykshes. A vida de cada um dos membros de todas as raças, bem como a de outras criaturas, até mesmo de seus deuses, é controlada pela Roda da Fortuna que, por sua vez, é guardada por Dayros, o maior e mais poderoso dos deuses de Valdar, senhor da fortuna e do destino.

A trama é centrada em Manatasi, príncipe das 14 tribos do Warantu - única raça negra entre os humanos de Valdar -, que decide viajar até Kemyss, cidade construída entre muros. Lá estão reunidos todos os



Mark Menozzi escreveu uma saga que é repleta de aventuras e batalhas

povos do continente, por isso é considerada a cidade da esperança, pois é o centro da unificação do Leste e do Oeste. Manatasi quer ter seu nome gravado na Roda da Fortuna por Dayros e se fazer conhecido e respeitado em Valdar.

Na verdade, a jornada do príncipe rumo

a Kemyss dá início a uma grande viagem de descoberta. Manatasi deixa para trás suas florestas junto a Sirasa, fiel xamã de espírito irrequieto, e terá de defender mãe e filha do que parecia apenas uma agressão de bandidos. Ele também vai se aliar a um feiticeiro

atormentado que, para redimir os crimes de seu povo, carrega em seu pulso o Braçete da Culpa.

Na sua aventura, o príncipe vai encontrar os sacerdotes que leem a Roda da Fortuna e lutará contra Sanguescuro, o mercenário inescrupuloso que pretende despertar o Rei Negro, um Deus adormecido cujo sono inquieto faz estremecer as montanhas. Guiado por sua sede de conhecimento e por seu espírito ingênuo e explosivo, Manatasi terá de decidir que preço está disposto a pagar para se tornar um herói capaz de mudar o destino.

O autor

Mark Menozzi nasceu em 1974, numa pequena cidade italiana, onde trabalha como bombeiro hidráulico e esconde seu incrível talento de contador de histórias. Há 17 anos, todas as noites de sexta-feira, um grupo de amigos se reúne em sua casa, atraído pelas histórias que brotam de sua imaginação. É o criador de Valdar, continente em que transcorre este seu primeiro romance e também o RPG que dele se originou.

Racismo no Brasil

No caminho para uma sociedade menos preconceituosa

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@hotmail.com

Embora o Senado tenha aprovado, em 2012, o projeto que regulamenta o sistema de cotas raciais e sociais nas universidades públicas federais em todo o país, em um sinal de que o Brasil está, enfim, caminhando para ser uma sociedade menos racista, e como uma forma de reequilibrar as diferenças de oportunidades entre negros e não-negros, para o jornalista Dalmo Oliveira, ativista na luta em defesa dos direitos dos afrobrasileiros, essa não deve ser pensada como uma ação definitiva e ad infinitum. "Deve ser vista como uma intervenção positiva temporária até que as condições de igualdade racial sejam novamente equilibradas. As cotas precisam avançar também para vagas no mercado de trabalho e em outras oportunidades de ascensão social", opina.

Para ele, o preconceito racial ainda é algo bastante frequente na sociedade brasileira, até mesmo entre os próprios negros, que não se orgulham de descenderem dos bantos, iorubás, ou dos negros de Angola, ao contrário dos descendentes de portugueses, espanhóis, italianos e franceses. Já entre os não-negros, mesmo aqueles que afirmam, categoricamente, não serem racistas, repetem, diariamente, atitudes que mostram justamente o contrário. Naturalizaram comportamentos que apontam para um racismo individual introjetado nas pessoas. Quantos, por exemplo, não já ouviram histórias de pais que proibiram seus filhos de namorar ou casar com negros? Não são poucas.

Ainda: para se reverenciar uma pessoa negra – casos como o jogador Pelé e do ministro Joaquim Barbosa –, é necessário que ela seja excepcional, bem acima da média das pessoas não-negras. Prova disso é que seja muito mais comum que pessoas brancas sejam destacadas, enquanto que os negros, mesmo realizando feitos dignos de destaque, permanecem invisíveis. Omitem-se os talentos, a capacidade e o carisma dos negros. O Brasil ainda se mostra tímido em reverenciar os ícones



Dalmo: "Preconceito racial ainda é algo bastante frequente na sociedade brasileira". Sônia: "Mulheres negras quando aparecem na mídia, são estereotipadas"

afrodescendentes. "Quando você reverenciar uma pessoa negra você está demonstrando que não acredita que seres humanos possam ser classificados em hierarquias diferentes", pontua Dalmo.

Já na Paraíba, embora a influência negra na cultura e na religião seja inegável – mais, até, que em outros Estados – é preciso evoluir em termos de reconhecimento e valorização e, mais que isso: diminuir os preconceitos. O fenômeno do fundamentalismo evangélico, tem provocado ondas de intolerância religiosa, com perseguição aos religiosos não-cristãos. "É comum se ter notícia de que tal prefeitura doou terreno para construção de uma igreja evangélica, mas você não tem conhecimento do

mesmo benefício para os terreiros de umbanda ou candomblé. Pelo contrário: é comum vermos ações tentando fechar na marra esses espaços religiosos", comenta.

Por trás da palavra "afrobrasileiro" ou "afroparaibano", Dalmo reconhece "o desejo histórico de nos afirmarmos descendentes inegáveis de mulheres e homens escravizados em África e trazidos para uma colonização forçada às terras brasileiras há mais de meio milênio. Essa hereditariedade não está apenas na tez de minha pele ou em meus cabelos, mas, principalmente, em meu sangue e na minha alma". Reconhece, também, o processo de miscigenação ocorrido no Brasil, sendo a herança africana sempre a menos valorizada. Muito,

ainda, se tem para fazer.

Doença falciforme

A doença falciforme chegou ao Brasil no sangue dos africanos escravizados, mas ao longo do tempo, com o processo de miscigenação, ela se espalhou entre os não-negros. Trata-se de uma deformação molecular na estrutura da hemoglobina, que compõe as hemácias do sangue. As pessoas com essa doença possuem hemácias diferentes, que carregam menos oxigênio e têm uma duração menor no organismo. Durante as crises, as hemácias falciformes ficam rígidas e mudam de forma, ficando parecidas com uma foice ou com uma meia lua. Nessa condição, elas começam a engarrafar nas passagens pelos microvasos, causando

dores fortíssimas e até AVCs. Pessoas que têm a doença não conseguem, por exemplo, trabalhar em serviços pesados como pedreiro, ou na agricultura. Alguns pacientes possuem olhos amarelados que são confundidos como sintoma de uma doença contagiosa. Mas é possível levar uma vida relativamente normal, tomando-se alguns cuidados desde o nascimento, com orientação médica. A Federação Nacional de Associações de Pessoas com Doenças Falciformes (FenaFal), agrega mais de 40 associações no país inteiro e atua no nível federal pressionando diretamente o poder público em Brasília, especialmente o Ministério da Saúde. A doença pode ser detectada através do teste do pezinho, realizado na primeira semana de vida do bebê.

Mulher negra ainda é marginalizada pela mídia

Mulheres brancas, com cabelos lisos e loiros. Essa, infelizmente, ainda é a imagem da mulher majoritariamente retratada pela mídia: a mulher branca europeia. Mulheres negras, com seus cabelos crespos, por outro lado, quando aparecem, são estereotipadas, colocadas de forma subalterna e, também, retratadas de forma sensual. E não é que a sensualidade da mulher brasileira não deva ser mostrada – a sensualidade da mulher negra, no entanto, é que é incansavelmente explorada pelos meios.

Mulheres negras, da classe média, que trabalham fora de casa, dão dois expedientes, e, quando voltam para casa no fim do dia, se divertem com seus filhos e marido, não têm lugar na mídia. Mulheres ricas, negras, também não. É como se não existissem.

"Na medida em que parte da população deixa de ser retratada em suas identidades, é como se ela não existisse. É o que chamamos de violência simbólica", comenta a jornalista afrodescendente Sônia Lima. No

final dos anos 1970, o movimento negro começou a lançar questionamentos sobre a retratação do negro na produção cultural e, em resposta a isso, as novelas, que são produtos culturais muito populares e de grande audiência principalmente no Brasil, passaram a retratar a mulher negra, embora muito timidamente, fora do lugar comum da subalternidade e negatividade.

Em 2004, por exemplo, com a novela Da cor do pecado, de João Emanuel Carneiro, representou-se a negra bem sucedida, embora alguns críticos considerem que a retratação apenas fortaleceu o mito da democracia racial – a velha história da negra pobre ser amada pelo branco rico.

Já em 2009, com a novela Viver a Vida, de Manoel Carlos, foi a vez de Helena – a primeira protagonista negra em horário nobre da TV brasileira.

Humilhações

Mesmo assim, há críticas – e inúmeras. No caso de Helena, por exem-

plu, mesmo sendo uma personagem bem sucedida, uma modelo rica e de fama internacional, ela foi exposta a toda sorte de humilhação, relembra Sônia. As representações, ainda hoje, deixam muito a desejar. Sem falar no "branqueamento" que há das mulheres negras na mídia. As mulheres negras são, muitas vezes, retratadas de cabelos lisos e loiros.

"Observe a última moda em termos de cabelo. Cabelo é, depois da cor da pele, o traço mais característico da negritude. As mulheres negras são retratadas na mídia de cabelos lisos e loiros. E sabemos que a mídia exerce muita influência sobre os comportamentos. A TV no Brasil dita a moda. Logo, isso tem um efeito psicológico sobre as mulheres negras. Para "existirem" enquanto sujeitos midiáticos elas precisam estar o mais próximo possível do retratado, pois só assim serão aceitas", relata a jornalista.

Sônia Lima faz parte da Rede Mulher e Mídia, coordenada pela psicóloga Rachel Moreno, que esteve re-

centemente em João Pessoa para o lançamento de seu livro "A Imagem da Mulher na Mídia – Controle Social Comparado".

A Rede, que é nacional, monitora a imagem da mulher na mídia e tem como uma de suas propostas a criação de Conselhos de Comunicação Social, onde todos os sujeitos sociais sejam representados para debater como é possível avançar no combate a violência simbólica. (Rafaela Gambarra)

"Elas são retratadas de cabelos lisos e loiros. Para existirem enquanto sujeitos midiáticos elas precisam estar o mais próximo possível do retratado, pois só assim serão aceitas."

DEPRESSÃO

Casos crescem na PB, atesta o INSS

Número de benefícios concedidos por distúrbios mentais cresceu 14% em 3 anos

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@hotmail.com

Falta de vontade de fazer as atividades diárias, distúrbios no sono, além de uma tristeza intensa, com duração que vai além de quinze dias. Quem possui esses sintomas, possivelmente está passando por um quadro de depressão. De acordo com estimativa da Organização Mundial de Saúde, essa será a doença mais comum do mundo em 2030, afetando mais pessoas que qualquer outro problema de saúde, até mesmo como o câncer e doenças cardíacas.

Psiquiatra

Na Paraíba, no entanto, de acordo com dados do Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba (CRM-PB), existem apenas 60 psiquiatras para atender a demanda dos pacientes que são afetados pela depressão – o ideal seria, pelo menos, 200 profissionais. E os danos não são só na qualidade de vida do paciente, mas, também, no seu desempenho profissional: de 2010 para 2012, houve um aumento de aproximadamente 14% no número de benefícios por incapacidade concedidos pela Previdência Social relacionados à depressão na Paraíba.

E o pior: a depressão pode ser a porta de entrada para que a pessoa desenvolva doenças psicossomáticas, e até mesmo síndromes, como a síndrome do pânico e o transtorno obsessivo compulsivo. Embora não seja possível traçar o perfil exato das pessoas que são atingidas pela depressão – na verdade, todos estão suscetíveis a desenvolverem a doença –, o fato descoberto nos consultórios de psicólogos e psiquiatras é que a doença é mais frequente em mulheres, e principalmente naquelas com idade entre 35 e 45 anos. É necessário,

no entanto, estar atento ao seguinte dado: não se deve confundir tristeza com depressão. Enquanto a tristeza é um estado emocional normal de qualquer ser humano, a depressão é uma síndrome, com vários sintomas, e um deles é a tristeza intensa, que dura mais do que 15 dias.

Outros sintomas são: perda da capacidade de sentir prazer em atividades usualmente prazerosas, alterações de sono (insônia ou hipersonia - sonolência excessiva), perturbações do apetite (ganho ou perda de peso) e perturbações no raciocínio, com dificuldade em se concentrar.

Pensamentos

O negativismo, ou pensamentos mórbidos, como “eu não sou um bom profissional” e “eu sou responsável pela desgraça do mundo”, são frequentes em pessoas com depressão. E um alerta: nos casos mais graves, é possível e, inclusive, provável, que a pessoa tenha pensamentos suicidas. Quando isso acontece, a recomendação dos psicólogos é uma vigilância intensa do paciente por parte da família, para evitar que algo de mal aconteça.

Embora a previsão seja para 2030, o aumento no número de pessoas atingidas pela doença já vem acontecendo. De acordo com o psiquiatra Aroldo Rique, o número de pacientes que chegam ao seu consultório com um quadro depressivo está cada vez maior. As causas são duas: tanto a maior conscientização por parte das pessoas, que deixam de lado um velho preconceito que tinham em ir ao psicólogo ou psiquiatra, como, também, o número maior de pessoas atingidas pela doença, devido, principalmente, ao ritmo cada vez mais acelerado de vida que vêm levando. E mais: além das doenças psicossomáticas, a depressão pode levar o paciente a tentar encontrar uma saída no álcool ou nas drogas, transformando-se em dependentes.



FOTO: Arquivo

Pessoa depressiva apresenta perda da capacidade de sentir prazer, alterações no sono e do apetite

Terapia precisa ter adesão

Segundo a psicóloga Fabiana Maria Coutinho, cerca de 40% dos pacientes com quadro de depressão que chegam ao seu consultório e conseguem ter sucesso no tratamento.

“Se o paciente adere bem ao tratamento, consegue ter um sucesso bem rápido. Vai depender muito do envolvimento dele. Pode ser em 6 meses, mas também pode ser em um ano”, explica. Segundo ela, os resultados são mais rápidos quando a psicoterapia é feita aliada

à farmacoterapia, prescrita por um psiquiatra. Fabiana é formada em terapia cognitiva comportamental que, de acordo com ela, é uma das mais eficazes no tratamento da síndrome.

“Minha abordagem trabalha com a tríade cognitiva, ou seja, a visão negativa de si, dos outros e do futuro. Nas sessões, que podem acontecer uma ou duas vezes na semana, dependendo do caso, é feita a reestruturação cognitiva para que ele possa pensar positivo em relação a

todas as áreas de sua vida”, conta. Para ela, embora as pessoas estejam mais conscientes e já haja uma maior procura de profissionais como psicólogos e psiquiatras, o principal problema das pessoas com depressão é a tomada da decisão de procurar ajuda.

“Essa é uma outra diferença da tristeza para a depressão: quando uma pessoa está simplesmente triste, ela consegue superar aquilo através de conversas com amigos e familiares”, relata.

Comunicação entre neurônios

Os neurônios se comunicam por meio de neurotransmissores. Um dos principais é a serotonina, responsável pelo estado de ânimo. A serotonina ajuda na comunicação entre as células quando cai na chamada fenda sináptica – espaço entre os neurônios. Boa parte dela é captada pelo neurônio seguinte, através de receptores específicos. No cérebro do deprimido, há uma quantidade menor desses mensageiros entre as células. Com isso, a comunicação entre os neurônios fica compro-

metida, o que gera sintomas como o cansaço e a falta de ânimo. Para piorar, um mecanismo natural de reaproveitamento de neurotransmissores empurra algumas das moléculas de serotonina para dentro da célula novamente. Resultado: o nível delas despencou e a pessoa se sente ainda mais deprimida.

Além da qualidade de vida, a depressão também afeta o desempenho e a produtividade. Dados da Previdência Social revelam que os transtornos mentais ocu-

pam a quarta colocação na concessão de auxílio-doença, sendo que entre os problemas mentais, a depressão é a responsável pela maioria das concessões desse benefício.

Em 2011, a Previdência concedeu 169.124 auxílios-doença relacionados a transtornos mentais e comportamentais e desses 77.160 foram motivados por depressão. Na Paraíba, em 2010 foram concedidos 562 benefícios por incapacidade pela Previdência Social relacionados à depressão.

Jovem usa tecnologia para ajudar idosos

Brasília – Jovens cientistas de todo o país estão em Brasília neste fim de semana para apresentar projetos voltados à melhoria da qualidade de vida de idosos. Depois de meses de estudo em grupo, eles desenvolveram protótipos avançados de tecnologia robótica que pretendem lançar futuramente no mercado.

Os cientistas são crianças e adolescentes com idade entre 9 e 14 anos, que representam colégios públicos e privados de todo o país no Torneio de Robótica First Lego League. Realizado desde 2004, o evento tornou-se referência para os jovens que querem mudar o mundo sem abrir mão do que mais gostam: diversão, tecnologia e interatividade.

Orientados por técnicos e mentores, os adolescentes fazem pesquisa social e tecnológica para desenvolver protótipos que poderiam ter saído de qualquer universidade. Estudantes de um colégio estadual em Santa Rita do Sapucaí (MG) desenvolveram uma dupla de relógios em que a variação de pressão no idoso aciona alarme na unidade que fica com seus filhos ou responsáveis. A localização é enviada por GPS.

Fies desembolsa R\$ 11,3 bi pelo BB

Brasília – O Banco do Brasil (BB) fechou mais de 80 mil contratos do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) este ano com alunos de faculdades particulares que não têm como pagar seus cursos. Com isso, o total de financiamentos contabiliza R\$ 11,3 bilhões desde que o BB passou a operar o Fies, em agosto de 2010.

A informação foi transmitida ontem pelo vice-presidente de Governo do BB, César Augusto Rabello Borges, durante cerimônia na qual o banco e o Ministério da Educação comemoraram o sucesso da parceria, feita para ampliar o volume de contratações, que até 2010 eram feitas exclusivamente pela Caixa Econômica Federal. Ele disse que o BB atendeu em pouco mais de dois anos 300 mil estudantes de Nível Superior, e se observa uma evolução muito forte na procura por novos financiamentos. Tanto que no primeiro bimestre deste ano houve crescimento de 64% nas contratações.

120 países rejeitam comércio de animais

Brasília – Depois de uma batalha que durou dez dias, o Brasil conseguiu, há poucas horas, uma vitória internacional histórica, com a adesão de mais de 120 países à proposta de maior controle sobre o comércio internacional de três espécies de tubarão – martelo (hammerheads), galha-branca (oceanic whitetip) e Lamna nasus (porbeagle), além das raias-jamanta (manta rays).

Os animais foram incluídos no Anexo 2 da 16ª Conferência da Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (Cites), que terminou esta semana em Bangcoc, na Tailândia.

Com a inclusão dessas espécies na lista de alerta da convenção, a delegação brasileira, formada por dez integrantes do governo ligados à área ambiental e de relações internacionais e especialistas de universidades, conquistou um dos acordos ambientais mais importantes da conferência.

Acilino Alberto Madeira Neto - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais/PB - E-mail: alberto.madeira@hotmail.com

JOSÉ LINS DO RÊGO & GILBERTO FREYRE: Semelhanças e Distinções - Parte 7

No Nordeste brasileiro, o romance se tornou um instrumento de interpretação social, num certo sentido de forma mais séria e comprometida do que a sugerida pelo nativismo estetizante e irônico do modernismo paulista. Foi graças a Gilberto Freyre e seus seguidores que o Recife passou a ser, nos anos 30, um polo da dialética cultural brasileira.

Dentro de um processo de decadência da aristocracia rural, a obra de Freyre se estendia na obra de Zé Lins. A obra deste último pode ser percebida funcionando como uma ilustração ficcional do cientificismo freyreiano.

A busca proustiana do passado empreendida por Zé Lins não tem como objeto apenas a própria formação, mas a origem do caráter nacional. Se, contudo o forte das críticas a Gilberto Freyre, por historiadores de esquerda, também afetasse o romancista paraibano, ambos não teriam desistência quanto a se falar das oligarquias nordestinas, devido ao fato de a elas pertencerem.

Neste período de análise da natureza íntima das relações entre a casa-grande e a senzala ou entre senhor e escravo, se processava no Brasil novas relações de trabalho, numa sociedade de classes capitalistas. As fortes reações às teorias reacionárias sobre raça ruíram sob o impacto da introdução de ideias modernas no ambiente intelectual nordestino e brasileiro.

O encontro do moderno romance, no Nordeste, com a oralidade se faz presente em Zé Lins, principal-

mente nos do ciclo da cana-de-açúcar. Em suas origens mais remotas, o romance brasileiro está vinculado aos atos populares e, também, em decorrência desta oralidade ter marcado pelos três séculos da formação de nossa identidade cultural.

Ainda quanto às similitudes entre Zé Lins e Freyre, enfatize-se que a grande fixação do sociólogo em buscar a verdadeira interpretação do Brasil passaria pelo exercício exaustivo de trabalhar com fontes primárias e com farta documentação, principalmente sobre a família patriarcal, fixando-se também em suas origens de menino de engenho.

Apresentando-se como sendo da mesma origem de senhores de engenho, José Lins do Rêgo construiria um grande painel do esplendor à decadência da economia açucareira tradicional na Paraíba, sua terra natal. Nos três primeiros romances (Menino de Engenho, Doidinho e Banguê) o escritor se abasteceu de suas recordações de infância como fonte de conteúdo psicológico.

O aprisionamento do romancista pela memória lhe dá consistência como ficcionista cujo valor autobiográfico aflora em sua literatura. A marca do romance Menino de Engenho (1932) e o seu testemunho sobre o desejo de rever suas origens em Meus Verdes Anos (1956) lhe confere a grandeza de escritor impregnado das abstrações da gente que habitava os engenhos da várzea paraibana.

Da experiência de menino de engenho, ressurgem pessoas em recriações ficcionais de relevo, revistas a posteriori pelo memorialista, sobretudo ao evocar certos tipos expressivos da escravidão, íntimos da casa-grande. A velha Totonha, por exemplo, cuja palavra mágica de narradora de contos populares e tradicionais constitui a grande sedução da infância de escritor, ressurge como narradora excepcionalmente dotada.

Como fonte de distinção e do aparecimento na vida do escritor de outras influências que não só a de Gilberto Freyre – no que constata na farta correspondência entre ambos – evoque-se a amizade, ainda no Recife, devotada a Olívio Montenegro, de quem recebe sugestões para leituras de autores como Stendhal, Balzac, George Sand, Eça de Queiroz, Machado de Assis e Paulo Barreto, dentre outros mais.

Em 1919, José Lins do Rêgo matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife. Sua permanência na capital pernambucana durante os primeiros anos da década de 20, do século passado, foi decisiva para a sua formação de escritor. O contato do romancista com o modernismo brasileiro transcorreu de forma apaixonante – Zé Lins foi de pronto tomar partido da proposta modernista nordestina, influenciado pelo regionalismo tradicionalista inspirado e liderado por Gilberto Freyre, pelo qual nutria amizade e se tornara um de seus principais seguidores.

Cordão umbilical

Armazenar sangue é prática cada vez mais comum

Flávia Vilela
Da Agência Brasil

Rio de Janeiro – Apesar do nome longo e complicado, o armazenamento de sangue de cordão umbilical para uso autólogo é prática cada vez mais popular no país. O preço alto, que pode variar de R\$ 2 mil a R\$ 7 mil, além da manutenção anual que é, em média, R\$ 500, não desestimula pais preocupados com o futuro bem-estar dos filhos.

Embora o número de bancos privados, atualmente 17, tenha se mantido o mesmo desde 2010, dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) mostram que a quantidade de cordões armazenados vem crescendo substancialmente desde 2003. Entre 2009 e 2010, o número de cordões passou de 8.866 para 11.456.

Embora dados mais recentes ainda não tenham sido divulgados, o gerente de Tecidos, Células e Órgãos da Anvisa, Daniel Roberto Coradi de Freitas, informou que a procura pelo serviço continua aquecida. “O número de bolsas cresce todo o ano, embora o número de bancos não tenha crescido, a atividade comercial está se expandindo, o que pode significar que esses bancos estão aumentando seu lastro de captação”, explicou Coradi.

A diretora de Produção do banco privado Cryopraxis, Janaína Machado, disse que a empresa, a maior do país, está próxima da meta de coleta de cerca de 400 amostras por mês. “Nossa média de coleta é atualmente 300 a 350 amostras por mês”, explicou. Criada em 2001, a Cryopraxis, que é o maior banco privado de sangue de medula óssea do país, tem armazenadas 30 mil unidades desse tipo de sangue. Janaína explicou que do total armazenado, quatro unidades foram utilizadas para tratamento de clientes. “Três foram para leucemia e um para pesquisa clínica de

hipóxia neonatal (sofrimento do feto por baixa concentração de oxigênio)”.

Desinformação

Para o presidente da Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH), Carmino Antônio Souza, a desinformação sobre o serviço faz com que a maioria das famílias pague um preço alto na esperança de uma promessa sem fundamento. “As pessoas precisam saber que terão um gasto grande para manter uma célula sem nenhuma função. Elas acreditam que o que foi coletado é um seguro de vida para o filho. A coleta em si não é garantia de qualidade. É um negócio que tem favorecido vários empresários, mas o favorecimento das famílias é remoto”, comentou. “É como comprar um terreno na lua. Pode até ser legal, mas você vai fazer o que com a escritura de um terreno na lua?”.

O médico ressaltou que no caso da leucemia, principal causa de câncer em crianças e a mais citada pelos bancos privados como forma de prevenção à saúde, a utilização do próprio sangue de cordão para o transplante não deve ser realizado.

“Existem estudos que demonstram que o genoma da pessoa já traz essa predisposição à leucemia”, contou, ao explicar que uma célula-tronco de outra pessoa seria mais eficaz. “E pode ser adquirida gratuitamente nos bancos públicos”, completou.

A funcionária do banco privado rebateu o argumento de Carmino ao defender que pacientes que precisam de transplantes de medula óssea podem utilizar o sangue do próprio cordão como forma de sobrevivência, enquanto não encontra um doador compatível nos bancos públicos. “Além disso, existem outras doenças que podem ser tratadas com a célula do próprio doador, como retinoblastoma, neuroblastoma, doenças comuns na infância, além de haver uma série de pesquisas no mundo todo para diversos tratamentos”.

Brasil terá mais cinco bancos até 2014

Rio de Janeiro – O Brasil vai ganhar até 2014 mais cinco bancos de sangue de cordão umbilical e placentário para integrar a rede brasileira, Brasilcord, criada em 2004, que conta atualmente com 12 bancos públicos desse tipo de sangue. O coordenador da Brasilcord, Luiz Fernando Bouzas, informou que uma unidade será inaugurada em Minas Gerais, em meados deste ano.

“Ainda faltam cidades importantes devido a características genéticas para serem cobertas. E os próximos bancos serão construídos nos próximos dois anos nos estados do Amazonas, Maranhão, da Bahia, de Mato Grosso do Sul. Com esses 17 bancos, esperamos ter a cobertura de todo o território nacional, com uma amostragem da população brasileira armazenada”, disse Bouzas.

O investimento médio em cada banco da expansão da rede foi R\$ 3,5 milhões, financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Já existem quatro bancos em São Paulo, devido à densidade populacional, um no Rio, um no Paraná, em Curitiba, no Rio Grande do Sul, Ceará, Pará e em Pernambuco.

Outro benefício dos bancos, segundo Bouzas, é levar desenvolvimento tecnológico, servindo de base para novos centros realizarem transplantes. Os bancos públicos hoje conservam cerca de 17 mil bolsas desse tipo de sangue para atender gratuitamente pacientes à espera de transplante de medula

óssea, para quem não tem um doador compatível na família. Cerca de 170 unidades já foram usadas em transplantes, desde 2004. Bouzas disse que a meta do Brasil é chegar ao armazenamento de 75 mil bolsas para garantir uma amostragem genética satisfatória da população, mas que o número atual, somado às doações voluntárias, já garante uma quantidade razoável de transplantes de medula.

“As doações ocorrem de forma organizada, dentro de maternidades conveniadas, onde as pessoas estão treinadas para coletar o melhor material possível”, informou o coordenador da Brasilcord. “O nosso aproveitamento do que é coletado nas maternidades no Brasil fica entre 60% e 70%”.

Atualmente, entre 800 e mil pessoas no Brasil buscam doadores compatíveis para transplante de medula óssea todos os anos. A coleta e o armazenamento de cada unidade custam em torno de R\$ 3 mil para o Sistema Único de Saúde (SUS). A importação de unidades de sangue de cordão umbilical, vindas de registros internacionais, fica em torno de R\$ 50 mil.

De acordo com Bouzas, que também é diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea do Instituto Nacional do Câncer (Inca), atualmente há doadores para cerca de 70% dos pacientes, 50% no Brasil e mais 20% no exterior; por meio de convênios com redes internacionais de bancos de sangue de cordão.

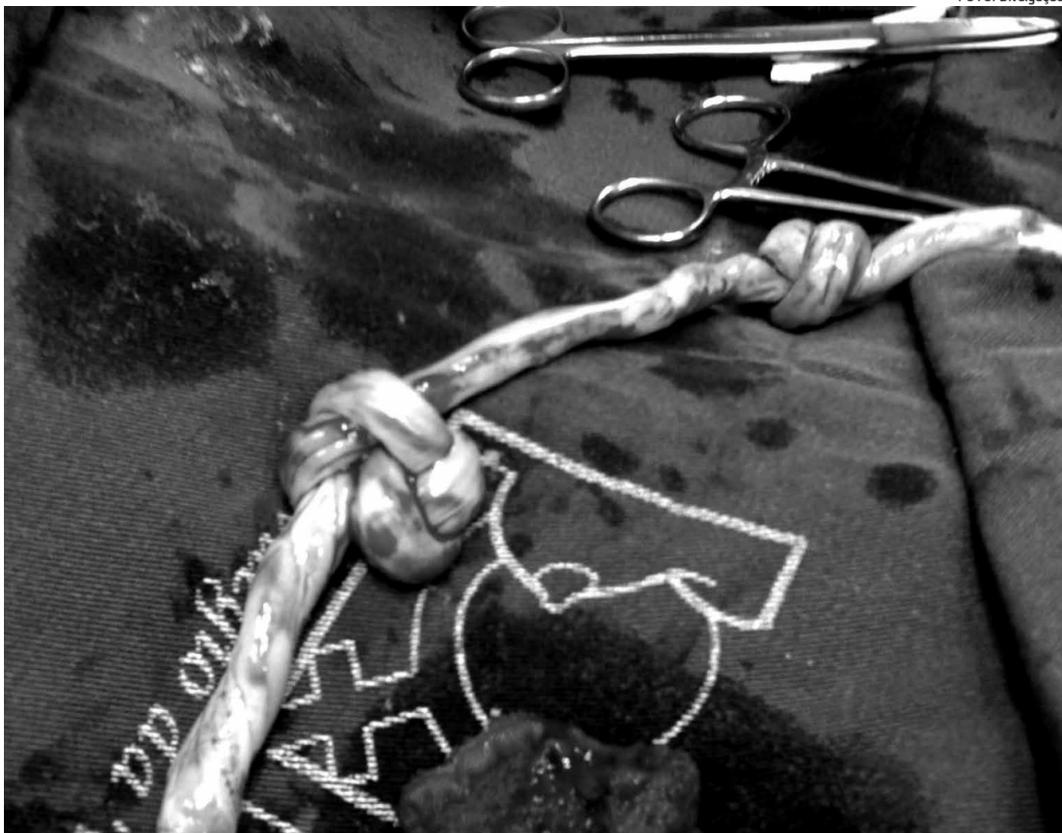


FOTO: Divulgação

Preço de armazenagem de sangue do cordão umbilical varia de R\$ 2 mil a R\$ 7 mil e manutenção média fica em R\$ 500 anual

Terapia celular está em fase experimental

Já o presidente da ABHH lembrou que a terapia celular ainda está fase experimental e não há previsão de quando o tratamento com células-tronco poderá ser utilizado de forma sistemática e segura. Outro ponto levantado por ele é que mesmo que no futuro haja descobertas, passados cerca de 20 anos da coleta, a qualidade do sangue é reduzida.

A representante da Cryopraxis argumentou que os bancos privados são complementares aos bancos públicos e não concor-

rentes. “Nós apoiamos os bancos públicos, mas há uma miscigenação enorme no Brasil, então as chances de você encontrar um doador compatível em um banco público é pequena. Então, somos uma espécie de plano de saúde. É uma decisão do cliente se quer ter o serviço público ou o privado”, ponderou.

A opinião do técnico da Anvisa Daniel Coradi é contrária à da representante da Cryopraxis. Ele considera que os bancos privados não contribuem para a saúde pú-

blica. “Eles (os bancos) armazenam para uso próprio, reduzem a doação desses cordões para os bancos públicos e prejudicam a política nacional para transplante baseada no altruísmo”.

Os dados mais recentes encontrados na página da Anvisa são de 2010 e mostram que havia no Brasil 17 bancos de armazenamento privado nessa época. Das mais de 45 mil bolsas de sangue armazenadas, apenas oito foram utilizadas para tratamento desde 2003, sendo três para uso autólogo.

Anvisa lançará cartilha sobre os benefícios

Rio de Janeiro - A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) vai lançar, no fim de março, uma cartilha para alertar os futuros pais sobre os reais benefícios de armazenar o sangue de cordão umbilical para uso próprio, também conhecido como autólogo.

O gerente de Tecidos, Células e Órgãos da Anvisa, Daniel Roberto Coradi de Freitas, explicou que a iniciativa, que conta com a parceria do Instituto Nacional do Câncer (Inca), foi impulsionada pela constatação de que muitos pais pagam caro para congelar o sangue dos cordões umbilicais dos filhos na crença de que estão adquirindo um seguro de vida.

“Na verdade, o uso dessas unidades é muito restrito. E nosso intuito é esclarecer aos pais essa realidade para que eles tomem uma decisão consciente”, disse Coradi. “Alguns bancos acabam fazendo propaganda sobre o uso da célula para o tratamento de uma série de doenças, o que ainda está sendo pesquisado”, acrescentou.

Panfletos em salas de espera de consultórios ginecológicos e de maternidades são facilmente encontrados com a promessa de salvar a vida do bebê por meio do uso do sangue do cordão umbilical do próprio recém-nascido em casos de doenças futuras, hoje incuráveis. Os preços podem variar de R\$ 2,5 mil a R\$ 7 mil e ainda existe a taxa de manutenção que varia entre R\$ 500 e R\$ 700.

No Brasil, os bancos privados de sangue de cordão umbilical têm licença de funcionamento, emitida pelo órgão de vigilância sanitária, para executar exclusivamente atividades afetas ao armazenamento, com o fim de utilização pelo próprio recém-nascido, mas alguns têm se utilizado de manobras jurídicas para tratar parentes do detentor do cordão umbilical armazenado, que é proibido por lei, já que essa é competência do banco público, gratuito e universal.

O uso autólogo das células-tronco é justificado por entidades médicas para os casos de alto risco genético para doenças, entre elas anemias hereditárias, como talassemia, doença falciforme.

Em abril de 2010, a Anvisa determinou adequações no material publicitário de bancos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário para uso autólogo, depois de identificar itens irregulares, como informações que possibilitariam interpretação errônea a respeito da utilização das células do sangue de cordão umbilical e placentário, resultando em falsa sensação de segurança para os pais ao adquirir um serviço que, de fato, não tem meios de assegurar a saúde futura dos filhos. Um ponto pouco esclarecido para os pais é que crianças prematuras costumam ter uma quantidade de sangue no cordão umbilical insuficiente para a coleta.

A gerente de Produção do maior banco privado de sangue de

cordão umbilical do país, Cryopraxis, Janaína Machado, admitiu que existem no mercado propagandas enganosas, mas defendeu a existência dos bancos privados, que, segundo ela, podem ser úteis para pacientes que não encontram doadores compatíveis nos bancos públicos.

“É preciso ter muito cuidado com o tipo de propaganda, mas não se pode colocar todos os bancos no mesmo saco. É uma atividade regulamentada pela Anvisa e cabe às agências reguladoras analisar caso a caso”, disse ela. “É dever do Estado prover saúde a todos os brasileiros, mas o Estado não tem a capacidade de prover saúde para todos. Não é justo que quem possa pagar pelo privado utilize o serviço público”, comentou.

O armazenamento privado é proibido em vários países e condenado pela Comunidade Europeia. Nos Estados Unidos, a prática é permitida. A expansão desse tipo de atividade no Brasil preocupa as entidades médicas, como a Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH) e a Sociedade Brasileira de Transplante de Medula que defendem que o uso comercial do cordão umbilical autólogo não tem respaldo científico, clínico ou terapêutico.

Coradi ressaltou que a Anvisa regula a qualidade e a segurança desses produtos e que não é de sua alçada aprovar ou proibir essa atividade comercial.

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

gorettizenaide

Ele disse



“Desejo a você... Namoro no portão, Domingo sem chuva, Segunda sem mau humor, Sábado com seu amor...”

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Ela disse



“De domingo a quinta-feira eu espero o príncipe encantado, sexta e sábado saio a procura do lobo mau”

CAROLINA BENSINO

São João

RONALDINHO

Cunha Lima tá que tá na organização do próximo Maior São João do Mundo.

Depois de colocar o piloto Valdeno Brito e o lutador Pezão como garotos propaganda do evento, anuncia que entre as atrações estão o padre Fábio Melo, o compositor Gilberto Gil, o cantor Flávio José, Capilé e Jairo Madrugá.

Livro infantil

DUAS CABEÇAS

brilhantes, a escritora Marília Carneiro Arnaud e o pintor Flávio Tavares se unem e vão lançar o livro infantil “Salomão, o elefante”.

Com singelas histórias para as crianças escritas por Marília e ilustradas com aquarelas do renomado artista plástico paraibano.



FOTO: Osmar Santos

Estela Bezerra é a aniversariante de amanhã

Primeiro encontro

AMANHÃ, às 17h no Sonho Doce, o Clube Amigas Para Sempre, conduzido por Ezilda Rocha, faz sua primeira reunião do ano. Com homenagens a grandes parceiras da entidade por conta do Dia Internacional da Mulher e às aniversariantes dos meses de janeiro, fevereiro e março.

As participantes deverão levar produtos de limpeza que serão doados à AMEM.



FOTO: Goretti Zenaide

André Pinheiro, Doralice Camboim e o aniversariante de hoje, Henrique Santiago

Parabéns

Domingo: jornalistas José Nunes e Cícero Félix, maquiador Júnior Mendes, empresário José Mayrink Wanderley, Sras. Iamaina Braga, Ana Carmen Arcoverde Agra, Lourdes Henriques Baltar e Zélia Henriques Jurema, juíza Audrey Kramy Araruna, arquitetos Henrique Santiago e Valéria Simões, escritora Adriana Zenaide.

Segunda-feira: executivo Silvio Ricardo, jornalistas Estelizabeth Bezerra e Carlos Aranha, advogado Gilvandro Guedes, empresário José Marinho de Sousa, historiador José Octávio de Arruda Melo, Sra. Maria Lúcia Jurema, química Valéria Lira de Brito, médico José Alberto Gonçalves.

Teatro

ESTÃO ABERTAS as inscrições para a oficina “Evoluções Aéreas”, oferecida pela Trupe Arlequin de Teatro e Circo e a Fundação Espaço Cultural José Lins do Rêgo. Destinada a estudantes da rede pública de ensino.

Dois Pontos

● ● Bonita a bela homenagem que Palmari de Lucena fez em sua crônica “O último bolero” sobre o casal Socorro e Valdemar Ebrain, descrevendo suas performances nos salões sociais

● ● Considerados os Fred Astaire e Ginger Rogers das nossas inúmeras festas, Socorro partiu para outras esferas, deixando saudades não só a Valdemar como a muitos de seus amigos.



FOTO: Osmar Santos

Lucinha e Abelardo Jurema, ela aniversaria amanhã e comemora no próximo dia 4 de abril na Maison Blu'nelle

CONFIDÊNCIAS

PEDAGOGA

MARIA DO CÉU PALMEIRA NÓBREGA

Apelido: Céu

Melhor FILME: “Em algum lugar do passado”, filme belíssimo com Christopher Reeve e Jane Seymour, que já assisti dezenas de vezes.

Melhor ATOR: Lima Duarte

Melhor ATRIZ: Fernanda Montenegro.

Uma MÚSICA: “Outra Vez”, de Roberto Carlos. Sou uma pessoa romântica e essa música diz tudo!

Fã do CANTOR: Ivan Lins, tem músicas belíssimas.

Fã da CANTORA: Marisa Monte

Livro de CABECEIRA: leio muito e gosto muito dos livros de autoajuda, acho até deveria ter sido psicóloga porque é um tema que me identifica muito.

Escritor: Augusto Cury. É um escritor sensacional, suas mensagens ajudam muito as pessoas que precisam superar as dificuldades da vida, como o meu caso.

Uma MULHER Elegante: Glória Kalil. É simples e chiquérrima!

Um HOMEM Charmoso: meu filho Járley Palmeira Nóbrega. Tem classe em todas as suas atitudes.

PIOR presente: não existe pior presente, porque só a intenção de dar um presente já vale.

Uma SAUDADE: dos anos felizes do meu casamento com Januir Nóbrega. Somos casados há 42 anos mas só vivemos com ele saudável durante 17 anos, que foram momentos de muita paz e harmonia. Ele sofreu três AVCs e a partir daí nossa vida mudou totalmente.

Um LUGAR Inesquecível: Buenos Aires, cidade linda que conheci com meu filho Járley.

VIAGEM dos Sonhos: conhecer Portugal. Não sei se um dia irei, porque é muito difícil para mim se afastar de casa por vários dias por conta da doença do meu marido.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? os políticos corruptos, que roubam e deixam a saúde pública e a educação no caos que estão.

GULA: eu troco um almoço por frutas.

Um ARREPENDIMENTO: não tenho. Tudo que fiz, mesmo errando foi tentando acertar. Quando me vi sozinha, sem o apoio do marido, tive que enfrentar a vida, pois até então só cuidava dos filhos e da casa. Errei muito, mas aprendi e serviu de experiência.



Foto: Dalva Rocha

“Não me arrependo de nada do que fiz. Tudo que fiz, mesmo errando, foi tentando acertar. Quando me vi sozinha, sem o apoio do marido, tive que enfrentar a vida, pois até então só cuidava dos filhos e da casa. Errei muito, mas aprendi e serviu de experiência”

Novo membro efetivo

FOI ESCOLHIDO, esta semana em sessão administrativa do Pleno do TJPB, o novo membro efetivo do Tribunal Regional Eleitoral, na categoria de Juiz de Direito.

Trata-se do juiz Eduardo José de Carvalho Soares, titular da 2ª Vara de Executivos Fiscais de João Pessoa, que vai compor aquela corte na vaga que será aberta no próximo dia 25, com o término do biênio do juiz Miguel de Britto Lyra Filho.

Zum Zum Zum

● ● ● Glória e Irlém Guimarães abrem seu apê no Torre Imperial para receber amigos leais em torno de Ana Carmen Arcoverde Agra que está aniversariando.

● ● ● Genesinho Sousa e Eddy Marne estão curtindo temporada de férias em Portugal. Com um objetivo maior que é visitar a cidade de Fátima e fazer agradecimentos.

● ● ● Será lançado em breve pela desembargadora Fátima Bezerra o Projeto “Conhecendo o Judiciário”, com coordenação do desembargador Leandro dos Santos. A ideia é diminuir a distância entre a população e a Justiça na Paraíba.

● ● ● O Almoço Regional que será em benefício da AMEM na Bella Casa, foi transferido para o dia 14 de abril. Os convites começam a ser vendidos esta semana.



FOTO: Clóvis Roberto.

LAZER E EDUCAÇÃO

Pelas trilhas do Jardim Botânico

A beleza e a riqueza do local são atrativos para estudantes e visitantes

Clóvis Roberto
clovisroberto@gmail.com

Lazer e educação ambiental em um mesmo momento. É assim que pode ser definido o passeio pelas trilhas do Jardim Botânico de João Pessoa. Elas estão espalhadas pelos 343 hectares de reserva ambiental, que está incluído em 515 hectares da Mata do Buraquinho, um dos maiores trechos de Mata Atlântica nativa em área urbana do país.

O local está ilhado com o seu formato de coração verde pelas construções dos bairros de Jaguaribe, Rangel, Cristo e Torre, além de ser margeado

ao leste pela BR-230.

As trilhas do Jardim Botânico oferecem ao visitante o lazer de uma boa e saudável caminhada, com a beleza de flores, plantas e algumas espécies de animais típicos da Mata Atlântica. O aprendizado começa com uma rápida palestra sobre a história do local, as características da reserva da Mata do Buraquinho e prossegue a cada passo pelas trilhas. Um guia repassa informações sobre as várias espécies de plantas, suas características, os animais e seus costumes, as reservas hídricas.

São várias opções de trilhas. Cada uma sinalizada por um mata na entrada do Jardim Botânico e batizada com nomes como trilha do Abraço,

Bambuzal, da Preguiça, do Rio, do Dendezeiro, do Burity, do Macaco, etc. Em vários trechos, a água corre próximo como uma trilha sonora composta pela natureza.

Aprendizado

A opção de unir lazer e educação costuma atrair excursões de escolas. "A visita faz parte do projeto de ecologia que a escola desenvolve com as crianças. Os alunos podem aprender sobre meio ambiente, sobre educação ambiental, na prática", comenta a professora Dayse Ketsia, enquanto acompanhava uma turma de estudantes. O passeio agrada os alunos. A tímida Bianca Janaína, de 9 anos, concorda com a opinião da professora. Com poucas

palavras ela diz que gostou de tudo que viu durante a visita.

Mas a visita ao Jardim Botânico, criado em 2000, não é restrita às escolas. As trilhas estão abertas à população em geral. O engenheiro Altair Costa revela que ficou impressionado com a beleza e a riqueza do local. Percorrendo uma segunda trilha, ele explica que "a pessoa aprende muita coisa e mantém um contato direto com um trecho preservado de Mata Atlântica. É uma aula de meio ambiente, de vida e a caminhada é muito saudável".

Regras e descobertas

Contudo, o visitante precisa seguir algumas regras de segurança. Como o trajeto é através de mata fechada a pessoa precisa estar vestida

com calça comprida e calçar tênis, além de ser orientada a não tocar nas plantas, animais e não sair das trilhas. Além do guia, os grupos de visitantes são acompanhados por policiais militares.

Ao longo dos percursos os visitantes são apresentados a espécies de árvores como o pau-brasil, jacarandá e bambuzais, observam nascentes de água pura, a poços artesanais que serviam para abastecer a cidade de João Pessoa no início do século XX. Outra atração é observar o trecho mais limpo e belo do Rio Jaguaribe, que corta toda a reserva. Com sorte, e uma boa dose de silêncio, é possível cruzar com animais pela mata, como o bicho-preguiça, saguis, jabutis, lagartos

e grandes formigas pretas. A Mata do Buraquinho também é habitat para bichos como cobras, raposas e jacarés.

SERVIÇO

Visitação

Escolas - A visita ocorre das terças às sextas duas vezes ao dia, às 9h e às 15h. As escolas precisam agendar antecipadamente, assim como grupos acima de 10 pessoas.

População em geral - A visita de pessoas individualmente ou pequenos grupos sem ser de estudantes acontece das terças aos sábados. De terça a sexta os horários são os mesmos das excursões escolares. Aos sábados as trilhas são feitas nos horários das 9h e 10h no turno da manhã e 14h e 15h no turno da tarde.

Telefone de contato - 3218-7880

Terminal Rodoviário de Patos



Viagens e Encomendas



Viagens de : Patos ↔ Aeroporto

Saída de Patos: 08:30 hs

Saída de João Pessoa: 16:30 hs

Saída de Patos: 17:30 hs

Saída de João Pessoa: 03:00 hs



Antônio Flávio

(83) 8780.7767

(83) 9938.3112

(83) 9117.4764

(83) 8103.6768

O Senhor é o meu pastor e nada me faltará.

Instituto São José completa 78 anos

Tragetória está marcada por ações em benefício da população carente

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@hotmail.com

“Uma terapia para a alma”. Assim, a dona de casa Dalvanice Silva de Lima, 65, define o papel do Instituto São José na sua vida. Embora o curso de artesanato tenha duração de apenas um ano, a idosa frequenta o local há uma década e nem pensa em se afastar. Ela está entre os 610 alunos dos dez cursos oferecidos pela entidade que, na próxima quarta-feira (19), completa 78 anos de história com uma programação marcada para os próximos dias 18, 19 e 21. O instituto tem o desafio diário de manter o Hospital Padre Zé e o Centro Odontológico Padre Zé (Copeze).

Enquanto a instituição se prepara para comemorar, a idosa relatou os efeitos positivos que as atividades realizadas trouxeram para o seu dia a dia. “No momento em que a aula começa, todos os problemas desaparecem como num passe de mágica. No final da aula, volto para casa renovada, já pensando na próxima vinda”.

A idosa sofre de depressão e os encontros, que acontecem três vezes por semana, funcionam como um tratamento para seu espírito. “Às vezes, saio de casa muito mal, mas quando chego aqui, além de continuar aprendendo, me sinto aliviada



FOTO: Marcos Russo

Cursos e atividades promovidas pela entidade também servem como terapia para os frequentadores

por poder conversar, e até dou risadas com as outras alunas”, relatou.

Aos 54 anos, a aposentada Elizabete de Lourdes de Souza Santos também foi buscar nos cursos uma forma de preencher o vazio deixado pela perda do filho. “Ele morreu há dois anos, mas só um mês atrás comecei o curso de artesanato. Queria fazer alguma coisa para espalhar e essa atividade tem me ajudado bastante”, garantiu.

Júlio Aurélio Coutinho, coordenador geral do Instituto São José e sobrinho do fundador, monsenhor José Coutinho - o Padre Zé -, ressaltou que os cursos preparam para o mercado de trabalho e também para

a vida. Ele explicou que o local é pioneiro na promoção humana e social na Paraíba. “Ao longo dos anos, desde 1935, foi se transformando em acolhida dos carentes e necessitados, oferecendo hospedagem, alimentação e medicamento, quando necessário”. No prédio chegaram a morar mais de 300 pessoas na década de 30.

O interior do prédio

Dentro do prédio do Instituto São José, localizado na Praça Dom Adauto, no bairro de Tambiá, em João Pessoa, estão expostas relíquias que pertenceram ao Padre Zé, também conhecido como o grande benfeitor dos pobres. Louças, chaves, um tele-

fone antigo, estátuas, chinelo, documentos fazem parte do acervo. A cadeira de rodas usada por ele nos últimos anos de vida e até a cama em que dormia também estão expostas.

Vários cartazes contam um pouco da história do lugar, com fotografias que mostram as primeiras enfermeiras a atender no Hospital Padre Zé, fundado em 1965; uma ambulância improvisada e até uma espécie de atendimento móvel utilizado no socorro dos pacientes com dificuldades de locomoção.

A entidade sobrevive de doações dos poderes públicos estadual e municipal, do Sistema Único de Saúde (SUS) e, principalmente, da população.

Casa de acolhida vai beneficiar pacientes com câncer

Um terreno localizado ao lado do Hospital Padre Zé será transformado em uma casa de acolhida para receber os pacientes de outros municípios que fazem tratamento oncológico no Hospital Napoleão Laureano.

O coordenador geral do Instituto Padre Zé disse que devem ser disponibilizados 30 leitos, sendo dez para homens, dez para mulheres e outros dez para crianças.

“Ainda não sabemos quando

será construído, mas esperamos que seja o mais breve possível. Estas pessoas precisam ter um conforto durante o tratamento e é isso que queremos oferecer”, completou Júlio Aurélio Coutinho.

História do Instituto e do Hospital Padre Zé

O Instituto São José foi fundado pelo monsenhor José da Silva Coutinho - o Padre Zé - no dia 19 de março de 1935. São 78 anos de história construída com uma série de ações em benefício da população.

A principal ação do Instituto São José, no entanto, é a manutenção do Hospital Padre Zé, fundado em 1965. Na entidade é garantido o atendimento médico-assistencial de caráter filantrópi-

co e social a pessoas carentes de todos os municípios paraibanos.

Para isso, conta com doações feitas por pessoas físicas, entidades públicas, privadas e de classe, autoridades, clubes de serviço, instituições e movimentos religiosos.

O Hospital Padre Zé

O Hospital Padre Zé acolheu paciente de 151 dos 223 municípios paraibanos em

2012, sem contar com pessoas de outros Estados, como Pernambuco e Rio Grande do Norte, que vêm procurar atendimento na capital.

Localizado no bairro de Tambiá, região central de João Pessoa, o hospital foi um desdobramento do Instituto Padre Zé. Possui 60 leitos e oferece vários serviços aos pacientes, entre eles, laboratório de análises clínicas, unidades de fisioterapia, ultrassonografia, radiodiag-

nóstico, serviços de assistência social e psicologia.

Também são realizadas consultas médicas nas áreas de Ginecologia, Otorrinolaringologia, Nutrição, Cardiologia, Urologia, Fonoaudiologia e Geriatria.

Pacientes e acompanhantes recebem as refeições diárias e, ao receber alta, podem ser beneficiados com doações de roupas, calçados e cestas básicas. Todos os serviços são gratuitos.

Programação

O aniversário do Instituto São José contará com uma programação especial nos dias 18, 19 e 21. Confira:

● 18 de março

8h - Jornada da Solidariedade realizada por estudantes da Faculdade de Enfermagem do Iesp, em frente à sede social, na Praça Dom Adauto, 117, Centro de João Pessoa.

9h - Abertura da Exposição dos Cursos Profissionalizantes que promovem a habilitação para o mercado de trabalho - coordenação Teresa Newman Araújo Freire.

7h - Apresentação do Grupo Dinâmico Cultural.

● 19 de março

8h às 10h30 - Jornada da Solidariedade, com estudantes da Escola de Enfermagem Facene/Famene, em frente ao Instituto São José.

16h - Missa em Ação de Graças na Igreja Nossa Senhora do Carmo, celebrada pelo Frei Cláudio.

17h - Retreta pela Banda 5 de Agosto, da Prefeitura de João Pessoa. A banda tem como patrono o Padre Zé.

● Cursos

Cabeleireiro
Corte e costura
Bordado à máquina
Crochê
Ponto cruz

Manicure
Moda íntima
Artesanato
Pintura
Depilação

● Como ajudar

Banco do Brasil
Agência 0011-6
Conta corrente - 15774-0

● Hospital Padre Zé - 3041-8445

● Instituto São José - 3221-4050 ou 3241-8791

O instituto também recebe doações de roupas, sapatos e diversos objetos que são vendidos em brechós para ajudar a manter as obras.

Relações de consumo

*Marcos Santos

Dia Mundial do Consumidor: comemorações e avanços

Na última sexta-feira, 15, comemoramos em todo o mundo o Dia Internacional do Consumidor. E temos muito que festejar. Com a advento do Código de Defesa do Consumidor (CDC), devemos vislumbrar a proteção e defesa do consumidor com um olhar diferenciado.

Se por um lado, os Procons passam por um processo de consolidação e respeitabilidade junto à população paraibana, por outro lado, ainda não conseguimos atingir todo o conjunto da sociedade, principalmente àqueles que fazem parte da camada menos assistida de nosso povo.

Entretanto, vale destacar, que essa credibilidade junto à população não se deu em um passe de mágica e muito menos foi por obra de algum marketeiro. Boa parcela da sociedade acredita no Procon-PB, porque ele funciona, resolve as demandas de forma célere e eficaz. Nossa meta é interiorizar as ações do Procon para as principais cidades do território paraibano.

No momento atual, temos como foco principal atender e solucionar as demandas consumeristas no menor prazo possível, dando ao consumidor a certeza de que seu problema será solucionado e, ainda, se busque evitar que esse litígio seja transferido para a esfera judiciária.

O pacote de medidas divulgados pela Presidente Dilma na sexta, para o fortalecimento de todo sistema de proteção e defesa do consumidor, representou grande avanço nas políticas públicas e de gestão na defesa do consumidor. Além dessas medidas, temos um código novo, com pouco mais de 20 anos, temos um sistema integrado de informações - o Sindec, que consiste em ferramenta moderna que integra processos e procedimentos e tem papel preponderante na formulação de gestão e estabelecimentos de políticas públicas no setor.

Temos ainda o direito do consumidor garantido constitucionalmente em seu artigo que trata das garantias individuais e, ainda, um conjunto de leis produzidas nas esferas federal, estadual e municipal, protegendo a saúde e a segurança de milhares de consumidores em todo o país.

Neste ano, comemoramos os avanços conquistados, mas queremos no próximo ano ter muito mais para comemorar. No Senado da República tramitam três Projetos de Lei, inclusive, dois deles de autoria do senador paraibano Vital do Rego Filho, que visam fazer alterações no atual Código de Defesa do Consumidor. Porém, foi deliberado na última reunião dos Procons do Brasil, realizada em Brasília no último dia 6, que não iremos permitir, admitir ou aceitar retrocessos, muito menos com propostas que venham retirar direitos dos consumidores.

A nossa luta vai continuar. Nosso trabalho será intensificado. Não daremos trégua aos maus empresários, fornecedores e/ou prestadores de serviço. A palavra de ordem é “tolerância zero” para aqueles que insistirem em não respeitar os direitos consumeristas, colocando em risco a saúde e segurança dos consumidores. Parabéns a todos os consumidores e consumidoras pelo seu dia. E lembre-se você é o melhor fiscal.

FIEP — Sistema
SESI — Indústria
SENAI —
IEL —

Baixe um leitor de QR-Code em seu celular, fotografe o código e conheça uma indústria forte e competitiva.
<http://www.fiepb.com.br>



Boqueirão: Prevenir Para Não Repetir

A longa estiagem que castiga o Nordeste pode ser a mais grave de nossa história, se considerarmos as pressões populacionais e mudanças ambientais motivadas por fatores naturais e pela ação do homem.

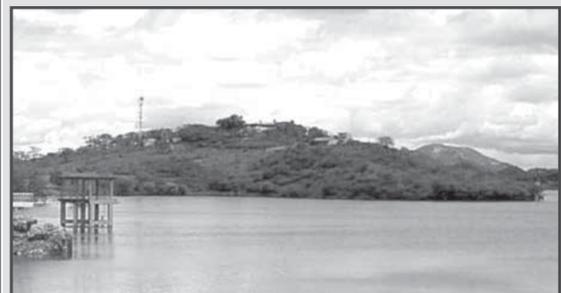
Na Paraíba talvez seja impossível avaliar todos os impactos sobre a economia e a vida das pessoas. Mas um dado salta à vista: a participação da agropecuária na formação do PIB estadual, que em 1995 era de 13,6% reduziu-se a 5,7% em 2010, devendo ser menor em 2013.

Hoje, devido aos mecanismos de transferência de renda do Governo Federal já não se assiste ao espetáculo lamentável de "invasões" de feiras livres por multidões de famintos, mas isso não resolve no longo prazo, já que não estamos indo à raiz do problema que é criar oportunidades de transformar o cidadão em entre produtivo.

Agora, o fantasma do racionamento volta a rondar Campina Grande, a segunda maior economia da Paraíba, e seu entorno, cujos efeitos podem ser devastadores para uma população equivalente a 30% do total estadual, que depende de um único manancial. O Açude Boqueirão, está hoje com um volume em torno de 50% de sua capacidade, e, segundo as previsões técnico-científicas, se não houver recarga significativa em 2013/2014, deveremos enfrentar graves problemas.

O Sistema FIEP tem empreendido, ao lado de importantes segmentos da sociedade, uma cruzada para sensibilizar governantes em busca de uma solução, tecnicamente já apontada, para essa questão, qual seja a transposição de águas do São Francisco.

Por isso, estaremos reunidos em 22 deste mês, Dia Mundial da Água, na sede da FIEP, quando todos, unidos — Empresários, lideranças comunitárias, especialistas, Governos e Parlamentares — aprofundaremos as discussões e elaboraremos documento a ser entregue à Presidente Dilma Rousseff, pedindo urgentes providências do seu esclarecido e sensível Governo.



Participe I

O presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, Francisco Gadelha, conchama a todos os empresários, autoridades e representantes da sociedade civil para participar da programação do próximo dia 22/03 - Seminário "Açude de Boqueirão - Prevenir para não repetir".

Participe II

O evento será aberto através de uma sessão especial, na qual será apresentada a real situação do Açude de Boqueirão, assim como o cenário futuro daquele manancial para o ano em curso e também para os anos de 2014 e 2015, tendo o DNOCS, como referência do estudo.

Maiores informações ligue (83) 2101-5323.

Atualização

A CNI, em parceria com as Federações e Sindicatos Industriais de todo o Brasil oferecerá, até o fim deste ano, mais de 16 mil vagas em cursos para empresários e líderes sindicais. Serão 330 turmas formadas em temas voltados a gestão eficiente de sindicatos, legislação trabalhista, redução da tarifa de energia, sistema tributário, entre outros. Para participar, empresários e líderes sindicais devem procurar as Federações de Indústrias dos Estados e verificar os cursos que serão oferecidos.

Indicadores

A indústria brasileira começou 2013 com indicadores positivos. A utilização da capacidade instalada aumentou para 84% em janeiro, na série com ajuste sazonal. O crescimento de 1,1 pontos percentual no indicador em relação a dezembro só foi menor que o 1,3 ponto percentual registrado em março de 2010 e em maio de 2006.

Prêmio I

O SENAI, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o Movimento Todos pela Educação foram os três agraciados na 13ª edição Prêmio Darcy Ribeiro de Educação. A escolha entre indicados por deputados e senadores foi feita pela Comissão de Educação da Câmara Federal.

Capacitação Empresarial

Continuam abertas as inscrições para o Curso de Pós-Graduação - MBA Logística Empresarial. A iniciativa é do IEL em parceria com a Faculdade Maurício de Nassau. Estão sendo oferecidas 40 vagas. Inscreva-se! Informações (83) 2101-5321/ 2101-5378 (Campina Grande) e 3241-6003/3241-6570 (João Pessoa).

E-mail: unicom@fiepb.org.br - Tel. (83) 2101-5408

Trânsito vira caos no Sertão em dias de muito movimento

A cidade de Itaporanga, a exemplo de outras, já enfrenta sérios problemas

Com o crescimento econômico, a cidade de Itaporanga vem gerando mais condições favoráveis para que pessoas possam adquirir um veículo. Esse fator está sendo um dos principais desafios do município para melhorar a mobilidade urbana, o que significa, principalmente, dar boas condições de transporte para os que se deslocam todos os dias de casa ao trabalho e na sua inversão.

Aos deslocamentos, soma-se a grande concentração de serviços em áreas centrais e comerciais, o que aumenta mais ainda o fluxo de pessoas e veículos e estrangula o trânsito na maioria das ruas e avenidas, além dos horários de pico em Itaporanga.

Atualmente, os transtornos no trânsito da cidade são evidentes. Dia de feira em Itaporanga, por exemplo, a confusão do trânsito no centro vira uma rotina de desorganização por parte de motoristas despreparados.

O Detran informou que a cidade de Itaporanga possui a maior frota de veículos do Vale do Piancó, com 3.997 au-



FOTO: Divulgação

O aumento da frota de veículos contribui para causar transtornos no trânsito das cidades

tomóveis. Segundo a Gerência Regional do órgão, a tendência é crescer o número de veículos, já que muitas pessoas que trabalham em São Paulo e outras regiões retornam para Itaporanga com dinheiro na mão para comprar carros e motos.

Estacionamentos

Os estacionamentos irregulares de motos e carros, dos dois lados das avenidas deixam o trânsito em horário de pico muito desorganizado, atrapalhando, inclusive, os pedestres ou outros transportes que passam pelo centro.

Há ainda a falta de capacidade de alguns motoristas sem preparo para conduzir alguns veículos.

De acordo com informações do 13º BPM de Itaporanga a maioria das apreensões de veículos na cidade é feita por falta de habilitação dos condutores, e muitos deles chegam a causar acidentes graves nas ruas da cidade, inclusive, alguns com morte.

A Prefeitura de Itaporanga, através da recém-criada Secretaria de Trânsito, afirmou que está fazendo de tudo para solucionar esse problema. Contudo, o trânsito poderá ser

devidamente organizado assim que a Superintendência de Transportes e Trânsito de Itaporanga - STTrans, que será responsável pelo planejamento, coordenação e execução das políticas do setor no âmbito municipal, for ativada ainda este ano.

O objetivo da STTrans é assegurar à população mobilidade, acessibilidade, segurança, fluidez e conforto nos sistemas de transporte e trânsito, respaldado na competência, satisfação profissional e nos avanços tecnológicos, contribuindo para a qualidade de vida no município.

Cajazeiras está enfrentando muitos transtornos

Kaliel Conrado
Da Sucursal de Cajazeiras

O trânsito de Cajazeiras é um dos mais problemáticos do interior paraibano, em virtude do grande número de veículos de vários municípios da região que circula diariamente na cidade. Além de possuir um comércio pujante que atrai consumidores de 15 municípios polarizados, a cidade é,

atualmente, um polo educacional dos mais tradicionais, recebendo também estudantes de estados vizinhos. A movimentação de ônibus escolares e de veículos pequenos é intensa, tornando o trânsito muito complicado.

De acordo com informações da 6ª Ciretran, o número de veículos, entre carros e motos, nos 15 municípios de sua jurisdição, passa dos 35 mil.

Esse número vem crescendo a cada dia, pois há registros de uma média de 200 emplacamentos mensais no órgão de trânsito local. "São cerca de 200 novos veículos por mês circulando nas nossas ruas", observou o diretor da Ciretran, Carlos Leite Rolim.

Esse aumento no número de veículos, somando-se à imprudência e à falta de habilitação, tem causado muitos

acidentes em Cajazeiras e nos municípios vizinhos, a maior parte envolvendo motocicletas. A Companhia de Trânsito tem anunciado rigor na fiscalização, principalmente para tirar de circulação os condutores de veículos sem habilitação. Apesar dessa ação, as unidades hospitalares têm registrado muitas entradas de vítimas de acidentes, principalmente nos finais de semana.

Patos vive drama semelhante a outras cidades

Damião de Lucena Lima
damiolaucena@gmail.com

O crescente aumento no número de veículos circulando em Patos diariamente passa a ser motivo de grande preocupação dos poderes públicos. Para se ter uma ideia clara desta explosão, é bom rever a estatística de 2005 e 2010, período em que a frota foi ampliada em 87%, passando de 15 mil para 28 mil, segundo os registros do Denatran - Departamento Nacional de

Trânsito. Deste total, as motos já respondiam por 39% e por quase 70% dos acidentes, verificados com maior intensidade nos finais de semanas, muitos deles com a participação de menores não habilitados e como resultado da mistura de álcool.

Em janeiro de 2012, a frota de veículos aumentou para 33.193 e, atualmente, já chega a 36.646, provocando uma série de transtornos como a falta de estacionamento e congestionamentos. O número de motocic-

tas, neste mesmo período, subiu de 14.551 para 15.768.

Levando em consideração a população de Patos de 102.020 habitantes, a estatística atual mostra que já existe um veículo para cada 2,7 habitantes. Por ser um polo comercial, a "Morada do Sol" recebe moradores de cerca de 70 municípios, que suprem suas necessidades em termos de alimentação, vestuário, equipamentos e serviços, o que movimenta ainda mais o trânsito durante o dia e a noite, na condição

de cidade universitária, recebe uma frota de ônibus e alternativos que ultrapassa a casa dos 300 veículos de grande porte.

Para amenizar a situação a STTrans ampliou a área destinada a Zona Azul e o seu superintendente, Maurício Alves, deixa claro que a medida não é uma mera questão financeira, em termos de arrecadação, mas uma forma de disciplinar melhor o fluxo de veículos e evitar os estacionamentos permanentes tão comuns no passado.

A desordem toma conta de Sousa

George Wagner
Da Sucursal de Sousa

O município de Sousa, distante 420 km de João Pessoa, enfrenta problemas sérios no trânsito. A falta de planejamento no setor nas últimas décadas fez com que trafegar nas ruas da cidade passasse a exigir habilidades mais apuradas para o condutor do carro ou da moto. Desviar de carroças, bicicletas, carrinhos de picolé, ou livrar-se da ira do motorista de ônibus na rotatória são missões do dia a dia.

Enquanto várias cidades do porte de Sousa já aderiram ao semáforo digital, sintoma de modernidade e investimento no trânsito,

as ruas da Cidade Sorriso ainda são sinalizadas com semáforos que constantemente apresentam problemas.

Em um deles no cruzamento das Ruas Sady Fernandes com Antônio Araújo, no centro da cidade, os carros diminuem a velocidade ao se aproximarem de um dos semáforos. O sinal vermelho apresenta-se com uma coloração diferente, bem próxima do amarelo, o que gera confusão, principalmente para quem não reside na cidade.

As faixas de pedestre estão sempre apagadas. São raros os locais em que o pedestre consegue identificar um resquício de fai-

xa pintado no chão, para tentar atravessar com segurança a via. Nos horários de pico para quem conduz um carro no trânsito de Sousa, os cuidados devem ser redobrados com a perspectiva de a qualquer momento, motos, bicicletas e carroças circularem na via, tanto do lado esquerdo como o do direito, na tentativa de ultrapassagem.

No centro da cidade a situação é caótica. Dificilmente se consegue estacionar um carro entre as 9h e as 17h. Com o grande movimento nas seis agências bancárias, o fluxo de pessoas não só de Sousa, mas de outras cidades da região faz com que preva-

leça a "lei" do quem chegou primeiro.

Muitos comerciantes, apesar de residirem em ruas próximas ao centro, insistem em ir para o estabelecimento de carro. Estacionam o veículo em frente à loja e acabam ocupando espaço até de um provável cliente, que muitas vezes desiste da compra por não conseguir lugar para estacionar o veículo.

Há anos que a população cobra a instalação de uma zona azul no centro da cidade. Com a implantação do sistema poderia haver maior rotatividade nos estacionamentos, mediante cobrança de tarifa estabelecida pelo órgão de trânsito.

CURSINHO UEPB

Pré-Vest chama alunos para ocupar vagas

As matrículas serão realizadas a partir de amanhã na sede do curso

A coordenação do curso Pré-Vest da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) está convocando os alunos inscritos no cadastro de reservas (lista de es-

pera), do turno da tarde, de segunda a quinta-feira, para efetuarem suas matrículas no programa preparatório para Enem e vestibular.

As matrículas serão realizadas entre os dias 18 e 21 de março, das 13h às 17h, na sede do cursinho, localizada na Rua Antonio Guedes de Andrade, 190,

no bairro do Catolé. No dia 18 de março, será publicada uma nova lista convocando alunos do cadastro de reservas referente ao turno da manhã, aos sábados, para também efetuarem sua matrícula.

Os documentos para efetivação das matrículas são os seguintes: formulário

devidamente preenchido, documento comprobatório de conclusão do Ensino Médio em rede pública estadual ou que esteja cursando o 3º ano do Ensino Médio, cópia da Identidade e CPF, uma foto 3x4. Informações adicionais podem ser obtidas através do telefone (83) 3310-9705.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Insa abre 1ª Mostra do Semiárido na terça

FOTO: DIVULGAÇÃO



Paisagem típica da região do Semiárido nordestino; uma casa, um chão batido, e algarobas em volta

Apresentar e divulgar as pesquisas e ações desenvolvidas pelo Insa no sentido de fortalecer a relação entre o instituto e a sociedade, este é o objetivo da 1ª Mostra de Produção Científica do Instituto Nacional do Semiárido, a ser realizada nos dias 19 e 20 de março, em Campina Grande (PB).

O evento pretende tornar realidade a transparência nos serviços prestados pelo Insa à população do Semiárido. Além disso, demonstrar o papel dos pesquisadores e bolsistas do instituto no esforço em pensar alternativas que contribuam para o desenvolvimento da região, a melhoria das condições de vida da população e valorizem as potencialidades humanas, sociais, econômicas e culturais nela existentes.

Na programação do evento estão previstas palestras, sessões orais e de pôsteres, além de uma visita técnica à Estação Experimental. O público-alvo esperado é estudantes de diferentes níveis acadêmicos, professores e pesquisadores de áreas correlatas aos temas abordados no evento, bem como representantes de instituições e organizações sociais e da comunidade em geral.

“O Sertão nordestino apresenta clima seco e quente, com chuvas que se concentram nas estações de verão e outono. A região sofre a influência direta de várias massas de ar (a Equatorial Atlântica, a Equatorial Continental, a Polar e as Tépidas Atlântica e Calaariana) que, de certa forma, interferem na formação do seu clima, mas essas massas adentram o interior do Nordeste com pouca energia, tornando extremamente variáveis não apenas os volumes das precipitações caídas mas, principalmente, os intervalos entre as chuvas.”

Os interessados em participar, poderão efetuar sua inscrição no site do evento, apenas na modalidade ouvinte. As inscrições são gratuitas, porém as vagas são limitadas.

Para mais informações, entre em contato com a Comissão Organizadora através do e-mail impc@insa.gov.br ou pelo telefone 3315-6400/6419/6422.

Pela cidade

Parceria

Municipalização dos serviços no Hospital Pedro I não tira a manutenção do convênio do Hospital de Emergência e Trauma D. Luiz Gonzaga Fernandes com aquela casa filantrópica. “O hospital será gerido pela prefeitura através de um contrato de comodato de dez anos com a permanência dos leitos de retaguarda do Trauma no Pedro I”, garantiu o prefeito Romero Rodrigues.

Quase pronto

E por falar no Hospital Pedro I já foram iniciadas as melhorias para o pleno funcionamento do hospital que passa a ter leitos sob a responsabilidade da Prefeitura de Campina Grande e do Governo do Estado, através do Hospital de Emergência e Trauma, Dom Luís Gonzaga Fernandes.

Mais atentas

O envolvimento das mulheres nas políticas públicas de promoção ao desenvolvimento do meio rural está cada vez maior. Apenas nos últimos três anos, a presença feminina no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) passou de 11,5 mil em 2009 para 39,3 no ano passado. É o que revela balanço da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

SEGUNDO TEMPO

As escolas estaduais e municipais que foram selecionadas, segundo critérios estabelecidos, já podem dar início ao processo de adesão ao Programa Segundo Tempo no Mais Educação, uma parceria entre os Ministérios do Esporte e da Educação. O programa poderá ser implantado ainda no primeiro semestre de 2013.

● PELADÃO

A central de pelada (peladão) é um projeto que está sendo desenvolvido pela Secretaria de Esportes da PMCG, em parceria com o Governo, Estadual e Federal. O projeto consiste na construção de 20 campos de pelada para abrigar as equipes amadoras, além dos Centros de Treinamentos (CTs) do Treze e do Campinense.

Galardão

Perto de conquistar um dos títulos mais importantes da história do futebol da Paraíba, o Campinense promete pagar aos seus jogadores uma premiação recorde. De acordo com o presidente rubro-negro, William Simões, se levantarem a taça de campeão da Copa do Nordeste, o elenco receberá um “bicho” de R\$ 260 mil. A Raposa encara o ASA de Arapiraca-AL, logo mais, às 16h, no Estádio Amigão.

Possibilidades

Para se sagrar campeão do Nordeste pela primeira vez, o Campinense pode até perder, desde que o placar seja 1 a 0. Qualquer empate e, claro, a vitória também levam a Raposa ao topo do regional. Ao ASA, resta vencer por dois gols de diferença. Qualquer placar em que faça três ou mais gols para os alagoanos favorecem ao time alvinegro.

Vagas

Segue até a próxima quinta-feira (21) o período de inscrições para o Processo Seletivo para Transferência Voluntária (PSTV) da UFCG, período letivo 2013.1. Qualquer aluno matriculado em outra instituição de ensino tem direito às 308 vagas, que são distribuídas em 31 cursos dos campi de Campina Grande, Cajazeiras, Cuité, Sousa, Patos, Pombal e Sumé. Para ter acesso ao edital, os interessados devem acessar o site www.ufcg.edu.br.

Na web

Alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFCG lançaram no último mês de fevereiro um blog sobre as Malvinas, o bairro mais populoso de Campina Grande. Intitulado Como Ver Malvinas, o espaço traz mapas, fotos e vídeos daquela localidade.

Proposta

“A proposta do blog partiu dos alunos com o objetivo de disponibilizar as informações que eles coletaram em campo, por meio de visitas e entrevistas, para a disciplina Estudos Urbanos e Regionais III, ministrada por mim, e Projeto III, da professora Mariana Bonates”, explica a professora Luciana Passos.



Transformando ideias em inovação



A Duraplast é uma empresa genuinamente campinense, especializada em injeção de plásticos com tecnologia de ponta e qualidade comprovada nos mais diversos e competitivos mercados.

Aliamos a modernidade e a sustentabilidade na transformação do plástico, sempre oferecendo soluções inovadoras em formatos e tamanhos diferenciados para tornar o seu projeto uma realidade.

www.grupoduraplast.com.br

83 333 10 333

Unidade de Injetados e Unidade de Calçados
Campina Grande - Paraíba
Av João Wallig, nº 2640, Bloco 5, 6 e 7
Distrito Industrial
CEP: 58411-170

17 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 17 de março de 2013

55 PROCESSOS EM 2012

Prefeitos estão na “mira” do MPF

FOTO: Marcos Russo

Procuradoria estima que número de ações contra gestores deve dobrar

Gledjane Maciel
gledjane@yahoo.com.br

“Uma seca assolando o Estado e ainda haver desvios de recursos públicos. Isso é inconcebível”. As denúncias de desvios de recursos começaram a chegar ao conhecimento do procurador-chefe do Ministério Público Federal na Paraíba, Victor Veggi. Ele diz indignado que o desvio de dinheiro ainda é o maior motivo das ações de improbidade administrativa contra os prefeitos paraibanos. No ano passado, foram ajuizadas 55 ações contra gestores municipais, 20% delas apresentaram prejuízos ao patrimônio público que ultrapassaram R\$ 1,5 milhão, outras 60% foram decorrentes de licitações fraudulentas, mas não podem ser quantificadas as perdas ao erário até que o processo seja finalizado.

Este ano, até o final do ano devem dobrar os números de ações de improbidade administrativa. O motivo do aumento é porque, conforme determina a Lei 8.429, as ações destinadas a levar a efeitos as sanções podem ser propostas até cinco anos após o término do exercício de mandato, de cargo em

comissão ou de função de confiança senão prescrevem. “Então, se o prefeito termina em 2008, os saques prescrevem no dia 31 de dezembro de 2013 para ajuizarmos eventuais ações decorrentes de atos ilícitos. Este ano, teremos um grande incremento de processos ajuizados”, comentou o procurador.

Em 2012, as ações ajuizadas pelo Ministério Público Federal na Paraíba foram referentes a irregularidades ocorridas, entre os anos de 2001 a 2011. No total, foram 76 ações de improbidade administrativa, sendo 21 delas processos contra órgãos ou servidores e o restante contra gestores municipais. Sete dessas ações tramitam em segredo de Justiça. O trabalho realizado pelos sete procuradores no Estado tem o objetivo de condenar os responsáveis, quando comprovada má-fé, nas sanções previstas em lei, e a devolução dos recursos federais aplicados irregularmente.

Os processos foram instaurados depois da Controladoria-Geral da União e a Polícia Federal fazerem investigações nos municípios e constatarem malversação, ou desvios de verbas federais, nos Programas de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), Bolsa Família, Proteção Social Básica, Brasil Alfabetizado, Programa



“Quando eles querem desviar recursos, a criatividade não tem limite”, critica o procurador-chefe do Ministério Público Federal na PB, Victor Veggi

Nacional de Transporte Escolar e Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (Fundeb), Programa de Apoio ao Desenvolvimento Agropecuário (Prodesa), Programa

Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), Proteção Social Básica, Programa de Educação em Saúde e Mobilização Social. Além de verbas repassadas através de convênios e contratos dos Ministérios

da Saúde, do Turismo, das Cidades e Desenvolvimento Social e do Combate à Fome.

“Infelizmente, os desvios de recursos públicos ocorrem através de contratações diretas, licitações fraudadas, pagamentos in-

existentes ou mercadorias que não foram entregues. Além de desobediência aos princípios da administração pública. Quando eles querem desviar recursos a criatividade não tem limite”, explicou o procurador Veggi.

Fraude e enriquecimento ilícito

Alguns gestores responderam a mais de uma ação de improbidade administrativa, como é o caso do ex-prefeito de Pitimbu, Hércules Antônio Pessoa Ribeiro, que foi condenado pelo Tribunal de Contas da União por não apresentar a prestação de contas de recursos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (Fundo Nacional de Assistência Social) para execução do Programa Agente Jovem. Ele foi condenado a ressarcir o valor de R\$ 282.037,22 e a pagar multa de R\$ 5 mil. Em outra ação, Hércules responde por falta de aplicação no Programa Educação Fundamental de Jovens Adultos (EJA), em 2003, de recursos no valor de R\$ 43.022,57. A última ação ajuizada no MPF contra Hércules foi por licitação fraudulenta e uso indevido de recursos.

As duas ações de improbidade do ex-prefeito de Diamante, Hércules Mangueira Diniz, são contra irregularidades em duas licitações para compra de merenda escolar. Já o ex-prefeito de Juazeirinho, Beviláqua Maracajá, responde por falhas na aplicação dos recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), no exercício de 2009, por não aplicação do percentual mínimo de 60% em remuneração do magistério, além de deixar de aplicar 25% na educação como é exigido na Constituição; e em outra foi constatada fraude na contratação de empresa de transporte de estudantes e de verbas do FNDE, no período 2010/2011.

Outro gestor que responde por mais de uma ação é o ex-prefeito de Princesa Isabel, José Sidney Oliveira. Uma delas é por desvios de recursos e enriquecimento ilícito de terceiros através de verbas da Funasa para execução de saneamento básico, no período 2003/2004. Por falta de conclusão na obra por parte da empresa Transamérica, que executou apenas 32,60%, o gestor deve devolver à União R\$ 201.526,00. Outra ação foi ajuizada contra José Sidney por malversação e fraude a licitação na execução de convênio firmado com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para a aquisição de um veículo zero quilômetro destinado ao transporte escolar, no período de 2001 a 2007.

O ex-prefeito de Cuité de Mamanguape, João Dantas de Lima, responde por irregularidades ocorridas em 2008 na aplicação de recursos repassados pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. O objeto era a execução dos Programas de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), Bolsa Família e Proteção Social Básica. Os danos aos cofres públicos foram de R\$ 55.376,40, sem prejuízo da atualização dos valores. E, a outra ação é por fraudes na licitação de recursos do Ministério da Saúde.

O ex-prefeito de Natuba, Antônio Dino Cabral, responde por irregularidades na execução de convênios, em 2007. O dano total aos cofres públicos foi mensurado em R\$ 200 mil. Também foi ajuizada outra ação por ausência na prestação de contas no exercício de 2007.

Bens públicos são usados com fins políticos

Algumas ações por improbidade administrativa podem ocorrer sem prejuízo aos cofres públicos como, por exemplo, foi o caso da ação ajuizada pelo MPF na cidade de Pombal, em 2012. A ex-secretária de Saúde e o coordenador administrativo do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) violaram os princípios constitucionais legais ao utilizarem quatro ambulâncias do município numa carreta política para beneficiar um determinado candidato.

De acordo com a Lei Nº 8.429, parágrafo 4º, “os agentes públicos de qualquer nível ou hierarquia são obrigados a velar pela estrita observância dos princípios de legalidade, impessoalidade, e moralidade”. A ação re-lata que por interesses particulares foram utilizados os veículos em uma manifestação eleitoral para beneficiar candidatos políticos.

Já no município de Campo de Santana, que hoje tem o nome de Tacima, o ex-prefeito Targino Pereira da

Costa Neto responde a uma ação de improbidade administrativa em razão do não pagamento de honorários trabalhistas.

O procurador ressalta que o Ministério Público Federal não tem intenção de perseguir nenhum dos gestores, mas os recursos devem ser empregados corretamente. “Na verdade o que fazemos é combater a ilegalidade, se o recurso não foi empregado da maneira certa e identificamos má-fé do gestor, seja do prefeito, secretá-

rio ou quem estiver envolvido com a gestão municipal vamos fazer cumprir a lei”.

Veggi lembra que o gestor municipal deve ter consciência do cargo que está ocupando ao assumir uma prefeitura ou uma secretaria. Ele passa a ser um funcionário público e o administrador dos recursos públicos provenientes de tributos pagos por toda a população. “A pessoa entra na gestão pública para fazer alguma coisa para a sociedade, ou é um projeto de vida pessoal?”.

Famup: desconhecimento gera erros

O presidente da Federação das Associações de Municípios da Paraíba (Famup), Buba Germano, disse não ter acompanhado detalhadamente todas as ações ajuizadas pelo MPF no ano passado, mas questiona alguns casos que para ele ocorrem por falta de orientação. “A improbidade administrativa às vezes é causada por um erro formal. Um gestor que não conseguiu construir um aterro sanitário não pode sofrer uma ação. Não existiu dolo, ou má-fé, por parte do prefeito. Apenas não tinha recurso”.

Buba diz que os casos de licitações erradas, ou obras que ultrapassam o valor estabelecido, na maioria, são causados por desconhecimentos dos gestores. Ele disse que falta esclarecimento por parte do MPF e cita, como exemplo, as auditorias nos Programas de Saúde da Família (PSFs). “Caso o médico não esteja cumprindo as 40 ho-

ras, como determina o contrato, o prefeito responderá por improbidade administrativa”.

O procurador explica que o gestor tem obrigação de fiscalizar os seus servidores, por isso a punição em caso de descumprimento de carga horária. “Por exemplo, se um médico só vai uma vez por semana tem alguém fazendo vista grossa, ou ocorreu erro na fiscalização que é responsabilidade do secretário de Saúde. Isso se torna mais grave em municípios pequenos porque o gestor tem conhecimento de tudo”.

Para Veggi o argumento de desconhecimento não pode ser levado em conta já que existem vários órgãos públicos dispostos a esclarecer e orientar os gestores. “Muitas vezes é por má vontade ou má-fé, porque o focco está aí. Já foram realizados os cursos com CGU, TCU e Tribunal de Contas do Estado para capacitar dos servidores.

Está em dúvida? Pega o telefone, liga e solicita um curso”.

Ele lembra ainda que, ano passado, o MPF encaminhou recomendações às comissões de licitações de como os servidores da área poderiam requalificar o serviço corretamente. Foi encaminhado um manual dizendo como deveriam proceder nos casos de licitações para evitar erros.

O procurador acrescenta que em alguns casos o processo pode ser arquivado quando se percebe que o gestor não teve má-fé. “Caso o gestor tenha dúvidas quanto a aplicação dos recursos ele deve procurar os órgãos para evitar malversação, a aplicação irregular e desperdício de recursos públicos. Queremos que o dinheiro seja bem empregado para que o tributo pago retorne ao cidadão. Queremos ‘fechar a torneira’ e se o gestor tiver boa-fé estamos aqui para ajudar”.

Portal da Transparência

Para o procurador, a Lei Complementar Nº 131/2009 que estabelece a criação de um portal da transparência em cada um dos municípios com a disponibilização dos dados, vai ajudar a diminuir os casos de improbidade administrativa. “Só tem medo de transparência quem está mal intencionado”.

Victor Veggi lembra que qualquer reclamação pode ser feita no Ministério Público Federal em João Pessoa, Campina Grande e Sousa. “Temos a sala de atendimento onde o cidadão será recebido e poderá fazer a reclamação. Também existe um link no site: www.prpb.mpf.gov.br. Mas é importante que as pessoas se identifiquem e caso não queiram se identificar que venham até o ministério porque muitas vezes no e-mail faltam informações e não podemos dar andamento à denúncia”.

Governo fortalece políticas públicas para as mulheres

Para o mês de março estão previstas ações como criação de centros de referência

Luiz Carlos Lima
luiz_rlima@hotmail.com

No mês de março, em que é comemorado internacionalmente o Dia da Mulher (8), a administração estadual fortalece uma série de ações que prometem políticas públicas mais abrangentes para o sexo feminino. Criações de centros de referência no Estado, campanhas educativas e planos de combate à violência estão entre as políticas desenvolvidas pelo Governo do Estado para melhoria de condições de vida da mulher.

Dentro do plano de políticas de combate à violência, até o dia 25 de março a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) está atuando com a Delegacia Móvel em vários bairros de João Pessoa. A ação é promovida pela Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, com apoio da Secretaria de Estado da Segurança e Defesa Social e do Juizado Especial de Violência Doméstica contra a Mulher. O objetivo é informar a população sobre a Lei Maria da Penha e alertar sobre a



FOTO: Vanivaldo Ferreira/Secom-PB

Delegacia especializada da mulher está oferecendo atendimento itinerante em vários bairros

violência de gênero.

A promoção dessa ação social envolve a Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, a Secretaria de Estado da Segurança e Defesa Social e o Juizado Especial de Violência Doméstica contra a Mulher. O atendimento itinerante integra a programação elaborada pelo Governo do Estado para homenagear a mulher

Na Paraíba, a Rede de Atendimento às Mulheres

em Situação de Violência Doméstica e Familiar oferece mais de 20 tipos de serviços, entre eles, Casa Abrigo, nove delegacias especializadas, centros de referência, o Núcleo de Atendimento na Defensoria Pública, Promotoria da Mulher no Ministério Público, Juizado Especial de Atendimento às Mulheres em João Pessoa, Conselho Estadual dos Direitos das Mulheres, entre outros.

A rede de enfrentamen-

to à violência contra a mulher ainda conta com o apoio dos Centros de Referência Especializada na Assistência Social (Creas); Centros de Referência de Assistência Social (Cras) e Centro Integrado de Operações Policiais (Ciop). Para estimular a independência econômica foi criada a linha de crédito Empreender-Mulher PB, que prioriza mulheres em situação de violência e vulnerabilidade atendidas pela Rede.

Mais recursos federais para as ações

Nesta semana, em solenidade no Palácio do Planalto, em Brasília, o presidente Dilma Rousseff lançou o programa "Mulher: Viver sem Violência", que destinará mais de R\$ 265 milhões para combater a violência contra a mulher. A secretária da Mulher e da Diversidade Humana, Gilberta Soares, e o governador da Paraíba, Ricardo Coutinho, compareceram à solenidade.

Para a secretária e membro do Fórum Nacional de Gestores de Políticas

para as Mulheres, Gilberta Soares, a ação do Governo Federal irá fortalecer a rede de atenção a mulheres vítimas de violência na Paraíba. "Esses recursos vão contribuir para o trabalho que já realizamos no Estado através da Rede Estadual de Assistência às Mulheres, Crianças e Adolescentes vítimas de violência. Além disso, com o lançamento do edital para a concorrência de convênios visamos participar para captar recursos e fortalecer nossas ações", destacou.

Durante o lançamento do programa, a presidente Dilma anunciou investimentos de R\$ 265 milhões para combater a violência contra a mulher através da criação de centros integrados de serviços especializados, bem como sua manutenção, a ampliação da Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, serviços de fronteira e uma maior humanização da atenção da saúde pública e da perícia para aperfeiçoamento da coleta de provas de crimes sexuais.

Seleção de projetos

A Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR) abriu seleção de projetos. Podem participar do processo, órgãos da administração pública dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, e instituições sem fins lucrativos. As propostas de convênio podem variar de R\$ 300 mil a R\$ 500 mil e ter como prazo de execução entre 18 e 24 meses.

Os editais fazem parte do projeto das oficinas de elaboração de projetos para captação. A oficina é promovida pela Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana dentro do calendário de programação das ações do 8 de março. A proposta é interiorizar a política para as mulheres através do fortalecimento do compromisso dos municípios com essa política em parceria com o Governo do Estado.

Um dos editais oferece financiamento para projetos que incentivem o trabalho e a autonomia econômica das mulheres, conforme o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Para órgãos da administração pública dos estados e do Distrito Federal é destinado o valor mínimo de R\$ 500 mil. Já para os municípios, o montante mínimo é de R\$ 300 mil.

O segundo edital financiará projetos relacionados ao direitos das mulheres. São destacados: Apoio à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, o fortalecimento da participação de mulheres nos espaços de poder e decisão e estímulo à criação e fortalecimento dos organismos de promoção e defesa dos direitos das mulheres.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

Os pássaros - por assim dizer

Bom milagre foi este para começar. Uma aragem súbita encrespou as águas do cronista. Ou terá sido o barulho dos pássaros, em mergulho?

Certo é que desiludi-me com as gaivotas, aves, em gestos, tão distantes dos canários do meu ambiente sertanejo, lá do interior da Paraíba.

Antes, quando as via somente nos céus, tinham essas asas perfeitas, de envergadura invejável.

Seus voos imitavam, à perfeição, o movimento dos móveis.

Que belos! Como definir uma imagem assim, se o olhar é uma aragem?

Seus voos sempre me lembraram uma certa frase - a única que sei de cor e guardei na memória, do todo imenso e dantesco Ulisses, do irlandês James Joyce.

Era assim a tal frase: "Gaivota, gaivota, ondula sobre o Mar a minha derrota".

E o canto delas? Deu-me um escuto nunca entendo como pode Deus ter criado alguns bichos incapazes de soltar um único silvo, como as garças, por exemplo.

Deve ser uma espécie de castigo do criador.

Antes, bem antes dessa minha desilusão, o canto das gaivotas tinha um anúncio de navios de grande porte, um som metálico de faca traiçoeira, um pânico de espalha-espalha durante briga em Cais de Porto, um perigo de nevoeiro.

(Pronto, esqueci o ponto e desembestei no parágrafo - o que não é recomendável na construção de textos, segundo sabem Antônio Costa e Heraldo Palmeira)

Agora, desiludi-me...

Da janela da água furtada em que passei dois dias, vejo os telhados das casas e dos outros prédios. É aí, nestes telhados, que pousam as gaivotas. Caem como jacas, despencam de si mesmas, esborracham-se contra as telhas.

São seres desajeitados, trôpegos.

Quando caminham, sentem medo, e insegurança como os velhos que sofrem de artrite, reumatismo e lumbago. Não têm, sequer, o encanto primaveril do caminhar dos patos.

Ademais, são aves gordas, arredondadas, sem pescoço, com a cabeça excessivamente grande.

O bico, sem afilamento, sem ponta definida, é desprovido de qualquer noção de requinte, ao contrário de aves de bico bonito como o canário, o anum, o xexéu, sabiás, azulões e o rouxinol.

A cor das suas pernas lembra a cor das estátuas de bronze sujas de excrementos de pombos.

Vai daí, meus poucos, requintados e sábios leitores, que desiludi-me...

Mas, quando chego ao extremo da desilusão, (que é um sentimento amargo, a ser evitado) vejo as gaivotas mais uma vez no céu.

Oh! Que lindas, são móveis.

São Nossa Senhora das Nuvens. São fiapos de anjos, são estilhaços de chaminés de navios, são minhas queridas gaivotas.

Iludo-me, outra vez.

"É preciso quebrar o ciclo da violência"

Em 2012, para reforçar a rede de proteção e atender mulheres em cidades do interior do Estado, a Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana inaugurou o Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes, em Campina Grande. Já foram atendidas mais de 30 mulheres de 14 diferentes cidades do Estado.

De acordo com o governador do Estado, Ricardo Coutinho, o órgão pretende descentralizar as políticas públicas de proteção à mulher.

"É preciso quebrar este ciclo de violência com ações fundamentais entre o poder público e a sociedade e ainda com o avanço de consciência da sociedade. A articulação de políticas pretende auxiliar as mulheres a conquistarem sua emancipação e fazer com que se possa viver com civildade em sociedade. O Centro de Referência vem suprir essa lacuna com atendimento especiali-

zado", afirmou o governador.

O Centro de Referência da Mulher Fátima Lopes conta com uma equipe multiprofissional para oferecer atendimento e assistência à mulher vítima de violência. No local, são oferecidos acompanhamento psicológico e social, acolhida, além de orientação jurídica às mulheres em situação de violência, seja sexual, patrimonial, moral, física, psicológica; tráfico de mulheres, assédio sexual; assédio moral, entre outros.

A coordenadora do Centro da Mulher 8 de Março, Irene Marinheiro, avaliou como positiva a criação de mais um Centro de Referência da Mulher na Paraíba. "Esse centro representa o atendimento das nossas reivindicações e um avanço nas nossas conquistas", observou. A meta do Governo do Estado é implantar outros centros de referência da mulher nas demais regiões

Centro de Referência oferece desde orientação jurídica a atendimento psicológico e social

Câmara deverá votar projetos sobre segurança na quarta-feira

Propostas relacionadas ao tema serão debatidas por uma comissão na terça-feira

O presidente da Câmara, Henrique Alves, destacou, essa semana, a realização de uma comissão geral na próxima terça-feira (19) para discutir projetos relacionados à segurança pública e violência no trânsito. "Essa Casa precisa mostrar respeito maior pelo povo brasileiro, discutir e votar projetos para, se não resolver, pelo menos minorar esse problema", sustentou. A comissão geral será realizada das 10 às 18 horas, no Plenário Ulysses Guimarães.

Após o debate na terça, o presidente pretende pautar propostas relacionadas ao tema para serem votadas já na quarta-feira (20). "Essa Casa já fez muitas discussões desse tipo, mas precisamos avançar e votar medidas concretas", afirmou.

Vetos

Alves também quer votar, já na próxima semana, o

projeto de resolução de sua autoria que recupera a antiga sistemática de votação de vetos presidenciais. Pelo texto, o Congresso Nacional terá cinco dias após o recebimento do veto para instalar a comissão especial que vai analisá-lo. Se o assunto não for decidido em 30 dias, passa a trancar toda a pauta.

Segundo o presidente, o objetivo da medida é corrigir "a omissão imperdoável" do Congresso com relação aos vetos. Alves explicou que, no passado, a regra era igual à que propõe agora, mas um requerimento alterou o texto de recebimento para leitura do veto.

Pacto federativo

Quando ao encontro com prefeitos de capitais, previsto para a próxima quarta-feira, o presidente disse que a Câmara precisa ser "protagonista na discussão". Na opinião de Eduardo Alves, "o pacto federativo está esgotado, e os estados, inteiramente impotentes para socorrê-los".

No que se refere ao pro-

projeto que trata da unificação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em todos os estados (PRS 1/13), o presidente disse que não será discutido porque não há acordo entre os governadores.

Já em relação à proposta que trata da renegociação das dívidas dos estados com a União (Projeto de Lei Complementar 238/13), o presidente da Câmara se comprometeu a intermediar o diálogo com o Ministério da Fazenda. "Podemos discutir aspectos como um orçamento mais justo, para permitir um fluxo de caixa mais favorável".

Direitos humanos

Henrique Eduardo Alves também considera que a polêmica em torno da eleição do deputado Pastor Marco Feliciano (PSC-SP) para a Comissão de Direitos Humanos e Minorias já interfere no funcionamento da Casa. Ele espera que os dois lados tenham "moderação, equilíbrio e capacidade de diálogo para chegar a um ajuste da situação".



Para o presidente da Câmara, Henrique Alves, a Casa precisa mostrar respeito maior pelo povo brasileiro

Propostas aprovadas pelos deputados federais em 2012

● Integração de dados sobre ocorrências criminais

Uma das matérias aprovadas pela Câmara e transformada em lei (12.681/12) cria o Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais e sobre Drogas (Sinesp) para integrar dados de ocorrências criminais e ajudar na formulação de políticas para o setor.

O texto referendado pelos deputados foi o do Projeto de Lei 4024/12, do Senado, que tomou como base o PL 2903/11, do Executivo. Segundo o projeto, o Sinesp será integrado pelos poderes executivos da União, dos estados e do Distrito Federal. Esse sistema conterá informações sobre registro de armas de fogo, entrada e saída de estrangeiros, pessoas desaparecidas, execução penal e sistema prisional, recursos humanos e materiais dos órgãos e entidades de segurança pública, e repressão ao crack e a outras drogas.

● Sistema para acompanhar execução de penas

A Câmara aprovou o Projeto de Lei 2786/11, do Executivo, que cria um sistema informatizado para registrar dados de acompanhamento da execução de penas. O texto já foi convertido na Lei 12.714/12.

O objetivo do sistema é evitar a perda de direitos dos presos, como a progressão de regime ou a liberdade por cumprimento da pena. Segundo a proposta, todos os dados serão acompanhados pelo juiz, pelo representante do Ministério Público e pelo defensor. Também terão acesso aos dados a pessoa presa ou sob custódia e os representantes dos conselhos penitenciários estaduais e dos conselhos da comunidade.

● Contagem de pena para

quem cumpriu prisão provisória

O tempo cumprido pelo réu em prisão provisória, em prisão administrativa ou em internação passará a ser considerado na contagem da sentença condenatória, como prevê a Lei 12.736/12, oriunda do Projeto de Lei 2784/11, do Executivo.

Como o juiz vai contabilizar o tempo de prisão já cumprida, esse cálculo terá impacto imediato na definição do regime inicial de cumprimento de pena (fechado, semiaberto ou aberto). Atualmente, após a sentença condenatória, o réu pode aguardar meses até a decisão posterior do juiz sobre o cálculo e o desconto da pena provisória já cumprida. Essa indefinição pode fazer com que o condenado comece a cumprir pena em regime mais severo do que aquele no qual efetivamente deveria estar, caso o tempo de prisão tivesse sido descontado no momento da sentença.

● Aumento de pena para o tráfico de crack

Para o combate ao crack, os deputados aprovaram o aumento das penas para o tráfico da droga em 2/3 até o dobro. Atualmente, a pena é reclusão de 5 a 15 anos. O texto aprovado é o substitutivo da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado para o PL 5444/09, do deputado Paulo Pimenta (PT-RS). Segundo o texto, também estará sujeito ao mesmo aumento de pena quem importa, exporta, remete, produz, fabrica, adquire, expõe à venda, oferece ou fornece matéria-prima, insueto ou produto químico destinado à preparação de crack. O projeto aguarda análise no Senado.

● Tipificação do crime de formação de milícia ou grupos de extermínio

O crime de formação de milícia ou grupos de extermínio foi tipificado por meio da Lei 12.720/12, originária do Projeto de Lei 370/07, do deputado Luiz Couto (PT-PB). De acordo com o texto aprovado pela Câmara, o homicídio praticado por milícias está condicionado ao pretexto de prestação de serviço de segurança. Com o agravante, a pena pelo homicídio praticado nessa condição pode chegar ao total de 9 a 30 anos de reclusão.

A lei também prevê pena de reclusão de 4 a 8 anos para aqueles que constituírem, organizarem, integrarem, mantiverem ou custearem organização paramilitar, milícia particular, grupo ou esquadrão com a finalidade de praticar qualquer dos crimes previstos no Código Penal (Decreto-Lei 2.848/40).

● Punição para crimes cibernéticos

Em 2012, a Câmara aprovou duas propostas que inserem dispositivos no Código Penal para tipificar crimes cometidos por meio da internet, os chamados crimes cibernéticos. Os projetos de lei 2793/11, do deputado Paulo Teixeira (PT-SP), transformado na Lei 12.737/12 (Lei Carolina Dieckmann); e o Projeto de Lei 84/99, transformado na Lei 12.735/12 (Lei Azeredo). Um dos crimes tipificados é o de invadir dispositivo de informática alheio para obter vantagem, mudar ou destruir dados ou informações. A pena prevista é de três meses a um ano de detenção e multa.

Um dos objetivos é evitar a violação e a divulgação de arquivos pessoais, como

fotos e outros documentos. Será aplicada ainda pena de reclusão de seis meses a dois anos e multa para quem obtiver segredos comerciais ou industriais ou conteúdos privados por meio da violação de mecanismo de segurança de equipamentos de informática. Já o uso de dados obtidos pela internet para a falsificação de cartão de crédito ou débito passa a ser equiparado ao crime de falsificação de documento, já previsto no Código Penal, com pena de reclusão de 1 a 5 anos e multa.

● Colegiado de juízes para julgamento de crime organizado

Com o objetivo de evitar perseguições a juízes, a Câmara aprovou o Projeto de Lei 2057/07, que permite à Justiça formar um colegiado de juízes para decidir sobre qualquer ato processual relativo a crimes praticados por organizações criminosas. Transformada na Lei 12.694/12, a proposta é de autoria da Comissão de Legislação Participativa, que encampou sugestão da Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe).

A ideia é evitar que as principais decisões – como decretar prisão, transferência de preso ou inclusão em regime disciplinar diferenciado – recaiam sobre um único juiz, que passa a ser alvo do crime organizado.

● Destruição de bens de pirataria

Outro projeto da área de segurança aprovado neste ano foi o PL 2729/03, do deputado Leonardo Picciani (PMDB-RJ), que permite a destruição antecipada de produtos pirateados apreendidos. A matéria está em análise no Senado. De acordo

com o texto aprovado, uma emenda do deputado André Figueiredo (PDT-CE), a destruição antecipada atingirá todos os bens apreendidos, sejam os produtos pirateados ou os equipamentos usados para sua reprodução.

As exceções são a necessidade de preservar a prova do crime e o interesse público na utilização dos bens, manifestado pela Fazenda Nacional.

● Política Nacional de Defesa Civil e monitoramento de desastres

A Política Nacional de Proteção e Defesa Civil foi aprovada pelo Plenário por meio da Medida Provisória 547/11, transformada na Lei 12.608/12. O texto, de autoria do deputado Glauber Braga (PSB-RJ), também autoriza a criação do Sistema de Informações e Monitoramento de Desastres. Os municípios terão novas atribuições, como a realização regular de exercícios simulados e a realização de um Plano de Contingência de Proteção

e Defesa Civil. Eles deverão também vistoriar edificações e áreas de risco, promovendo a intervenção preventiva quando for o caso.

Pela proposta, os conscritos que prestem serviço alternativo ao serviço militar obrigatório deverão ser treinados para atuar em áreas atingidas por desastre, em situação de emergência e estado de calamidade.

● Mais rigor na Lei Seca

Pouco depois de o Supremo Tribunal Federal (STF) decidir que o motorista pego em blitz não é obrigado a passar pelo bafômetro, a Câmara aprovou o Projeto de Lei 5607/09, do deputado Hugo Leal (PSC-RJ), que dobra a multa por dirigir sob influência de álcool ou outras drogas que causam dependência e permite o uso de imagens ou vídeos para constatar essa infração. A matéria foi aprovada na forma do parecer do deputado Edinho Araújo (PMDB-SP) e transformada na Lei 12.760/12.

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA
Seção Judiciária da Paraíba
6ª VARA
EDITAL DE CITAÇÃO EDT.0006.000008-4/2012
PRAZO DE 60 (SESENTA) DIAS
O(A) MM Juiz Federal da 4ª Vara, no exercício da titularidade da 6ª Vara da Seção Judiciária da Paraíba, em virtude da lei, etc.
Faz saber aos que o presente edital virem, notícia dele tiverem ou interessar possa, que, perante este Juízo Federal, se processam os autos do(a) AÇÃO CIVIL PÚBLICA DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA nº 0004268-44.2009.4.05.8201, Classe 2, promovida por AUTOR: MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL e outros contra REU: JOSÉ DO EGITO BEZERRA CABRAL e outros. E por se encontrar(em) CONSTRUTORA CONCRETO LTDA, CONSTRUTORA ESPLANADA LTDA e MULTI-OBRAS CONSTRUTORA LTDA, em lugar incerto e não sabido, conforme consta dos autos, é expedido o presente edital, sendo o mesmo afixado na sede deste juízo, publicado uma vez no Diário da Justiça do Estado e duas vezes em jornal de grande circulação, mediante o qual ficam citados os requeridos acima, para, querendo, contestarem a ação supracitada, no prazo de 15(quinze) dias, sob pena de se presumirem aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelos autores. Dado e passado nesta cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba, em 22 de março de 2012. Eu, ERILSON LEITE GOMES, Diretor de Secretaria da 6ª. Vara, conferi e subscrevi, de ordem do MM. Juiz Federal.
ERILSON LEITE GOMES
Diretor de Secretaria da 6ª Vara

SINDICATO DOS CORRETORES DE IMÓVEIS DA PARAÍBA - SINDIMOVEIS/PB
EDITAL DE COMUNICAÇÃO
O SINDICATO DOS CORRETORES DE IMÓVEIS DA PARAÍBA - SINDIMOVEIS/PB, CNPJ. 09.295.916/0001-90 - EDITAL DE COMUNICAÇÃO - CONTRIBUIÇÃO SINDICAL DO EXERCÍCIO 2012 E EXERCÍCIOS ANTERIORES - O Presidente do Sindicato, no uso de suas atribuições estatutárias e atendendo ao que dispõe ao art. 605 da Consolidação das Leis do Trabalho - compreendida por todos os municípios do Estado da Paraíba, estabelecidas na sua base territorial, que estará realizando a cobrança das CONTRIBUIÇÕES SINDICAIS EM ATRASO relativas aos anos de 2012/2011/2010/2009/2008, prevista nos arts. 578, 579, 585 e 600 da CLT, com a observância a Nota Técnica/SRT/TEM/Nº 201/2009 do Ministério do Trabalho e Emprego, dos corretores de imóveis, sindicalizados ou não, sob pena das sanções legais de acordo com o art. 599 da CLT. João Pessoa, 12 de março de 2013. Ass. UBIRAJARA MARQUES DE ALMEIDA LIMA JUNIOR - PRESIDENTE SINDIMOVEIS/PB.



FOTOS: Divulgação

A guerra civil que envolve forças leais ao governo do ditador Bashar al Assad e rebeldes ao regime já dura dois anos sem nenhuma solução à vista, deixando um rastro de violência e muita destruição

Mais de 1 milhão de sírios deixaram o país e 70 mil morreram no conflito

Jordânia, Líbano e Turquia são os que mais recebem refugiados da guerra civil

Mais de 1 milhão de sírios, metade deles crianças, já escaparam do país durante os dois anos de um conflito que põe em xeque os países vizinhos, que abriram as portas generosamente apesar de seus poucos recursos.

Líbano, Jordânia, Turquia, Iraque e, em menor intensidade, o Egito e outros países do norte da África sofrem os efeitos colaterais da guerra civil desencadeada pelos primeiros protestos nas ruas da Síria como eco da Primavera Árabe, em março de 2011.

O conflito, que já deixou 70 mil mortos e 100 mil feridos, segundo a ONU, e cuja solução parece cada vez mais difícil sem a intervenção internacional, voltou a afetar os mais vulneráveis: são mais de 2 milhões de deslocados dentro do país, e cerca de 10 mil pessoas cruzam a fronteira a cada dia.

Do total de refugiados, 400 mil estão nessa situação desde o dia 1º de janeiro, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), um dado que mostra a fragilidade de uma população destruída pelas bombas, pela escassez e o esquecimento.

Faltando resposta ex-

terior, onde os interesses de algumas nações impedem a diplomacia internacional de se alinhar, o aumento da violência, a deterioração dos serviços básicos e da economia síria aceleraram o êxodo nos dois últimos meses até níveis difíceis de serem previstos no final de 2012.

O Acnur teme que o número de refugiados dobre e até mesmo triplique no final de 2013.

O seu impacto está causando graves problemas aos países de destino, que, com poucos recursos, enfrentam como podem a emergência humanitária, cujo custo anual para estas nações é calculado entre US\$ 500 milhões e US\$ 600 milhões.

O aumento da população levou ao limite de suas possibilidades os serviços básicos no Líbano, que acolhe 332 mil refugiados sírios, e na Jordânia, onde há 324 mil.

“Temos que tratar esse assunto de forma conjunta com a comunidade internacional para resolver o peso que os refugiados significam para nossos países”, afirmou o ministro jordaniano das Relações Exteriores, Nasser Judeh, em visita a Beirute no último dia 1º.

Na Turquia, os 17 acampamentos levantados já abrigam 185 mil sírios, mas quase 40 mil esperam para

se registrar, e o número aumenta a cada dia.

Na sua visita a Ancara para abordar o assunto na semana passada, o rei jordaniano, Abdullah II, pediu à comunidade internacional que aumentasse seus esforços para ajudar seu país, a Turquia e o Líbano a enfrentar a “tremenda carga” que representa acolher e alimentar centenas de milhares de refugiados sírios.

Além disso, cerca de 107 mil sírios se refugiaram no Iraque, país que ainda lida com sua própria violência, com mais de 1 milhão de deslocados internos e ao qual também voltaram milhares de iraquianos que haviam se

refugiado na Síria desde a última guerra do Golfo.

Esse número representa um enorme fardo, sobretudo para as autoridades do Curdistão iraquiano, a região autônoma do norte do país que recebe 92,1% dos refugiados sírios no Iraque (cerca de 98.200).

Apesar de não ter fronteira com a Síria, o Egito já abriga cerca de 43 mil refugiados do país, e mais de 8 mil se dividem entre outros países norte-africanos.

“A Síria está caminhando para um desastre de grande escala”, advertiu o alto comissário do Acnur, António Guterres, na semana passada.

Estados Unidos vão reforçar defesa antimísseis contra a Coreia do Norte

Washington (Reuters) - O secretário de Defesa dos Estados Unidos, Chuck Hagel, anunciou na última sexta-feira planos para reforçar a defesa antimísseis do país com vistas à crescente ameaça norte-coreana. Isso implicará o acréscimo de 14 interceptadores no Alasca até 2017, e a instalação de um sistema de monitoramento por radar no Japão.

Os 14 novos interceptadores no Fort Greely, no Alasca, na prática representam a reversão de uma decisão de 2010 do governo Obama, que havia limitado a 30 os interceptadores no local. O antecessor dele, George W. Bush, tinha a intenção de instalar 44.

Hagel disse que a decisão de instalar todos os 44 interceptadores resulta das crescentes ameaças do Irã e principalmente da Coreia do Norte, que no mês passado testou um terceiro dispositivo nuclear e lançou um foguete que em dezembro colocou um satélite em órbita.



O secretário de Defesa, Chuck Hagel, anunciou os planos dos EUA

“A razão para fazermos o que estamos fazendo (...) é não deixar nada ao acaso, permanecermos à frente da ameaça”, disse Hagel.

Ele não disse quando a instalação dos novos interceptadores começará, só que ela estará concluída até o final de 2017.

A instalação de um se-

gundo radar de defesa no Japão também era um plano do governo Bush.

O anúncio de Hagel ocorre uma semana depois de a Coreia do Norte ameaçar um ataque nuclear preventivo aos Estados Unidos. Especialistas dizem que Pyongyang ainda levaria anos para desenvolver a capacidade de

lançar uma bomba atômica em território continental dos EUA.

A Coreia do Norte anunciou que deixaria de observar o armistício que encerrou a Guerra da Coreia 60 anos atrás, o que elevou a tensão com os EUA e a Coreia do Sul.

“Os estridentes pronunciamentos públicos da Coreia do Norte salientam a necessidade de que os EUA continuem a dar passos prudentes para derrotar qualquer futuro MBIC (míssil balístico intercontinental)”, disse o chefe de políticas do Departamento de Defesa, James Miller, em reunião do Conselho do Atlântico na última terça-feira.

Miller, também citando as tensões com o Irã, disse que o Pentágono está iniciando estudos de impacto ambiental exigidos pelo Congresso em três locais cogitados para receber novos interceptadores terra-ar.

Fisioterapia Geriátrica

Com equivalência profissional na Escola Politécnica de Coimbra, e experiência em Portugal atendendo em domicílio.

DR. Rosilene Madeira

TEL: (83) 3235 5146 / 9955 2457 / 8632 7033

CREFITO / PB Nº 6518 - LTF

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
EMPRESA PARAIBANA DE TURISMO S/A - PBTUR
CNPJ(MF) Nº 08.946.006/0001-68

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam os Senhores Acionistas da EMPRESA PARAIBANA DE TURISMO S/A - PBTUR, convidados a participar da Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 26 de março de 2013, às 10h00 (dez horas) em primeira convocação e às 11h30 (onze horas e trinta minutos) em segunda convocação, a ser realizada na sede da Empresa, localizada à Av: Almirante Tamandaré, nº 100, Pavimento superior, Bairro: Tambaú, para deliberarem sobre a seguinte pauta:

- 1 - Apreciar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras e Balanço Geral do exercício findo de 2012;
- 2 - Eleição do Conselho Fiscal;
- 3 - Deliberações ordinárias.

João Pessoa, 15 de março de 2013.

RENATO COSTA FELICIANO
Presidente da Assembleia Geral

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
PBTUR HOTÉIS S/A
CNPJ(MF) Nº 09.291.030/0001-79

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam os Senhores Acionistas da PBTUR HOTÉIS S/A, convidados a participar da Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 26 de março de 2013, às 11h00 (onze horas) em primeira convocação e às 11h30 (onze horas e trinta minutos) em segunda convocação, a ser realizada na sede da Empresa, localizada à Av: Almirante Tamandaré, nº 100, Pavimento superior, Bairro: Tambaú, para deliberarem sobre a seguinte pauta:

1. Apreciar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras e Balanço Geral do exercício findo de 2012;
2. Eleição do Conselho Fiscal;
3. Deliberações ordinárias.

João Pessoa, 15 de março de 2013.

RENATO COSTA FELICIANO
Presidente da Assembleia Geral

FINAL DA COPA DO NORDESTE

Dá-lhe, Raposa!

Campinense leva o título se perder até por 1 a 0 do ASA no Amigão

Phillipy Costa
Especial para A União

A nova história do futebol paraibano pode estar recebendo seu primeiro capítulo hoje. Em uma final inédita, Campinense e ASA de Arapiraca duelam logo mais, a partir das 16h, pela taça de campeão da décima edição da Copa do Nordeste. O palco é o Estádio Governador Ernani Sátyro - "O Amigão", que receberá sua carga máxima de expectadores: 19 mil e 700.

Para o jogo histórico, o técnico Oliveira Canindé Lopes tem todos os titulares à disposição, já que o volante Wellington, desfalque na partida de ida, conseguiu se recuperar e participou normalmente dos treinos desta semana. Aparentemente tranquilo, após a vitória por 2 a 1 e Alagoas, no domingo passado, o rubro-negro pode até perder por 1 a 0 que ainda assim se torna campeão.

Mas não é esse o pensamento da comissão técnica. "Tenho sido repetitivo com, mas isso é necessário. Ainda não ganhamos nada. Temos que manter o foco, a pegada. O desempenho não pode cair, é necessário ter a mesma concentração de todos os jogos até aqui. Nosso objetivo é o título, mas para chegarmos lá, precisamos respeitar o adversário, que é forte. E a melhor maneira de fazer isso é continuar a impor o nosso futebol, o nosso jogo", discursou Canindé.

Além da "Orelhuda Nordestina", a taça do Nordeste, que se assemelha ao troféu da Liga dos Campeões da Europa, o qual recebe o apelido

de "Orelhudo", Campinense ou ASA vão arrecadar mais R\$ 400 mil em caso de título, chegando a um montante de R\$ 1 milhão e 100 mil. Até chegarem à final, as duas equipes já embolsaram R\$ 700 mil de cotas, divididos em prestações a cada fase.

A Raposa tem a melhor campanha, com 21 pontos assinalados, distribuídos em seis vitórias, três empates e duas derrotas. O Fantasma alvinegro fez 17 pontos, sendo cinco vitórias, dois empates e quatro derrotas.

E o ponto forte do ASA na Copa do Nordeste 2013 é justamente jogar fora de casa. Dos cinco jogos que fez longe de Arapiraca, a equipe perdeu os dois primeiros, mas venceu nas últimas três partidas como visitante. Nessa estatística estão as vitórias ante ABC e Ceará, em Natal e Fortaleza, nas quartas e semifinais respectivamente.

"É claro que a gente tem jogado bem fora de casa e isso nos deixa confiantes. Mas sabemos que será um jogo difícil e vamos ter que nos doar ao máximo para conquistarmos o objetivo, que é o título. É possível, basta querermos", comentou o atacante Vanderson, autor do gol aos 48 minutos do segundo tempo, na ida, reascendendo as esperanças arapiraquenses.

O técnico Landro Campos tem um desfalque importante. O zagueiro Tiago Garça recebeu o terceiro cartão amarelo e está suspenso. Em contrapartida, o meia Talysson, um dos destaques do ASA no regional, está de volta. O Fantasma alagoano precisa vencer por mais de dois gols de diferença para ser campeão. A repetição do placar de 2 a 1 para os visitantes leva a decisão para os pênaltis.

FOTOS: Hiran Barbosa/Divulgação



O Campinense tem tudo para conquistar hoje o inédito título da Copa do Nordeste contra o ASA

Ficha técnica

Campinense x ASA

Campinense: Pantera, Tiago Granja, Edvânio, Roberto Dias e Panda; Wellington, Dedé, Glaybson e Bismarck; Zé Paulo e Jefferson Maranhense.

Técnico: Oliveira Canindé Lopes

ASA: Gilson, Osmar, Fabiano, Edson Veneno e Chiquinho Baiano; Cal, Jorginho (Pedro Silva), Talysson e Didira; Vanderson (Rodrigo Dantas) e Léo Gamalho.

Técnico: Leandro Campos

Local: Estádio Amigão/Campina Grande

Data: 17/3/2013 - 16h

Competição: Copa do Nordeste 2013 - Final (2º jogo)

Arbitragem: Jailson Macêdo Freitas (ESP-CBF/Bahia)

Assistentes: Thiago Gomes Brígido (Esp. Fifa/Ceará) e Izac Márcio da Silva Oliveira (CBF/Rio Grande do Norte)



Vitória é o clube que mais levantou a taça

Desde 1994, quando a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) começou a cancelar a Copa do Nordeste, a competição regional teve nove edições. O Vitória-BA é o maior campeão, com quatro taças levantadas, seguido por Bahia e Sport, cada um com dois títulos. E fugindo do eixo Bahia-Pernambuco, detentores das duas maiores federações da região, aparece o América de Natal, com um título, em 1998.

Das nove edições até aqui, seis foram decididos em jogos de ida e volta, como fazem Campinense e ASA. Hoje, em um previsível Estádio Amigão lotado, paraibanos e alagoanos fazem o jogo da volta, após vitó-

ria raposeira em Arapiraca: 2 a 1.

Representando a CBF, estarão o vice-presidente da região Nordeste, Marco Antônio de Miranda Ferreira, e o diretor de Competições, Virgílio Elísio. Os presidentes das Federações envolvidas no torneio foram convidados: Gustavo Dantas Feijó (Alagoas), Ednaldo Rodrigues (Bahia), Mauro Carmélio (Ceará), Evandro Carvalho (Pernambuco), José Vanildo (Rio Grande do Norte) e José Carivaldo de Souza (Sergipe).

Ao ASA, resta vencer por mais de dois gols de diferença. A Raposa, que não sofreu gol jogando em Campina Grande nesse Nordes-



Campinense e ASA entraram para a história da Copa do Nordeste ao chegar à grande decisão

tão, pode se dar ao luxo de empatar ou até perder por 1 a 0 que levantará a "Orelhuda Nordestina". O placar de 2 a 1 para os visitantes levará a decisão para os pênaltis.

Além da vantagem

que carrega, o Campinense pode engrossar as famosas estatísticas sobre as decisões da Copa do Nordeste. É que das seis edições que foram decididas em dois jogos, em apenas uma oportunidade o perdedor do primeiro jogo

conseguiu virar o quadro e se sagrar campeão.

Foi justamente o América-RN, em 1998, quando perdeu por 2 a 1 para o Vitória, em Salvador, e deu o troco em Natal, fazendo 3 a 1 e levantando a taça.

As decisões

- 1994**
Jogo único: CRB 0 x 0 Sport (Sport venceu nos pênaltis por 3 x 2)
Campeão: Sport
- 1997**
Ida: Bahia 0 x 3 Vitória
Volta: Vitória 1 x 2 Bahia
Campeão: Vitória
- 1998**
Ida: Vitória 2 x 1 América-RN
Volta: América-RN 3 x 1 Vitória
Campeão: América
- 1999**
Ida: Vitória 2 x 0 Bahia
Volta: Bahia 1 x 0 Vitória
Campeão: Vitória
- 2000**
Ida: Vitória 2 x 2 Sport
Volta: Sport 2 x 2 Vitória
Sport (fez melhor campanha)
- 2001**
Jogo único: Bahia 3 x 1 Sport
Campeão: Bahia
- 2002**
Ida: Bahia 3 x 1 Vitória
Volta: Vitória 2 x 2 Bahia
Campeão: Bahia
- 2003**
Ida: Fluminense-BA 1 x 1 Vitória
Volta: Vitória 0 x 0 Fluminense-BA
Campeão: Vitória
- 2010**
Jogo único: ABC 1 x 2 Vitória
Campeão: Vitória

II Desafio Downhill reúne 60 pilotos hoje no Sesc Gravatá

Modalidade de mountain bike se caracteriza por obstáculos em descida

Vanessa Braz

vanessabraz.comunicando@gmail.com

A II Edição do Desafio Downhill Sesc Gravatá acontece hoje a partir das 9h e deve reunir cerca de 60 pilotos nas categorias estreante, hardtail, full e master. Os interessados ainda podem realizar a sua inscrição antes da largada, quando acontece o credenciamento dos pilotos. Espera-se a presença de um grande público para prestigiar este importante evento.

O downhill é uma modalidade do mountain bike onde o nome, em inglês, já sugeri o piloto encarar uma descida cercada por obstáculos. Segundo Jason, coordenador de Esportes Radicais da Secretaria de Juventude, Esporte e Recreação de João Pessoa (Sejer), o objetivo é chegar ao final da pista no menor tempo possível. "Os pilotos saem um de cada vez e para maior segurança é exigido à utilização de capacete, caneleira, joelheira, colete e luvas. No Desafio teremos ainda a presença do Samu, em caso de acidentes", disse o coordenador.

Esta é a segunda vez que o desafio acontece na capital paraibana e, segundo Jason no ano passado a competição contou com um bom número de pilotos, ao total foram 45 pilotos de downhill. "A expectativa para este ano é muito boa e a ideia é incentivar o surgimento de novos atletas no esporte. O downhill é bastante praticado no interior do Estado, principalmente, pelas condições geográficas que são bastante favoráveis", disse ele.

De acordo com Charles-



FOTOS: Divulgação

Pilotos vão percorrer trilhas e obstáculos em descida a partir de hoje no Sesc Gravatá em João Pessoa

ton de Andrade, atleta há 6 anos e coordenador técnico do evento, a pista do Sesc Gravatá existe há 10 anos. "Nesta competição os pilotos vão se deparar com uma pista curta, cerca de 600 metros, e ao longo da pista é possível encontrar um ângulo máximo de 70º de inclinação, assim como obstáculos e rampas", disse ele. Para observar o desempenho dos pilotos, Charleston explica que a prova conta-

rá com dois marcadores de tempo, um na saída e outro na chegada e mais três juízes no meio do percurso.

Para participar é necessário ter uma bicicleta apropriada para a competição, assim como equipamentos de segurança, condição indispensável. "No caso do estreante, o piloto deve praticar o esporte no máximo há um ano, na categoria hardtail a bicicleta utilizada não possui freio traseiro, a full tem

freios mais elaborados e na categoria máster os pilotos devem ter idade acima dos 30 anos", disse Jason.

Durante a inscrição será cobrada uma taxa simbólica, com valor não divulgado. Todos os primeiros cinco colocados vão receber troféus e os três primeiros da categoria full vão dividir um prêmio no valor de R\$ 1.000,00. O Sesc Gravatá esta localizado no bairro do Valentina Figueiredo, em João Pessoa.

TRACK&FIELD RUN

Corrida na capital terá 1.500 atletas

Herbert Clemente

Especial para A União

Corredores da Paraíba e de outros estados do Brasil participam, hoje, em João Pessoa, de uma das 43 etapas da Track&FieldRun Series. O evento, que acontece em todo o país e chega este ano ao território paraibano pela pri-

meira vez, está com a largada marcada para as 7h, no Busto de Tamandaré. Uma das organizadoras do evento, Nara Marques, informou que as inscrições atingiram o limite técnico da prova, que é de 1.500 participantes.

A prova disputada na capital terá dois percursos, um de 5km e um de 10km. No

percurso de 5km, os atletas largam e seguem pela Avenida Cabo Branco até as imediações do Hotel Ibis, aonde é feito o retorno para a chegada, que fica no mesmo local da largada. Já nos 10km, os corredores seguem na mesma direção dos participantes dos 5km, mas eles vão além e só fazem o caminho de volta após

passar pelo girador da Estação Cabo Branco. Todos os atletas que cruzarem a linha de chegada de forma legal receberão medalhas de "finisher". Além da medalha, os cinco primeiros colocados na categoria masculina e as cinco primeiras colocadas na categoria feminina também receberão troféus.

Para Nara Marques, a paisagem do Litoral pessoense oferece aos participantes uma experiência única. "O lugar aonde a prova vai ser realizada não é em qualquer canto, será no Litoral de João Pessoa. Aqui no Brasil não é tão fácil encontrar um lugar como o nosso", orgulhou-se a organizadora. Ela disse ainda haver planos para promover uma segunda etapa do evento na capital ainda este ano.

O evento é patrocinado pela Caixa Econômica Federal, Governo Federal, Track&Field, Gatorade, Associação Brasileira de Esportes Endurance e Latin Sports. A etapa pessoense da Track&FieldRun Series 2013 também conta com o apoio da Prefeitura Municipal de João Pessoa, Pé de Frutas e Café Santa Clara.



A largada da corrida hoje será no Busto de Tamandaré entre as Praias de Tambaú e Cabo Branco

Edônio Alves

edonio@uol.com.br

Colocando os pontos nos "Is"

Dentro do contexto alvissareiro por que passa o futebol paraibano neste momento (ver a coluna, "Alvissaras à Raposa feroz", de domingo passado), resolvi hoje escrever ao time e à torcida do meu Botafogo da Paraíba, com o ensejo da partida final da Copa do Nordeste entre o Campinense e o ASA, de Arapiraca-AL, hoje, às 16h, no Estádio Amigão, em Campina Grande. É que dois fatos me instaram a fazer isso, depois que eles se deflagraram e repercutiram no âmbito do futebol do nosso Estado.

Um desses fatos é a própria iminência concreta do Campinense ser o primeiro time da Paraíba a ganhar o Campeonato do Nordeste, o que eleva em valor e visibilidade o nosso futebol e o coloca num patamar novo em que seus dirigentes, querendo ou não, terão que repensar suas práticas administrativas à frente dos nossos clubes e federação.

Depois do título de hoje, creio eu (e acredito piamente nisso por causa da qualidade do time da Raposa), o nosso futebol terá necessariamente que se por num ponto de inflexão a partir do qual não retroceda mais em termos de gerenciamento, qualidade e foco em investimentos mais pesados visando sempre lugares mais altos no contexto do futebol nacional. É isso, por exemplo, a grande mensagem que a conquista da Raposa deve deixar para o futebol paraibano.

O outro fato é mais particular, digamos assim, uma vez que diz respeito apenas ao Botafogo, embora, por outro lado, não possa se desvincular do contexto geral abordado acima. Trata-se do aspecto também alvissareiro de a diretoria do clube de João Pessoa finalmente ter investido muito para montar um time de qualidade que tenha condições de realmente disputar o título estadual deste ano em condições reais de vencê-lo, algo que não o faz há pelo menos dez anos. Isso foi feito e isso tem que ser elogiado por toda a imprensa esportiva da Paraíba.

Acontece que passada a euforia inicial das boas atuações do time na primeira fase do Campeonato Paraibano, de onde real e merecidamente saiu com o título simbólico de campeão invicto, a realidade do clube começa a apresentar alguns problemas que se não forem resolvidos a tempo poderá por em risco todo o planejamento feito com o objetivo do título estadual. Problemas esses que, aliás, também devem ser apontados pela imprensa especializada, junto com os elogios que sobram na fase inicial da competição. E é aqui que vão entrar os meus pontos nos "is" prometidos lá em cima.

Já estamos hoje na terceira rodada da segunda fase do estadual e a esperar, na próxima, a entrada triunfal do Campinense Clube nas disputas do certame, quando se juntará ao Treze, ao Sousa e ao próprio Botafogo formando o bloco dos reais favoritos a erguerem (um deles, é claro) a taça de campeão do estado em 2013. É esse fato em si que me fez escrever o que segue, em relação ao Botafogo.

Primeiro: coletivamente, o time terminou a fase anterior do estadual e iniciou a atual em franca decadência de desempenho, se comparada ao futebol apresentado no primeiro turno. Segundo: nesse processo, apresentou ao torcedor atento as suas fragilidades enquanto conjunto. É detentor de uma defesa frágil, vacilante, irregular e comprometedor do projeto. Terceiro: a diretoria está fechando os olhos para estas questões e corre o risco de agir tarde em relação a reforçar o grupo. Quarto: o ataque depende exclusivamente de Warley e Wanderley e, por isso, se os dois se machucarem como realmente ocorreu, o time fica sem força e se equipara aos demais. Quinto: o time se ressentida da falta de um outro meia igual ou melhor que o Doda, já que Sandro está bichado e não disse - nem terá tempo de dizer - por que está no elenco. Sexto: o técnico Marcelo Vilar parece que está conformado com o time que tem e se mostra temeroso em reforçá-lo, algo que demonstra um medo de desagradar o grupo e, por consequência, perder o controle do pessoal, ou (o que é mais grave), a falta de senso frente aos desafios da segunda fase, com o Campinense no seu encalço.

Por fim: o torcedor faça a sua parte indo ao estádio nos dia de jogo do Belo, cobre as mudanças que tem que ser feitas e colabore com o plano de sócio que o clube acaba de lançar, visando fundos financeiros para a manutenção de uma equipe de qualidade.

AUTO ESPORTE X ATLÉTICO

Alvirrubro defende a liderança

FOTOS: Divulgação

Jogo abre a terceira rodada do segundo turno do Paraibano**Wellington Sérgio**
wsergionobre@yahoo.com.br

Duas equipes invictas no segundo turno do Estadual que prometem fazer um duelo de gigantes na abertura da terceira rodada da competição. Auto Esporte e Atlético de Cajazeiras são os protagonistas no jogo de hoje, às 16h, no Estádio Leonardo Vinagre da Silveira, a Graça, em Cruz das Armas.

De um lado o alvirrubro da capital defenderá a liderança isolada, com seis pontos ganhos, ao vencer o Treze (1 a 0), em pleno Estádio Presidente Vargas, na Serra da Borborema, e golear o Centro Sportivo Paraibano (CSP), por 3 a 0, na Graça. Do outro lado o Atlético chega com moral ao ganhar do Treze (1 a 0), na última quinta-feira, no Perpetão, no alto sertão paraibano. Diferente da primeira fase, quando brigou e escapou do rebaixamento para a Segundona - caíram Paraíba de Cajazeiras e Cruzeiro de Itaporanga - o

Clube do Povo está disposto a surpreender e brigar pelas primeiras colocações.

Motivado e confiante em manter na ponta da tabela o alvirrubro espera aproveitar o mando de campo para somar mais três pontos e continuar na caminhada vitoriosa da disputa. O treinador automobilista, Jairo Santos, espera contar com a estreia do meia Samir, que aguarda a documentação para ter condições de jogo. É o único atleta que ainda não atuou com a camisa do Auto, já que Alan (goleiro), Tércio (volante) e Alisson (meia), participaram da vitória diante do Tigre.

De acordo com o comandante alvirrubro o time vem mostrando competência, vontade e entusiasmo nos jogos conseguindo os resultados positivos. "Graças a Deus estamos falando a mesma língua e se entendendo em campo, obtendo vitórias importantes dentro e fora de João Pessoa. Espero contar com o Samir para dar mais experiência e qualidade ao grupo para que posamos manter a liderança isolada", disse.

A estreia dentro de casa



Depois de vencer o CSP por 3 a 0 na última quarta, o Auto Esporte volta a jogar na Graça hoje contra o Atlético de Cajazeiras

com vitória, diante do Treze (1 a 0) - gol de Paloma - não poderia ser melhor para o Atlético de Cajazeiras, que chega com moral para encarar a surpresa da segunda-fase em seus domínios.

De acordo com o treinador atleticano, Adelmo Soares, derrotar um forte concorrente dá motivação ao grupo para buscar mais três pontos e encostar no adversário. Satisfeito com a equi-

pe na estreia, Adelmo, deve manter a base para encarar o alvirrubro em seus domínios. Ele promete jogar pra frente, buscando pressionar o Auto em seu campo para tentar mais três pontos.

"Não viemos para jogar na defasa, nosso time não tem esta característica. Queremos levar para o Sertão mais outro resultado positivo e encostar no Auto", comentou.

NACIONAL X TREZE

Galo tenta a primeira vitória no retorno contra o Naça

Sem vencer no segundo turno, Nacional de Patos e Treze, buscam a reabilitação, hoje, às 17h, no Estádio José Cavalcanti, na Morada do Sol, pela terceira rodada do Campeonato Paraibano. O alviverde perdeu para o Sousa (2 a 0), no Marizão, enquanto o Galo da Borborema foi derrotado pelo Auto Esporte e Atlético de Cajazeiras (1 a 0), no Presidente Vargas, em Campina Grande e Perpetão, na terra do padre Rolim, respectivamente. O Canário do Sertão deve fazer mudanças para encarar o alvinegro serrano, já que a ordem é fazer o dever de casa e começar a recuperar os pontos na disputa. O treinador nacionalino, Reginaldo Sousa, espera que o time desenvolva



No primeiro confronto entre as equipes disputado no Presidente Vargas, o Treze goleou por 4 a 0

um melhor futebol e aproveite as oportunidades que aparecer, principalmente nas finalizações.

"Estamos pecando no último toque, perdendo oportu-

nidade de marcar e vencer o jogo. Torço que possamos melhorar e vencer a primeira na competição", observou. Ele aguarda possivelmente para a próxima semana a

chegada de quatro reforços solicitados pela diretoria para suprir as necessidades que existem no elenco. Estão sendo esperado um zagueiro, um volante, um meia e

um atacante. Para Reginaldo, trata-se de peças importantes para fazer parte de um grupo que necessita de reforços para brigar pelas primeiras posições. "Torço que as aquisições cheguem para se entrosarem com o restante do grupo. Nossa pretensão é brigar para ficar no G4 e tentar a classificação nas finais da disputa", avaliou o técnico alviverde.

Após fazer uma campanha positiva na primeira fase do Estadual e obter a vaga na final do Estadual o Treze passa por uma fase negativa e ocupa as últimas posições no retorno da competição. A crise parece que ronda as hostes alvinegras, depois das derrotas para o Auto Esporte

e Atlético de Cajazeiras, ambos por 1 a 0, com a saída do treinador Lorivaldo Santos, que entregou o cargo na derrota para o Trovão Azul, na última quinta-feira. Ele vinha sendo questionado pela queda de rendimento da equipe, principalmente com as duas derrotas consecutivas. Com a saída do segundo técnico galista - o anterior foi Sérgio Cosme - a equipe será comandada pelo treinador interino, Luciano Silva, das categorias de base do clube. O gerente de futebol galista, Josimar Barbosa, Joba, acredita que na próxima semana os dirigentes estarão definindo o novo treinador do Treze para o restante do Campeonato Paraibano.

CSP busca a reabilitação amanhã diante do Sousa no Marizão



Ramiro tem dado muita bronca nos jogadores e exigido mais determinação em todos os jogos da equipe

Sousa e Centro Sportivo Paraibano (CSP) entram em campo amanhã, às 20h30, no Estádio Marizão, pela terceira rodada da segunda fase do Estadual, dispostos a voltarem a vencer na competição. O jogo estava programado para hoje, mas as duas equipes decidiram mudar a data, em acordo com a Federação Paraibana de Futebol (FPF). Após derrotar o Nacional de Patos (2 a 0), em seus domínios, o Dinossauro empatou com o Botafogo (1 a 1), na última quinta-feira, no Estádio Leonardo Vinagre da Silveira, a Graça. O CSP ganhou do Botafogo na estreia do retorno (2 a 1), mas perdeu para o Auto Esporte (3 a 0), na última quarta-feira. Apesar de atuar fora de casa a palavra de ordem nas hostes do azulão é voltar a vencer na disputa. A equipe entrará mais reforçada com a volta do meia Robertinho, que cumpriu suspensão automática. Para o treinador Ramiro Sousa o insucesso para o Clube do Povo é passado, com o grupo focado no desafio no Sertão paraibano.

Ele sabe que enfrentar os clubes sertanejos em seus domínios é uma "pedreira", mas acredita no poder de reação dos jogadores, que irão brigar

pela reabilitação. "Temos que nos recuperar e voltar a vencer, afinal, estamos numa competição acirrada e disputada, onde quem perde pontos ficará difícil para recuperar. Sabemos que vamos encarar um time forte, principalmente quando joga em casa, mas o grupo está consciente e disposto a vencer o desafio", comentou. Retornando ao time o meia Robertinho está confiante e aposta na reabilitação do CSP no Marizão. "Vamos reagir e voltar a ganhar no Estadual. O CSP tem condições de brigar pelas primeiras posições", disse. Após empatar com o Botafogo (1 a 1), na última quinta-feira, na Graça, o Dinossauro volta a jogar com o apoio da torcida e promete somar pontos.

O treinador sousense, Flávio Barros, pode fazer algumas alterações, mas acredita que o time volte a vencer e brigar pela liderança. Ele reconhece a força do adversário, que tem um time jovem e entrosado, que sempre faz boas campanhas no Paraibano. "Um forte concorrente que nos dará trabalho para buscar a vitória. O objetivo é voltar a vencer e brigar pela ponta da tabela", observou o técnico do vice-campeão estadual do ano passado.

TAÇA RIO

Vasco pega o Volta Redonda

Equipes se enfrentam hoje, às 16h, no Estádio de São Januário

Dois jogos encerram hoje, a primeira rodada da Taça Rio, em sua primeira fase. No Estádio de São Januário o Vasco recebe, a partir das 16h, o Volta Redonda, pelo grupo A, enquanto o Fluminense terá pela frente o Audax, às 18h30, no Engenhão, no grupo B. Após perder o título da Taça Guanabara para o Botafogo (1 a 0), no último domingo, o time da Cruz de Malta vem com mudanças para começar vencendo na disputa. As novidades do treinador Gaúcho são Romário ao lado de Eder Luiz, no ataque, além do volante Dackson, na vaga de Abuda, formando o meio de campo com Sandro Silva, Pedro Ken e Carlos Alberto. As definições só acontecem momentos antes da partida, para que o comandante vascaíno possa colocar em prática o esquema tático que será adotado. Os atacantes Leonardo e Carlos Tenório continuam vetados pelo Departamento Médico.

De acordo com Gaúcho, alterações que po-

dem mudar a cara do Vasco no início de mais uma disputa na corrida da equipe para conquistar a Taça Rio e decidir o Estadual contra o Botafogo, que garantiu vaga na final do Estadual ao obter a Taça Guanabara. "Será outra caminhada difícil que o Vasco terá que buscar, caso queira decidir a final contra o Botafogo. Torço que as mudanças surtam efeito e que possamos começar com um resultado positivo", frisou. Para o volante Wendel um dos maiores problemas do grupo é a posse de bola que precisa ser mais treinada. "Temos um bom ataque, mas a posse peca muito. Vamos investir mais para que possamos ter um resultado satisfatório", comentou.

Já o Fluminense deixa a Libertadores de lado e foca as atenções para a disputa da primeira fase da Taça Rio. O tricolor contará com as entradas de Wagner e Rhayner, com o meia Deco, com dores no joelho esquerdo, poupado pelo Departamento Médico. Com as mudanças o treinador Abel Braga espera colocar um time mais veloz e com capacidade de criar as oportunidades

de gol. "São jogadores velozes que darão outra dinâmica ao time. Perco em genialidade, mas fico com a equipe mais aguda", avaliou o técnico do tricolor das Laranjeiras.

Quem garantiu presença foi o zagueiro Leandro Euzébio, que se recuperou de dores no tornozelo esquerdo e garantiu vaga para encerrar o Audax. Ele se machucou contra o Huachipato-CHI, em partida da terceira rodada da fase de grupos da Copa Libertadores, ao sofrer pancada no local. "Estou preparado e à disposição do professor para o início do segundo turno do Carioca.

Ficar de fora não é bom para o jogador que fica ainda mais tenso e apelando que a vitória aconteça", ressaltou o camisa 4 do bicampeão brasileiro.

Dois jogos encerram hoje, a primeira rodada da Taça Rio

CAMPEONATO PAULISTA

Valdivia desfalca Verdão contra o São Caetano

Valdivia deixou o duelo com o Paulista de Jundiaí, na última quinta-feira, reclamando de dores no tornozelo esquerdo. No entanto, um exame realizado na última sexta-feira detectou uma lesão no músculo reto femoral da coxa esquerda do meia, que deve ficar afastado dos gramados por um mês, sendo cortado inclusive da seleção chilena.

Convocado para os jogos contra Peru, no dia 22, e Uruguai, dia 26, ele se apresentaria amanhã, depois do jogo contra o São Caetano, hoje, às 16h, no Estádio Anacleto Campanella, pelo Campeonato Paulista 2013. Com o novo problema muscular, ele está fora da partida de hoje.

Não é a primeira vez que Valdivia sofre com uma lesão nesta temporada. Ele perdeu quatro jogos em fevereiro por causa de uma pancada sofrida na coxa esquerda. O tornozelo esquerdo, que ainda está inchado, é outro problema. O Mago levou uma pancada de Henrique no início do ano, voltou a ser atingido contra o Tigre (ARG) e reclamou novamente de uma entrada diante do Paulista.

Mesmo com a vitória por 2 a 1 sobre

o Paulista, na última quinta-feira, pelo Campeonato Paulista, o Palmeiras deixou o gramado do Pacaembu vaiado e o técnico Gilson Kleina pediu paciência aos torcedores, já que o time vive um momento de reformulação com a chegada de 14 reforços, sendo que alguns nem atuaram ainda. O treinador alerta que o time pode demorar um pouco mais para engrenar.

"Estou aqui para trabalhar e não para ficar avaliando o que o torcedor fala. Dou duro no dia a dia e muitas coisas boas estão acontecendo. O Palmeiras passa por um processo de reconstrução e daqui a pouco as coisas vão se encaixar. Futebol não é como receita de bolo", ressaltou o comandante, que garantiu entender as críticas da torcida.

"Eu sei que o torcedor do Palmeiras é exigente, mas não posso vender ilusões. Ainda não tenho o time ideal. Eu sei que ele (torcedor) está bravo e gostaria de ver o time voando, mas é preciso ter calma e analisar as coisas", completou.

Kleina acredita também que o fato de alguns reforços chegarem no meio das competições atrapalha o entrosamento da equipe.

O Mês da Mulher não poderia passar em branco no jornal que, há 120 anos, publica a história de tantas mulheres.

Por isso, durante o mês de março, destacamos este espaço para homenageá-las através destas que fazem a história contemporânea de A UNIÃO.

Quando as mulheres conquistam, a humanidade é vitoriosa.



Conceição Coutinho



Bia Fernandes



Goretti Zenaide



Fazendo história desde 1893

Deu no Jornal

Aguinaldo Almeida fala sobre a sobrevivência do jornalismo

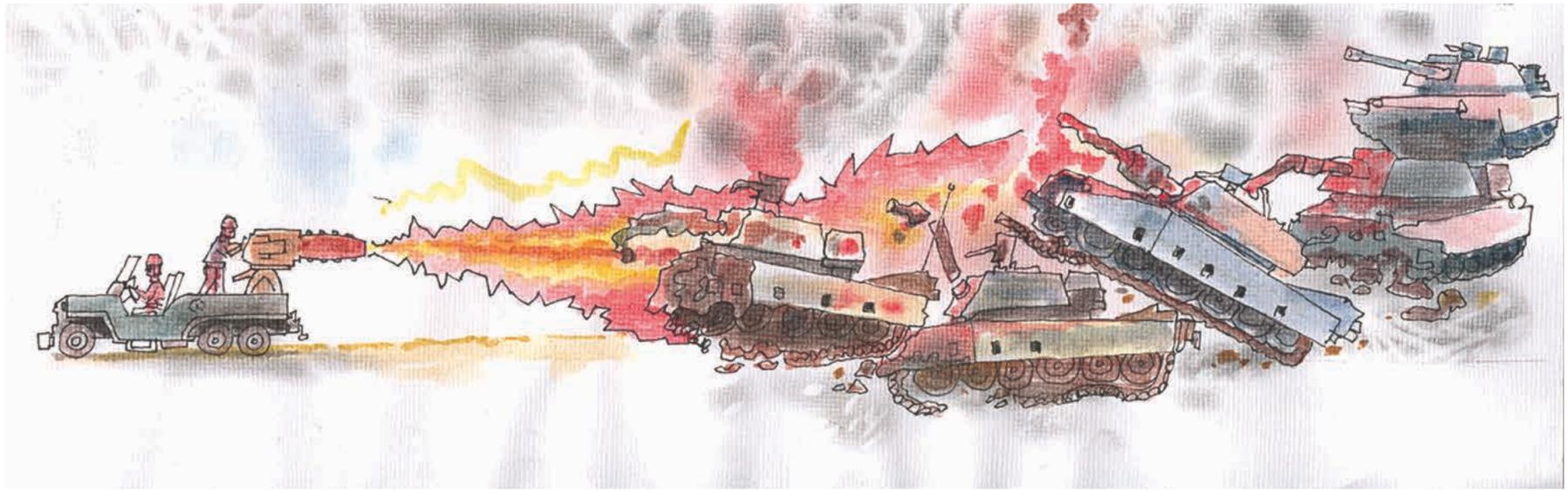
PÁGINA 26



Gastronomia

Renove o cardápio e substitua o tradicional bacalhau por outro peixe

PÁGINA 28



Arma de alta destruição

Canhão só perde em potência para bombas atômica e de hidrogênio

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O desenhista industrial paraibano José Paulo Barbosa da Silva, 41 anos, se diz inventor de um engenho que tem poder de destruição apenas inferior ao das bombas atômica e de hidrogênio e que, em segundos, dissolve uma coluna de blindados, com apenas um disparo. Esta invenção também pode ser usada para impermeabilizar leitos de açudes e barragens, onde a perda d'água por infiltração provoca grandes prejuízos à agricultura.

Em sua função bélica o canhão de fusão possui alto poder de destruição, por que a arma utiliza uma massa de energia sob pressão de altíssimo calor, capaz de produzir temperaturas situadas entre cinco mil e seis mil graus centígrados, o bastante para derreter qualquer liga metálica atualmente conhecida. Segundo o inventor, os canhões laser de defesa são menos eficientes do que os canhões de fusão. E a diferença é que os primeiros levam tempo para derreter a chapa do alvo enquanto os segundos proporcionam um derretimento quase instantâneo das chapas metálicas atingidas.

O projétil do canhão de fusão costuma explodir ao se chocar com o alvo. Esta explosão se torna mais destrutiva se o alvo estiver carrega-

do com material inflamável ou explosivo. Barbosa explica que, acima do canhão de fusão, cuja sigla técnica é CEEL - Canhão de Energia em Estado Eletrolítico -, existe o poderio exterminador das bombas de hidrogênio e atômica. Mas a bomba de cobre, que nos dias atuais é o terror das divisões blindadas, está abaixo do canhão de fusão que obtém um desempenho contínuo, enquanto for abastecido com energia.

O desempenho desta arma em funcionamento contínuo pode ser comparado aos disparos de uma peça de artilharia, munida de milhares de granadas que explodem após serem disparadas sequencialmente. Isto não quer dizer, segundo Barbosa, que o CEEL só possa ser usado para finalidades bélicas. O canhão de fusão tem papel estratégico na indústria e na agricultura. As barragens com muros e leito de areia ou barro podem ser impermeabilizadas. Com um ou poucos disparos, a areia é transformada numa matéria vítrea de razoável espessura, o que impediria a perda de água por infiltração. Ou evitaria o arrombamento das barragens provocado pela erosão pluvial.

A aplicação do canhão CEEL nas barragens pouparia o serviço de concretagem utilizado, também, nas paredes dos canais de irrigação ou em qualquer outro tipo de canal.

Inventor diz que arma também poderia ser usada para impermeabilizar barragens

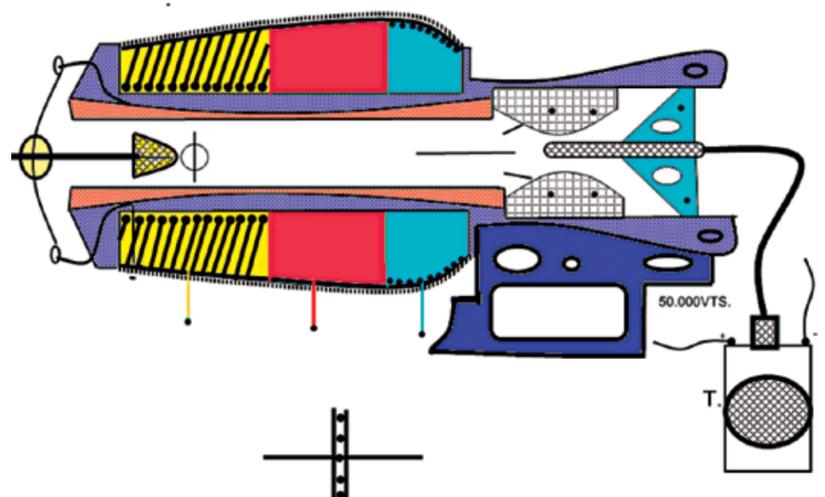
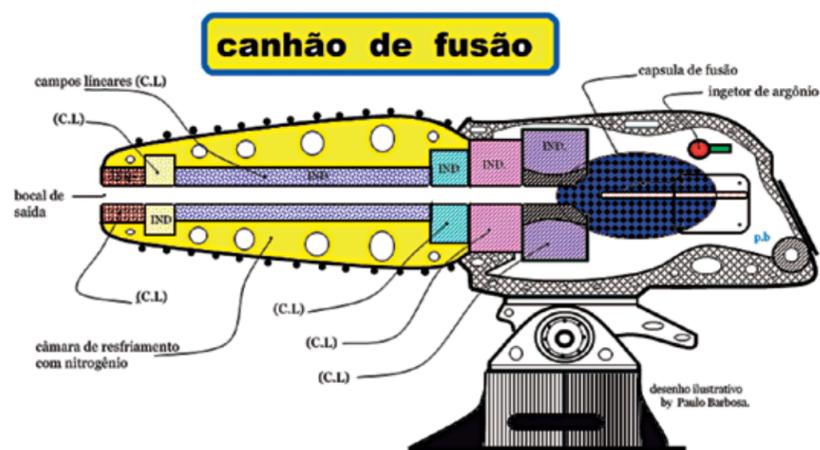


Para impermeabilizar essas áreas o canhão injeta na areia um jato de gases e energia em fusão, igual a que se desprende das máquinas de arco de solda. Esta energia derrete a sílica da areia, que acaba forrando o leito da barragem ou canal com uma matéria vitrificada. Este processo evitaria a perda d'água através de fendas.

Barbosa diz que apesar de uma máquina deste porte custar caro, o serviço que ela faz é permanente. Na área industrial ela seria usada para derretimento de chapas, na solda para fusão de peças metálicas impossíveis de serem derretidas numa forja comum. Em tamanho menor, o canhão poderia ter utilização na secagem e esterilização de alimentos ou instrumentos cirúrgicos.

A invenção de Barbosa foi submetida ao crivo do Exército Brasileiro. Em carta datada no dia 5 de janeiro de 1988, o capitão Gilberto Martins de Lima, na época chefe do Centro Tecnológico do Exército - Subordinação de Material, elogiou a invenção do paraibano e disse que não havia laboratório especializado para testar a sua criação. "Tenho certeza de que sua capacidade técnica poderá auxiliar muito o avanço tecnológico e industrial da nação, bastando que os meios necessários cheguem disponíveis ao encontro dos interesses por você demonstrados", observou o militar.

Em carta, o Exército disse que não tinha laboratório especializado para testar o invento



Tópico da Semana

Do jornalista Nelito Fernandes, no site Sensacionalista: "Agora que Deus é brasileiro e o papa é argentino, Dilma requisita a entrada do Vaticano no Mercosul".

Entre Aspas

"Estar perto do poder é uma grande ilusão. Não significa que a gente faça parte disso. Estamos perto do poder geograficamente". (Ana Debeux, editora-chefe do Correio Braziliense)

OLÁ, LEITOR!

O passaralho nas redações

Editor do blog Mídia8, o jornalista Cleyton Torres escreveu há poucos dias um belo artigo sobre os percalços do jornalismo no Brasil. Em vez de procurar razões externas para explicar a crise nas redações – as empresas continuam demitindo em massa – ele resumiu tudo numa frase bem simples: "O grande problema no modelo de negócio do jornalismo é o próprio jornalismo".

Parece tratar-se apenas de uma "tirada" ou, quem sabe, de um simples jogo de palavras, mas não é. Como bem demonstra o articulista, por trás da indústria jornalística há muito mais entraves éticos do que apenas conflitos de gerações de profissionais, queda na circulação dos impressos ou a diminuição drástica dos investimentos publicitários nos veículos de mídia.

Há, na opinião dele, uma permanente colisão de interesses que envolvem patrões e empregados, ou seja, empresários e jornalistas. "Na visão de qualquer empresário em sintonia com o mercado – e isso se aplica ao jornalismo, pois é uma empresa como outra qualquer – o mais adequado a ser feito em uma companhia é diminuir os custos com infraestrutura e pessoal e, de quebra, aumentar a produtividade e o ritmo das vendas" – avalia Torres, concluindo que a lógica de qualquer negócio é fazer mais com menos.

Em meio às suas argumentações, o editor do Mídia8 observa que, para gastar menos e fazer mais, as

empresas jornalísticas estão impondo a criação de um novo tipo de profissional da imprensa, que ele chama de "jornalistas hipermultidisciplinares". A princípio não haveria nada de errado com isto, não fosse o fato de que esse acúmulo de funções e saberes tem provocado demissões e mais demissões, principalmente na mídia impressa.

E vai em frente: "Se o jornalismo pudesse abdicar de suas funções e princípios, com toda a certeza não estaríamos ano após anos discutindo o futuro da mídia, já que ele seria um esboço fiel do que temos visto por aí. A linha tênue entre jornalismo e publicidade vem, aos poucos, sendo sufocada, dando lugar a um jornalismo-publicitário perigoso e potencialmente nocivo aos leitores mais desavisados – ou aos que depositam confiança no papel da imprensa".

Esse tema das demissões tem preocupado muita gente. No início do ano, articulou-se no site "Petição Pública" a coleta de assinaturas a um documento produzido por entidades sindicais. Dizia logo na abertura: "A categoria profissional dos jornalistas enfrenta dias difíceis. Num dos piores anos que já experimentou, vimos centenas de colegas serem demitidos nas redações brasileiras e também no exterior".

Segundo a petição, os cortes vêm ocorrendo em redações já enxutas, em que os profissionais acumulam funções e trabalham longas horas a mais para dar conta da demanda de trabalho — na

maior parte das vezes, sem receber um tostão a mais por isso.

Segue o documento: "Não raro, são obrigados a escrever para mais de um veículo do grupo onde atuam, sem receber a mais. Muitos apuram, fotografam, filmam e ainda são cobrados se demoram a mandar o texto, pois "a concorrência já deu". Redatores são cobrados para produzir reportagens, mesmo que isso signifique trabalhar fora de seu horário de trabalho. Quantas vezes, de forma cínica, os veículos publicam reportagens de destaque cobrando governos sobre a contratação de trabalhadores em regime precário?"

Ninguém tem dúvidas de que o jornalismo continuará por muito tempo ainda. O problema é saber se os jornalistas vão conseguir sair deste impensado. A respeito, leiam o que diz o colega Evaldo Novelini:

Passaralho é bicho que assusta. Principalmente jornalista, que não tem medo de cara feia, de fazer perguntas incômodas e de escrever a verdade doa a quem doer. Mas se pela de pavor do passaralho. Também pudera. Quando o bicho dá voo rasante, faz estrago danado nas redações. Sim, passaralhos são carnívoros e se alimentam de jornalistas.

Embora o respeitadíssimo dicionário Houaiss assegure que a dieta desse substantivo masculino inclui representantes de outras classes, o maldito gosta mesmo é de digerir repórteres, fotógrafos, redatores, editores e assemelhados.



Uma das maiores escritoras brasileiras, Clarice Lispector, enquanto trabalhava sua ficção, manteve intensa atuação na imprensa, para a qual escreveu cerca de cinco mil textos, entre fragmentos de ficção, crônicas e colunas femininas, para diversos jornais e revistas. Organizado pela pesquisadora Aparecida Maria Nunes, o livro "Clarice na cabeceira: Jornalismo" é uma amostra dessa atividade.

Como vai o Português?

De onde vem isso?

O Português, como qualquer outro idioma, tem incontáveis expressões de uso popular que nem sempre a gente sabe como surgiram. Há vários livros que se dedicam ao exame da origem dessas expressões. A coluna pinçou estas duas:

Dor de cotovelo

A expressão teve origem nas cenas de pessoas sentadas em bares, com os cotovelos apoiados no balcão, bebendo e chorando a dor de um amor perdido. De tanto permanecerem naquela posição, as pessoas ficavam com dores nos cotovelos. Atualmente, é muito comum utilizar essa expressão para designar o despeito

provocado pelo ciúme ou a tristeza causada por uma decepção amorosa.

Olha o passarinho!

Quando a fotografia foi inventada, a impressão da imagem no filme não se dava com a mesma rapidez dos dias atuais. Na metade do século 19, os fotografados tinham de permanecer parados por até 15 minutos. Fazer as crianças ficarem imóveis por tanto tempo era um verdadeiro desafio. Por isso, gaiolas com pássaros ficavam penduradas atrás dos fotógrafos, o que chamava a atenção dos pequenos. Assim, a expressão "Olha o passarinho" ficou conhecida como a frase dita pelo fotógrafo na hora da pose para a foto.



Cesta Página

Cadê a Ferrari?

Mulher: Você bebe?

Homem: Sim. Três uísques por dia.

Mulher: Quanto paga por uísque?

Homem: Cerca de R\$ 10,00

Mulher: Há quanto tempo você bebe?

Homem: 20 anos

Mulher: Um uísque custa R\$ 10,00 e você bebe três por dia, R\$ 900,00 por mês e R\$ 10.800,00 por ano, certo?

Homem: Correto

Mulher: Se em um ano você gasta R\$ 10.800,00 sem contar a inflação, em 20 anos você gastou R\$ 216.000,00, correto?

Homem: Correto

Mulher: Você sabia que esse dinheiro aplicado e corrigido com juros durante 20 anos daria pra você comprar uma Ferrari?

Homem: Você bebe?

Mulher: Não

Homem: Então, pô, cadê a tua Ferrari???

Fala aí, ó...

Censura judicial

O coordenador para as Américas da ONG Comitê para Proteção de Jornalistas, Carlos Lauria, quer debater o problema da censura judicial no Brasil com os presidentes do Senado, Renan Calheiros e da Câmara, Henrique Alves.

Segundo Lauria, as ações judiciais – em geral movidas por políticos, empresários e funcionários públicos – são um dos problemas que afetam a liberdade de imprensa no país.

"Há um número excessivamente alto de decisões

tomadas por juízes de primeira instância que impedem a publicação de informações. Mas quando chegam na segunda instância, os tribunais resolvem contra", diz Lauria, que também pretende se reunir com o presidente do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa.

O coordenador do Comitê para Proteção de Jornalistas diz que já levou essa questão há dois anos para o então presidente do STF, Cezar Peluso: "Esse é um tema claro que o Supremo poderá tratar"

Estilo

Bastidores da "Realidade"

Referência do jornalismo nos anos 1960, a revista Realidade está de novo nas bancas. Quer dizer, nas prateleiras das livrarias de todo o país. Intitulado "Realidade – A história da revista que virou lenda", o livro do jornalista Mylton Severiano, um de seus antigos redatores, conta detalhes e revela os bastidores da produção da publicação nos seus primeiros dezesseis números.

"Realidade" já foi tema de estudos a perder de vista, além de ter sido retratada por outros ex-membros de sua equipe, como José Hamilton Ribeiro e José Carlos Maranhão, organizadores de "Realidade Re-Vista", uma coletânea de artigos, histórias e depoimentos.

Desta vez, o relato de Mylton Severiano torna público o conteúdo de um material preciosíssimo guardado durante quarenta anos pelo também jornalista Paulo

Patarra, ex-diretor da revista. Cartas, bilhetes e fotos tão cuidadosamente preservados foram entregues a Mylton, pelo próprio Patarra, em 2008, pouco antes de sua morte.

Esse material, somado a um "diário de bordo" sobre os 16 primeiros números, também deixados pelo diretor, são a maior riqueza de "Realidade: A história da revista que virou lenda", agora lançado agora pela editora catarinense Insular. Especialmente pelo ineditismo.

A revista Realidade foi lançada em 1966 com um projeto singular bancado pela editora Abril. De circulação mensal, ambicionava dar conta de assuntos do momento em grandes reportagens, sem perder a atualidade. Nos bons tempos, chegou aos 500 mil exemplares vendidos em bancas, em plena ditadura. Sobreviveu até 1976.

Rodapé

Diz Zuenir Ventura: o Brasil é um país surrealista. De fato, é difícil entender, à luz do bom senso, certas coisas que acontecem por aqui e são aceitas como normais.

Por exemplo, como explicar a um estrangeiro que aqui um homicida pode sair do fórum condenado a 23 anos de prisão para, na verdade, só ficar mais três na cadeia.

Piadas

Loira

Até que ela era "ajeitada", mas a loira se achava a mais linda das mulheres. Só tinha um probleminha, ninguém nunca lhe fazia esse elogio. Certo dia ela teve uma ideia brilhante. Tira o telefone do gancho e sai correndo pela porta da casa até o orelhão da esquina. Lá ela liga para a própria casa e pergunta: — Qual é a mulher mais linda do mundo? E o telefone da casa estava fora do gancho: tu, tu, tu, tu, tu... Satisfeita a loira saltita de alegria gritando: — Brigada, brigada, brigada...

Lição

A professora pergunta a Mariazinha: - Mariazinha, o que a galinha nos oferece? Ela responde: Ovos, professora! A professora: Muito bem Mariazinha! Ela pergunta a Marquinhos: Marquinhos, o que a ovelha nos oferece? Ele responde: Lã, fessora! - Muito bem Marquinhos!! Ela pergunta Joãozinho: Joãozinho, o que a vaca nos oferece? Ele responde: Dever!!

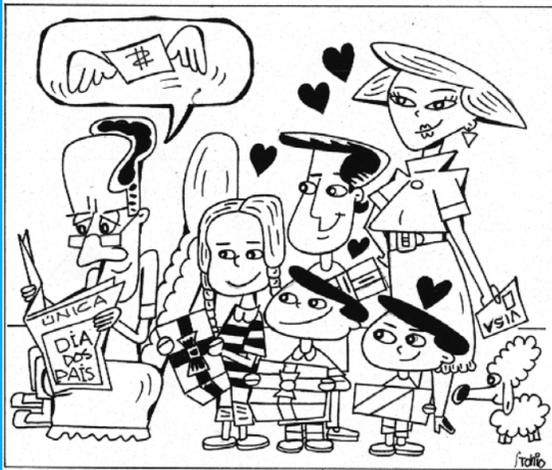
Bola de papel

Joãozinho chega no colégio... aí a Mariazinha joga uma bola de papel na cabeça dele e fala: -"Head Shot" (tiro na cabeça) Joãozinho pega o livro e taca na cara da Mariazinha e diz: -"HAHAHAHA FACE BOOK"!

Verbo

Na aula de Português a professora pede para a classe conjugar um a um os verbos que ela desse foi todo mundo joaozinho foi o ultimo ai ela fala : Joaozinho conjugue o verbo nadar
Aí o Joaozinho disse gritando:
Eu nado
Tu nadas
Ele nada
Aí a professora falou:
Joaozinho mais baixo
Ai ele continuando gritando fala:
Eu mergulho
Tu mergulhas

JOGO DOS 9 ERROS



Brinco, nome do jornal, óculos, trança, cauda, laço, siffrão, encosto do sofá, faixa

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

© Revistas COQUETEL www.coquetel.com.br

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|--|---|
| | | 4 | 3 | | 5 | | | |
| 7 | | | 8 | | 4 | | | |
| | 3 | | | 7 | | | | 1 |
| | | 2 | | | | 9 | | |
| 1 | | | | | | | | 4 |
| | 5 | | | | 8 | | | |
| 3 | | 4 | | | | 8 | | |
| | 6 | | | 5 | | | | 3 |
| 7 | | | 9 | | 5 | | | |

Solução

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 9 | 5 | 2 | 6 | 1 | 2 | 8 | | |
| 8 | 2 | 5 | 8 | 1 | 9 | 7 | 6 | |
| 6 | 3 | 1 | 9 | 2 | 4 | 5 | 2 | 9 |
| 2 | 8 | 7 | 2 | 6 | 5 | 2 | 9 | |
| 5 | 6 | 9 | 8 | 9 | 5 | 2 | 6 | 1 |
| 1 | 9 | 6 | 1 | 2 | 8 | 8 | 8 | 8 |
| 1 | 9 | 6 | 2 | 7 | 8 | 8 | 5 | 5 |
| 8 | 2 | 1 | 5 | 8 | 6 | 9 | 2 | 2 |
| 8 | 2 | 7 | 6 | 9 | 7 | 1 | 2 | 2 |



Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2013

| | | | | | |
|---|------------------------------------|---|---------------------------------------|------------------------|-----------------------------------|
| A arte de Rubinho Barrichello | Efeito visual produzido pela TV 3D | Partículas que geram energia nos reatores nucleares | (?) da La-pa, ponto turístico carioca | Excessivo; descomedido | Engenharia (abrev.) |
| | | Objetar; impugnar | | | |
| Lábio (?), deformada de facial congênita | | | | | |
| O líquido das glândulas sebáceas | Eduardo Suplicy, senador paulista | | | De que forma? | Muito gorda |
| Desprovidas de conteúdo | | | | | (?) Capone, gangster dos EUA |
| | | Proposta de livre comércio nas Américas | (?) mitzvah, cerimônia judaica | | |
| Grande vencedora do Grammy 2012 | Tábua de tonéis | Apoios; esteios | | | |
| | | | Fiscal de camelôs (bras.) | | A (?): condição do navio sem leme |
| | | | | | |
| Deixado ao deus-dará | | | | Ocorrer; suceder | Armações de pandeiros |
| Praça no interior da taba | | Fragmento produzido pela plaina | | | |
| Juiz mulçumano | | Ponto oposto ao zênite (Astr.) | | | |
| Centro cafeicultor do Vale do Paraíba durante o Império | | | Ao (?): a transmissão em tempo real | | |
| | | | | | |

BANCO 4/cádl./5/cacos — nadit 6/deriva — seroso./9/descurado — pilotagem — yassouras. 14

Tirinhas

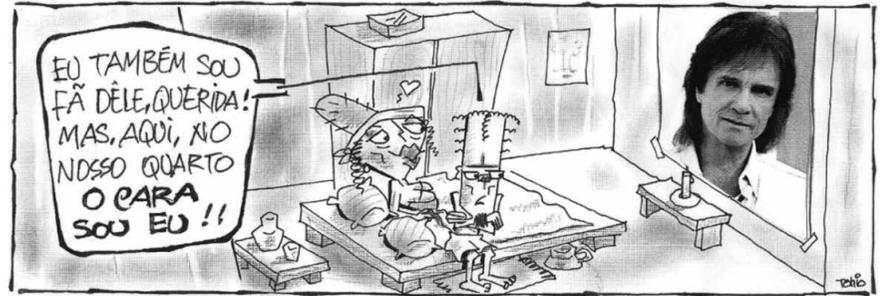
RENDEZ-VOUS (Maria)

Henrique Magalhães



Zé Meiotá

Tônio



Horóscopo



Áries

Áries deve estar mais atento às necessidades e pedidos das pessoas que lhe são próximas, por vezes os outros também merecem um pouco mais da sua atenção, mostre-se disponível, quando precisar pode contar também com apoio.



Câncer

Câncer deve tomar mais iniciativas para que possa consolidar e obter apoios para alguns projetos. Mesmo que sinta dificuldades insista no que acredita. Não cruze os braços perante qualquer dificuldade.



Libra

Libra terá uma semana de fortes energias que devem ser bem aproveitadas, mas deve manter isso só para si, não descarregue em quem gosta de você. No setor sentimental terá de fazer escolhas que serão importantes para o futuro.



Capricórnio

Capricórnio terá uma semana estável e tranquila, em que tudo tende a acontecer de acordo com o previsto. Tire algum tempo para estar na companhia da sua família e recuperar energias. No setor sentimental podem acontecer boas surpresas.



Touro

Touro vai passar uma boa fase já que terá bons apoios e nada lhe faltará, há que tomar mais iniciativas já que tem todas as hipóteses de ser bem sucedido. Tente contrariar-se a si próprio e sair mais.



Leão

Leão terá uma semana positiva em que muitas decisões podem passar por você, estará muito racional e vai conseguir seguir pelo melhor caminho. Não valorize demasiado os comentários de terceiros pessoas, decida tudo por si.



Escorpião

Escorpião vai querer definir e clarificar algumas questões em relação à sua vida, estará muito racional e decidido e pode arrumar de vez algumas delas. Não pense demasiado, pois apenas vai estar cansando a si próprio.



Aquário

Aquário estará preocupado e nervoso com algumas situações que se resolverão naturalmente, deve relaxar e confiar que vai acontecer o melhor para si. No setor sentimental inicia a semana com necessidade de fazer mudanças, na vida a dois.



Gêmeos

Gêmeos terá uma semana positiva, deve aproveitar e relaxar, pois no final da semana vai andar mais agitado e nervoso do que é normal, mas sem motivo nenhum. Tente distrair-se com os seus amigos.



Virgem

Virgem estará apreensivo devido a alguns atrasos que vão se registrar, mas pode contar com uma semana positiva. No setor sentimental terá o apoio que necessita da parte do seu parceiro, tente retribuir, pois ele merece.



Sagitário

Sagitário vai iniciar a semana fazendo opções, mesmo em situações simples, vão deixar tudo na mão e terá o poder de decisão. No setor sentimental há que pensar mais em si e tomar medidas para se sentir melhor na sua relação.



Peixes

Peixes deve controlar a vontade de querer fazer tudo ao mesmo tempo, aguarde e resolva alguns assuntos com mais calma para que tudo fique bem feito. No setor sentimental vão surgir novos conhecimentos na sua vida.

TUDO O QUE A CIÊNCIA SABE SOBRE COMO PROLONGAR A JUVENTUDE

NAS BANCAS E LIVRARIAS



www.coquetel.com.br



Solução

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| S | V | B | N | O | S | S | V | A |
| O | A | A | I | O | V | C | | |
| R | I | O | V | N | R | I | | |
| V | H | V | J | V | O | L | | |
| E | V | H | V | C | O | | | |
| O | O | V | H | C | S | E | O | V |
| O | S | E | T | E | O | V | | |
| V | T | E | N | O | V | O | | |
| H | V | B | S | S | V | A | | |
| E | O | S | O | H | E | S | | |
| O | G | O | W | O | N | | | |
| O | N | I | H | O | J | E | T | |
| W | E | G | V | I | O | T | I | d |
| I | | | V | | | | | |

Variações para o peixe

Renove o cardápio e substitua o tradicional bacalhau por outro pescado

Que Sexta-Feira Santa é dia de comer peixe, todo mundo sabe. Mas nem só de bacalhau é feita uma Sexta-Feira Santa. Nesse dia, você pode ousar na cozinha, escolher outro tipo de peixe para o almoço e fazer ainda mais sucesso!

Pensando nisso, o portal de nutrição do McDonald's, Comer & Aprender (www.come-reaprender.info), traz algumas sugestões de preparos diferentes para que você garanta a sua família uma refeição deliciosa e, ainda assim, de acordo com a tradição! Confira.

Confira

Dicas e receitas:

Qual o seu peixe?

● Uma opção rápida e fácil é servir peixe com batatas. Para esta preparação, dê preferência aos filês. Você pode fazê-los no forno, na grelha ou até na frigideira (nesse caso, experimente o linguado).

● Que tal radicalizar com uma moqueca? Invista no leite de coco e no azeite de dendê para dar uma pitada baiana à sua Páscoa neste ano!

● Experimente dar um sabor agridoce à refeição com esta receita de badejo com gengibre e lâminas de maçã. Tempere 4 pedaços de filê de badejo com sal e leve-os ao fogo em uma frigideira quente; deixe por 8 a 10 minutos. Adicione 100 ml de água, 4 rodela de limão e 2 colheres (sopa) de gengibre ralado. Tampe e deixe por 10 minutos (na metade do tempo, vire os pedaços de lado). Sirva o peixe com lâminas grelhadas de maçã.

● As receitas francesas sempre fazem sucesso. Em apenas meia hora você pode preparar filês de pescada à la meunière. Peneire 4 colheres (sopa) de farinha de trigo, 1 colher (chá) de sal e 1 colher (chá) de pimenta-do-reino. Com essa

mistura, empane 4 filês de pescada e frite-os. Depois, leve ao fogo (por 3 minutos) 5 colheres (sopa) de manteiga, 3 colheres (sopa) de suco de limão e 2 colheres (sopa) de salsinha picada. Sirva com os filês, acompanhados de salada verde e arroz.

● Aproveite a ocasião para conhecer pratos típicos de outros países. Que tal um ceviche, um clássico da cozinha peruana? Fácil e rápido de fazer, de resultado saboroso e refrescante. Veja nossa receita de ceviche de frutos do mar com avelã: Coloque 30 avelãs médias em uma frigideira e leve ao fogo sem parar de mexer até a pele sair com facilidade. Tire a pele, triture grosseiramente e reserve. Coloque em uma panela 1/2 litro de água fervente o sal grosso, 2 lulas médias, 2 camarões médios e 2 vieiras médias.

● Cozinhe por 1 minuto. Retire do fogo, despeje em uma peneira e deixe escorrer. Pique tudo em pedaços pequenos



e junte com 200g de filê de namorado, 4 tomates, 1/2 pepino, salsinha, suco de limão, sal e a pimenta-do-reino. Misture e deixe tomar gosto na geladeira por 15 minutos. Sirva em pequenas tigelas ou pequenas colheres de louça.

● O salmão sempre conta com fãs indiscutíveis. Ele vai bem com molhos agridoce, como nesta receita de salmão ao pesto de maracujá e manjeriço: coloque no liquidificador 5 dentes de alho, 1/2 maço de manjeriço, 1 xícara (chá) de polpa de maracu-

já, 1/2 xícara (chá) de azeite de oliva e sal grosso a gosto. aperte o botão pulsar por 5 vezes. Arrume 5 postas de salmão em uma assadeira, despeje o molho e cubra com papel-alumínio. Leve ao forno em temperatura média por 15 minutos.

Coluna do vinho

Os últimos arandas da Austrália

Praticamente deixamos de ver cinema, o que se inclui vídeo-disco e, como praticamente não saímos de casa; ocupamos nosso tempo ocioso, que não é pouco, em reler velhos livros com velhas histórias, muitas das quais estavam completamente apagadas da nossa memória. É o que aconteceu neste último fim de semana, quando redescobrimos os últimos arandas do mundo; cuja história devemos originalmente ter lido em dezembro de 1978. Acontece que há 34 anos passados, não conhecíamos ainda nossos amigos Euda-Kerensky Aranda, aos quais vamos homenagear transcrevendo as informações que dispomos sobre dez tribos aparentadas (todas da etnia Aranda) que viveram numa região com 300kms de raio, ao redor de Alice Springs na Austrália Central, com sua cultura remanescente da Idade da Pedra. Embora nunca tenha havido até então qualquer estatística sobre esse povo primitivo, estima-se que nos anos da década de 1920, eles

formariam uma população de cinco mil almas, e que hoje são menos de uma centena.

O professor Theodore George Henry Strehlow da Universidade de Adelaide é o Aranda Branco, o único estrangeiro capaz de escrever sobre a cultura desse povo pré-histórico e fotografar as suas cerimônias secretas e comemorações místicas, que os brancos jamais viram, (o professor já cresceu junto com eles, afastando-se apenas durante o tempo em que estudou na Universidade); tendo por mais de 45 anos pesquisado os costumes e os hábitos dos seus amigos aborígenes que, afastados das velhas civilizações, permaneceram na Idade da Pedra.

Quando, no final do século XVIII a Austrália foi descoberta por Londres como colônia penal, os nativos desconfiados mantiveram-se longe dos novos colonizadores brancos. Mas a confiança conquistada pelo professor Strehlow, duzentos anos

depois, possibilitou-lhe o conhecimento da cultura dos arandas. "Esses segredos só eram conhecidos dos mais velhos. Quando do retorno da Universidade, eles levaram várias semanas testando cuidadosamente, para ver se o teacher ainda era digno de confiança e, somente depois revelaram os segredos dos seus antepassados, da cultura original daquela tribo, que visivelmente estava morrendo" e hoje deve estar morta. Os males dos brancos (a gripe, o sarampo e as doenças venéreas) dizimaram já a partir do meio do século XX, a metade desse povo tribal. Primeiro morreram os mais velhos e, com eles as tradições culturais, inclusive seus cânticos, rituais, cerimoniais e inúmeros poemas.

A estreita ligação daquele povo com os seus deuses e ancestrais, era tão elevada que nenhum ativo, isoladamente saberia citar toda a ritualidade. Para obrigar a natureza a fornecer-lhes alimento e água, os Arandas tornaram-se feiticeiros. Com súplicas e sacrifícios acreditavam poder influenciar os deuses, para conseguir que substituíssem a

mata ressecada por capim novo e verde, e mandassem novos e fortes animais para o lugar daqueles que desapareceram. O culto à Lua, Poe exemplo, era realizado para que ela brilhasse mais forte e eles pudessem caçar melhor o opossum. Iniciavam o culto ao fogo no inverno, para que eles os aquecessem nas noites frias, quando dormiam nus ao relento.

Aproveitavam ter duas vidas geradas por meios sagrado e natural. Dupla também foi à vida dos ancestrais que viveram nos tempos fantásticos, equivalentes a sua pré-história mística que depois da morte, permaneciam somente a alma e o espírito. Com a alma desaparecendo na terra, mas o espírito assumia uma pele de animal; passando a viver como ser extraterreno fantástico, como um canguru, um felino ou uma formiga. Invisível, mas existente para cada aranda. Esse "espírito" podia também transformar-se numa árvore, numa pedra ou numa lança. Cada aranda reconhecia nesse sinal (chamado Totem) o ser sagrado do seu ancestral e, diante dele durante as cerimônias místicas Suplicava Ajuda.

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 17 de março de 2013

SOB O CÉU DA PARAÍBA

**Testemunha ocular fala da
emoção de ver o Graf Zeppelin**

PÁGINA 2

NA ANTESSALA DO GOLPE MILITAR

**A União colhe depoimentos
sobre a ilegalidade do PCB**

PÁGINA 3

BELAS SERPENTES

**As mulheres na visão poética
do jornalista Eudes Barros**

PÁGINA 4

Artista da capa

Zeppelin na PB

Testemunha fala da emoção de ver sobrevoou da aeronave

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Eunice Carvalho de Azevedo, do alto de seus 90 anos, lembra de uma manhã de sol de setembro de 1931, quando, ao sair para o quintal de sua casa, na Rua Capitão José Pessoa, 591, em Jaguaribe, se sentiu atraída por um ruído e, ao olhar para o alto, deparou-se com a imagem do Graff Zeppelin. “Ele estava tão pertinho dos telhados, que o meu irmão Lúcio bateu uma foto bem nítida do aparelho, com sua máquina Kodak”, explica. A emoção tomou conta das pessoas, segundo Eunice, que gritavam pelas ruas.

A União registrou o fato antes do Zeppelin chegar à Paraíba, falando das “probabilidades da sua passagem sobre a nossa capital”, quando viesse em direção ao Recife.

O aparelho, que completava em João Pessoa sua centésima milésima milha aérea desde sua partida de Berlim, na Alemanha, tinha o formato de um grande charuto e ofuscava a vista de quem o olhava, por causa da carga cor de alumínio, segundo a testemunha. Eunice achou interessante um detalhe: do “charuto” pendia uma cabine no formato de um ônibus. Só que ela não viu passageiros nem tripulantes.

O atual Rei de Espanha, Juan Carlos, que à época era herdeiro do trono espanhol, estava a bordo do Zeppelin, quando este sobrevoou a Paraíba.

A foto do Graff Zeppelin, depois de captada por Lúcio, foi parar no álbum da família de Eunice e desapareceu misteriosamente. Ela acredita que uma das irmãs, ao mudar-se para o Rio de Janeiro, levou a foto e, esta, se extraviou.

A máquina passou bem visível sobre a Rua Capitão José Pessoa e vinha no sentido norte-sul. Os gritos e pinotes de Eunice e seu irmão, para atrair a atenção dos ocupantes do Zeppelin, foram vão. Flutuando com grande per-



FOTOS: Marcos Russo

feição, o dirigível desapareceu, em direção ao Recife.

Eunice, que é filha do primeiro dono da fábrica de refrigerantes Sanhauá, Lindolpho Carvalho, também presenciou a colocação da Grande Pedra na Praça do Trabalho, ainda hoje existente nos encontros das ruas da República, São Miguel e Maciel Pinheiro. “Era uma multidão enorme de homens, que manejavam a pedra com cordas e correntes”, recorda. “O trem parou na Ponte Sanhauá, porque o povo impedia a passagem dele sobre os trilhos”.

Atualmente residindo na Rua Floriano Peixoto, 580, em Jaguaribe, Eunice possui seu próprio e-mail e computador, com o qual joga paciência e costuma ler jornais, após o café da manhã. Ela também presenciou a construção da Igreja do Rosário, na década de 1920, pelo franciscano alemão Martin Jansweid. E só andava nos bondes, na época os transportes coletivos predominantes em João Pessoa. Certa vez, ao escavar o quintal da casa de Eunice, um de seus filhos descobriu os ladrilhos do dancing do Cabo Branco Club, que se situava na área hoje ocupada por algumas casas e o Posto de Gasolina Nossa Senhora da Penha.



Dona Eunice Carvalho era menina, mas lembra da emoção de ver o Graff Zeppelin, “pertinho dos telhados”, em 1931. A União registrou a notícia de que a aeronave iria sobrevoar a Paraíba, vinda de Berlim, na Alemanha.



ALICE VINAGRE
Graduação em Pintura (EBA/UFRJ), Rio de Janeiro, 1984). Exposições individuais e coletivas no Brasil: Recife, Natal, São Paulo, João Pessoa, Brasília, Olin-da e Rio de Janeiro; e no exterior: França, Alemanha, Equador e Japão. Bolsa de Estudos na Alemanha (obtida durante o Workshop Brasil-Alemanha, através da Associação Teuto-Brasileira e Instituto Goethe). Uma mostra com o resultado deste workshop percorreu o MAC (São Paulo); Paço Imperial (Rio de Janeiro); Centro de Criatividade de Curitiba; MARGS (Porto Alegre); e, Funes (João Pessoa). Acervos: MNBA e Funarte (Rio de Janeiro); Fundação Joaquim Nabuco (Recife); Fundação Rômulo Maiorana (Belém-PA); Pinacoteca da UFPB e Funes (João Pessoa); Museu do Estado (Recife); Grupo Energisa (Rio de Janeiro). Em 2008, publicou o livro Azul[FMC/Funjope, edição 2006].

Minha HISTÓRIA

Presos no Porto de Cabedelo

José Carlos dos Anjos
Ex-repórter de A União

Acho que foi num final de manhã. O ano, não recordo bem, mas, talvez 1980, Ditadura Militar ainda. A redação de A União funcionava numa casa da Rua João Amorim, próximo ao Bompreço da Praça Castro Pinto. Lena Guimarães,

então chefe de reportagem, me escala para cobrir o que parecia ser uma tentativa de desembarque clandestino de grande quantidade de armas. Ao menos era essa a informação que a equipe – eu, o fotógrafo Ortilo Antônio e o motorista Edgar – havia recebido como pauta.

Entramos no fusquinha (com o logotipo do jornal na porta) e rumamos para o Porto de Cabe-

delo, onde estaria havendo o desembarque. Ao chegar, notei movimentação incomum na entrada do porto: fuzileiros da Marinha por todo lugar, caminhões sendo parados na entrada e na saída, e autorização restrita para ter acesso ao porto.

Ortilo desceu do carro e se pôs a fotografar. Caminhei para o lado contrário, já que não nos deixavam entrar. A cerca de 100 metros me virei e vi Ortilo sendo abordado por dois soldados, que apontaram as baionetas, e logo depois vieram no meu encalço: “Estão presos por invasão de área militar restrita”.

Fomos delicadamente encaminhados – com baionetas nas costas – a uma sala sem cadeiras,

onde nos mandaram sentar. Um fuzileiro nos vigiava. Acabara de receber o salário do mês e pensava: “Vão nos matar e jogar no cais para os tubarões. E o salário no bolso...” Por quase uma hora esperamos, até que um oficial chegou, muito simpático, pedindo desculpas pelo “engano”: “Vocês foram interpretados como inimigos. Estamos numa operação especial que simula ocupação militar do porto. Vocês podem ir agora e nos desculpem...”.

O militar nos acompanhou até o portal principal, explicando o mal-entendido, até nos deixar no fusquinha. A tremedeira só foi parar quando chegamos à redação.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albigeo Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

COORDENADOR DA EDIÇÃO DOS 120 ANOS
Ricardo Farias

EDITORAÇÃO: Fernando Maradona

FOTOGRAFIA: Evandro Pereira e Arquivo

EDITOR DE FOTOGRAFIA: José Carlos Cardoso

Quando baionetas abafam palavras

FOTOS: Arquivo

Entre fevereiro e março de 1964, em sintonia com o clima das "reformas" em andamento, **A União** realiza uma série de enquetes sobre temas variados, "de preocupação nacional", a exemplo da reforma agrária, voto do analfabeto e desapropriações. Ouve personalidades políticas, jurídicas, jornalísticas, artísticas, sindicais e empresariais, cujas abordagens eram expostas pela caneta de Jório Machado, "destacado pela direção" para a coleta e redação do material. Em 22 de fevereiro, o jornal anuncia os nomes de alguns entrevistados para as próximas edições, mas estranhamente não cita o tema. Em instantes tão nervosos, talvez os editores não quisessem expor com antecedência o que viria a seguir, alvo de inevitáveis e incômodas controvérsias: a ilegalidade do Partido Comunista. Quem era contra ou a favor do retorno do PC ao cenário político legal do país? Bem assim, na bucha.

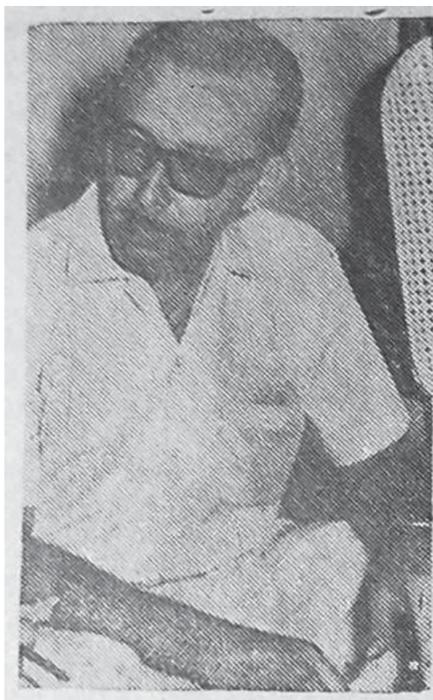
Seis personagens – José Américo, Humberto Lucena, Joacil de Brito Pereira, Linduarte Noronha, Waldir dos Santos Lima e Firmo Justino, pela ordem de publicação –, de variados vernizes ideológicos, são abordados por Machado, resultando em documento significativo do cenário dominante, às vésperas do golpe. Entre eles, apenas o deputado Joacil Pereira seria contrário à legalização, revendo posição anterior. "(...) Comunista é gente em que não se pode confiar", registraria o repórter, transcrevendo expressão do parlamentar. Os "esquerdistas", por sua vez, diziam a mesma coisa sobre os adversários. "Por isso, é difícil saber em que barriga repousa a verdade", arremata Jório, numa jocosa intervenção, deixando para o leitor o julgamento final.

De olho na dobrinha do calendário, faltando apenas um ano para a passagem do quinquentenário da quartelada de 1964, o 'Jornal de Hontem' traz hoje alguns trechos desses depoimentos, ilustrativos de uma época que ainda não chegou perto de uma compreensão histórica isenta, desprovida das emoções e cicatrizes que ainda perduram na alma e no couro de muitos brasileiros. No centenário, talvez.

Sem maiores pretensões, vão apenas como tabletes informativos para uma futura leitura mais ampliada das circunstâncias e personagens daquele período, "congelados" no tempo pelas páginas plúrais de *Velha Senhora*. Como fonte e indícios para variadas análises e impressões:

José Américo (Ex-ministro, escritor, ancorado no Cabo Branco): "(...) A Democracia, enfim, deve ter uma amplitude que comporte a revelação de tôdas as tendências, sem inibições que a mutilem e sacrifiquem o seu verdadeiro sentido de liberdade de opção". (25/2/64)

Humberto Lucena (Deputado pelo PSD, vice líder da maioria na Câmara Federal): "(...) Hoje, por exemplo, nesta fase de estratificação ideológica da política brasileira, como o Partido Comunista está na ilegalidade, procura-se apontar como comunistas, sem qualquer distinção, todos aqueles que se batem, no Brasil, pela modificação



estrutural de nossa sociedade, no apoio ao programa das reformas de base". (26/2/64)

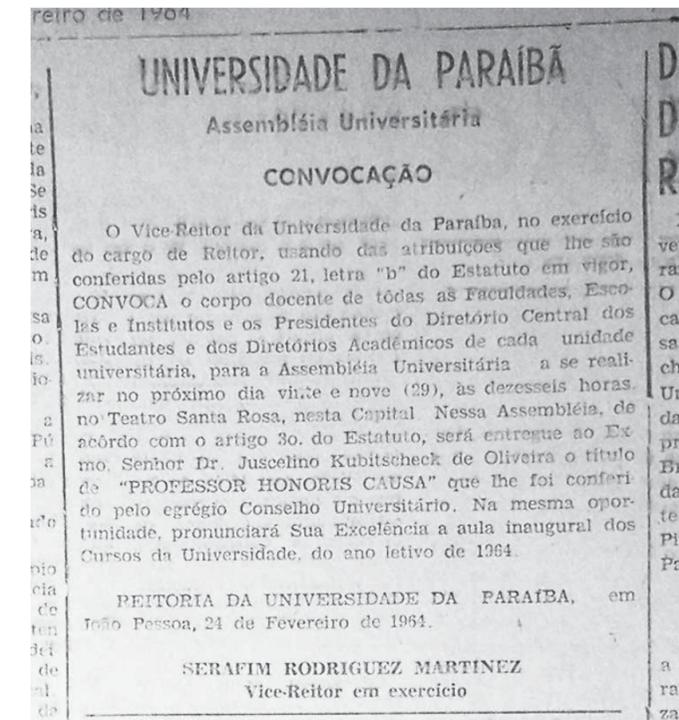
Joacil de Brito Pereira (Deputado udenista): "(...) Cheguei a admitir, em certa fase de nossa vida política, que o melhor seria legalizar o PCB, porque, dessa forma, ficariam nêle nucleados os que professam o credo 'moscovita', eliminando-se a sua pernicioso infiltração nos demais partidos. Vejo hoje, contudo, conhecendo melhor os processos de luta da chamada guerra de propaganda ou guerra psicológica, que tal infiltração não cessaria. E os comunistas ficariam com duas frentes de atuação...". (27/2/64)

Linduarte Noronha (Cineasta, já com dois documentários lançados – 'Aruanda' e 'Cajueiro'): "(...) A legalidade do Partido Comunista, no Brasil, não é só de interesse dos militantes e simpatizantes, mas daqueles que entendem o direito de participação na vida nacional das diversas agremiações partidárias, como consequência do nosso próprio regime, tido como democrático". (29/2/64)

Waldir dos Santos Lima (Deputado estadual de primeira legislatura, líder do governo, alinhado com setores progressistas): "(...) Combater a legalidade do Partido Comunista Brasileiro é negar a livre manifestação de pensamento, que é uma das grandes conquistas do regime democrático" (3/3/64)

Firmo Justino (Estudante de Direito, vice-presidente nacional da UNE, já com passagem pelas páginas do 'Correio da Paraíba'): "(...) Dizem-nos que o Comunismo é um mal, mas, ao mesmo tempo, não lhe deixam vez de provar sua maldade, o que é bastante confuso". (4/3/64)

Como podem ver, o caldo fervia e a mesa era posta para o futuro banquete dos generais. Não há registros de outras enquetes nos dias posteriores nem explicações sobre a interrupção. Não, pelo menos, que tenham sido localizadas pelo 'JH'. Mas há um detalhe que pode ser acrescido na lista das dúvidas, sem uma resposta segura. Entre os nomes anunciados no início das en-



trevistas, em fevereiro, apenas José Américo e Joacil de Brito Pereira são confirmados. As outras personalidades, "(...) previamente selecionadas em nossa redação", – Mário Moacir Pôrto, Francisco Espínola, Pedro Gondim, Virgínius da Gama e Melo, Clóvis Bezerra, João Santa Cruz de Oliveira e Seráfico da Nóbrega – ou não chegaram a ser ouvidas ou se recusaram a fazê-lo. Ou, ainda, não houve tempo de publicar. As baionetas chegaram antes das palavras.

Como diria o senador "Mão Santa", atentai-vos, senhoras e senhores, para a instalação da "Comissão da Verdade", ocorrida na última segunda-feira, com a posse dos conselheiros nomeados pelo governador Ricardo Coutinho. Pelo nível dos integrantes, pode ser antevisto um trabalho essencialmente técnico, com viés histórico e jurídico. Aprofundar o conhecimento, sem o açodamento das paixões imediatistas. Zelo e lucidez.

Experiência e compromisso, comum a todos, é notório e necessário a tal empreitada. Mas a representação da universidade chega com recente 'up grade' na coleta e

sistematização dos dados contidos nos acervos do Dops/Pb, sob tutela e manuseio do Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos, através do projeto "Acervo e Memória da Repressão na Paraíba (Compartilhando Memórias)", vinculado ao Programa de Apoio à Extensão Universitária, do MEC/Sesu. Há muita coisa debulhada e dezenas de depoimentos gravados em vídeo. Material robusto e indicativo.

O historiador Waldir Porfírio também dispõe de vasta e exclusiva documentação, garimpada à época de sua atuação profissional na Assembleia, tendo ficado responsável em receber e organizar todas as informações repassadas por familiares de presos políticos, cassados e desaparecidos, para as devidas providências legais. Consistente e elucidiativo.

Além de outras fontes e caminhos investigativos, é um começo denso e promissor, prenunciando celeridade em algumas respostas que precisariam de cinco décadas para iniciar a subida de valas e porões cobertos de poeira e lágrimas.

Ainda não dá para sorrir, mas já é possível nos olharmos em espelhos e retinas.



Humberto Lucena, Joacil de Brito Pereira, Waldir dos Santos Lima e José Américo de Almeida dão depoimentos ao jornal A União sobre a ilegalidade do PCB

Juscelino Kubitschek, professor 'honoris causa' da Universidade da Paraíba.

É o que anuncia a convocação (reprodução nesta página) do vice-reitor em exercício, Serafim Rodriguez Martinez, publicada em **A União** de 25 de fevereiro de 1964. A solenidade é marcada para o Teatro Santa Rosa, em 29 do mesmo mês, quando também haveria a aula inaugural do ano letivo. Essa, nem desconfiava.

Para Lúcia Guerra e Carmélio Reynaldo.

Em 22 de fevereiro, o jornal anuncia o nome dos entrevistados, mas estranhamente não cita o tema

Redação de A União, em 1975, quando o jornal já estava instalado no Distrito Industrial. Em primeiro plano, à esquerda, o então editor geral, Agnaldo Almeida. Ao centro, Alarico Correia Neto e Werneck Barreto. À direita, Marcone Cabral.



FOTO: Arquivo A União

A sedução feminina

Mulheres são “tentação dos homens”, diz Eudes Barros

Ricardo Farias
Editor do Caderno 120 Anos

Na mitologia grega, Zeus criou a primeira mulher, Pandora, para se vingar dos humanos, que haviam recebido o fogo que o titã Prometeu roubara do Olimpo, a casa dos deuses. A ela fora dado um grande jarro lacrado, com a recomendação de que nunca o abrisse. Por curiosidade, Pandora decidiu ver o que tinha dentro do recipiente e terminou por libertar todos os males que afligem o mundo. E assim, inventaram os gregos a Caixa de Pandora.

Na trágica visão dos gregos, a mulher tem a força da beleza, logo o poder da sedução que pode destruir. O grego Hesíodo, na obra “Teogonia” diz que Pandora é “o mal belo”.

A mulher enquanto sedutora é fonte temática na arte. O cinema é pródigo em exemplos: temos Gilda, com Rita Hayworth sendo a *femme fatale* que “enfeitiça” e destrói um homem. Antes, ainda no cinema mudo, Theda Bara fazia a sedutora de “A Foll There Was” que leva machos embasbacados à ruína. Em tempos contemporâneos, Caetano Veloso traduziu algo semelhante, em “Dom de Iludir”: “Não me venham falar na malícia de toda mulher”.

Há dez dias, todos os jornais do país trouxeram matérias referentes ao Dia Internacional da Mulher, 8 de Março. Invariavelmente, se reportavam à justa ascensão das mulheres no mer-

cado de trabalho, à participação maior nas instâncias de poder, e às conquistas históricas como o direito ao voto e à liberdade de expressão. A beleza e o poder de sedução, claro, também estiveram na agenda das mídias, mas não como atributos que leva a harmonia do mundo à catástrofe.

Em junho de 1925, A União publicou um curioso artigo de Eudes Barros (1905 – 1975), que foi redator chefe do jornal. Nele, o jornalista e poeta aborda a questão da mulher como símbolo de sedução, nos remetendo àquela trágica visão da Caixa de Pandora. Barros, no entanto, não é agressivo, nem celebra uma visão machista do universo feminino. Ele filosofa, apesar de ressaltar, no texto, não ter “pretensões filosóficas”. E num tom conciliador, daí o tratamento afetuosamente que oferece às leitoras: “Minhas lindas amigas, vocês, ou voluntária ou involuntariamente, são a tentação maior na vida dos homens”. (veja trechos nesta página, abaixo).

Integrante do grupo de poetas e intelectuais que formaram o grupo “Novos” na década de 1920, Eudes Barros foi precursor do modernismo na Paraíba. A jornalista e historiadora Fátima Araújo afirma que ele foi o primeiro a fazer “coluna social de conteúdo - sem deslumbramentos de *society*, mas com muita comunicação, no jornal A União, em meados da década de 1930, sob o pseudônimo Til”. Nas tertúlias literárias com os “Novos”, das quais participavam Perilo D’Oliveira, Silvino Olavo e Rul Góes, conviveu

com uma mulher que se tornou, décadas depois, mais que um símbolo do feminismo paraibano, uma marca do feminino altivo: Anayde Beiriz.

Não há uma postura moralista no artigo assinado por Eudes Barros, que contava com apenas 20 anos de idade. Há, talvez, uma visão idealizada da figura feminina, decantada em tom poético, numa época em que as mulheres não tinham sequer direito ao voto: “Seríamos tão felizes com vocês na florida bem-aventurança do Éden”. Logo após, ele identifica quem conspira, em pé de igualdade, para perpetuar os erros demasiados humanos: os homens, porque “somos iguais na nossa humana fraqueza, sob o jugo das mesmas fatalidades atávicas”.

Barros assume, desde o início, o desejo de ser um interlocutor privilegiado (“É vontade de conversar, conversemos”) e já ao final roga pela compreensão das mulheres. “Minhas leitoras queridas, não se abespinhem vocês com a antonomásia que lhes dou no título destas 7 colunas” (As Discípulas da Serpente).

Til não diria melhor em sua coluna social.

Em foto histórica, os poetas e jornalistas Raul Góes e Eudes Barros, ambos integrantes e fundadores do grupo modernista Novos, que teve uma figura feminina em seus quadros: Anayde Beiriz.



Perseguido por um militar enfurecido

Pouco tempo depois de assumir a direção de O Norte, Eudes Barros é vítima de um atentado à liberdade de expressão, praticado por forças oficiais. O capitão João Costa, enfurecido porque o jornalista tinha publicado uma notícia (cuja data não podemos precisar, em virtude do extravio das coleções), tomou como medida a violência. Segundo a notícia, o capitão João Costa “decidira fazer oposição ao governo estadual”. Ao tomar conhecimento da publicação, (segundo o historiador Humberto Nóbrega, que foi amigo pessoal de Eudes Bar-

ros), João Costa armou-se com um pedaço de pau e perseguiu o jornalista, que saiu em desabalada carreira, pelas diversas ruas de João Pessoa. Chegando à Praça Pedro Américo, Eudes refugiou-se na residência de um amigo, o farmacêutico João Belísio, que prontamente fechou todas as portas e deixou o agressor plantado na calçada, até altas horas da noite, quando resolveu abandonar o local, vencido pelo cansaço. Passado o vexame, Eudes Barros perguntou a João Belísio como poderia pagar-lhe a fineza do abrigo. Ele pediu então que Eudes es-

crevesse uma quadrinha para ser utilizada como publicidade do creme dental de sua fabricação: Juadol, à base de juá. Eis a quadrinha então, aqui publicada pela primeira vez, pois na época foi considerada obscena pelos pudentos segmentos sociais. Humberto Nóbrega, que a sabe de cor, disse-me que a estrofe foi impedida de ser declamada em público:

Juadol é um grande dentífrico que a sensualidade abrasa e excita. Juadol tem sabor de vício sabor de mijo de mulher bonita.

Capítulo do livro “Paraíba: Imprensa e Vida”, de Fátima Araújo

Polêmica com José Octávio

Natural de Alagoa Nova, em 1905, Eudes Barros publicou seu primeiro livro – “Fontes e Paúes” – com apenas catorze anos. Transfido para a capital paraibana, incorporou-se, com os anos vinte, ao grupo dos Novos – Raul de Góes, Perilo de Oliveira, Anayde Beiriz – que realizavam saraus nas principais residências da cidade.

Colaborador da revista “Era Nova” tornou-se romancista com “O Lírio do Cabaré” (1924). Vinculado, por esse tempo, ao contraditório movimento modernista paraibano, enveredou pela poesia com “Cânticos da Terra Jovem” (1928). Como um de seus sonetos inquietasse a Igreja do arcebispo Dom Adauto – muito influente à

época – reabilitou-se mediante o poema “Jesus Marinheiro”, de alguma repercussão na sociedade local. Como jornalista, principiou por O Jornal (1926). Escreveu o romance histórico “Dezessete” (1938), rebatizado mais tarde como “Eles Sonharam com a Liberdade” (1962).

A Universidade Federal do Reitorado Guilardo Martins prestigiou suas inflexões históricas a respeito da Revolução de 1817, contestadas em 1967, pelo historiador José Octávio. Os dois então travaram polêmica que, sem qualquer responsabilidade de Eudes, situou o coordenador do Grupo José Honório na lista negra da UFPB.

As discípulas da serpente

Eudes Barros

Certo escriptor contemporâneo sentencia ironicamente para a tentação da mulher o melhor remédio...é succumbir. Esta opinião é deliciosa mas fútil. É o corollario implícito da carne é fraca,-a phrase evangélica, tão cheia de ternura triste...

Eu falo sem pretensões, minhas lindas amigas. Sem pretensões philosophicas.

É vontade de conversar, conversemos.

Minhas lindas amigas, vocês, ou voluntária ou involuntariamente, são a tentação maior, na vida dos homens. Um dos maiores obstáculos á moral puríssima... Aquella moral puríssima, de espiritalismo e de renuncia...Á moral de Jesus. De Budha. De Pythagoras . De Platão...

Estes grandes homens foram os grandes apóstolos da Renúncia.

E o seu mais puro principio de renúncia estabeleceram-no na prova suprema da tentação da mulher...

Um discipulo perguntára a Pyttágoras quando o mestre lhe permittiria, a elle, approximar-se... (já se sabe de quem).

O Mestre disse: Quando estiveres enfasiado do teu socego...

Na série das tentações através das primeiras epopéas religiosas da Antiguidade; na série das tentações, vocês foram as Apsáras; as Bacchantes; as Gopis; as Moabitás, sacerdotizas de Astaroth; as Núbias tentadoras dos templos de AmmonRá; a Eva da Bíblia; Síta e Nysoumba, das lendas hindus; a mulher de Putyphar... (quem não conhece este diabo?) Em summa, vocês todas, minhas boas amigas, são as subteis discípulas de Nahash-a Serpente bíblica da Tentação...

A mulher tem sido invariavelmente a mesma em todos os tempos, povos e religiões. A Serpente compreendeu-a logo. Entenderam-se... Eva, a primeira mulher, (na lenda hebraica), ouviu-lhe as insinuações, compreendeu-lhe a pefidia... Foi a sua discípula. Depois de Eva... todas as mulheres...

As Apsáras eram estas mulheres sensualissimas, que conheciam 32 (!!!) maneiras infalíveis de impressionar os sentidos dos homens. Mas Budha, o émulo indiano de Jesús, foi grande e victorioso na sua renúncia...



Ah! Mulheres, mulheres...

Sempre as suas seducções através das Edades e da Historia, das Religiões e dos Poemas...

Desprender-se-á dahi a razão do desprezo oriental pelas mulheres. Severo e varonil, o gênio religioso daquelles povos tem-nas numa bem injusta concepção moral e social, não vendo nas suas quedas a culpabilidade masculina, esquecendo que somos iguaes

na nossa humana fraqueza, sob o jugo das mesmas fatalidades atávicas...

Minhas leitoras queridas, não se abespinhem vocês com a autonomásia que lhes dou no titulo destas 7 columnas...

Mas nós seríamos tão felizes com vocês na florida bem-aventurança do Éden, com a doce virgindade dos nossos corpos e das nossas almas, sem estas submissões á matéria, aos baixos caprichos dos nossos instinctos...

A lenda bíblica repete-se nas gerações:

Uma Serpente, há seis mil annos atrás, fez Eva colher uma fructa prohibida, onde se continha a Sciencia do bem e do mal...

A Serpente ensinou-lhe pois, a arte de seduzir e de perder.

Ora! isto nunca se deu! tudo isto não passa de uma parábola!

Mas esta parábola é uma verdade eterna...

(A União, junho de 1925. Ortografia original)

ESPECIAL

Dia Estadual Da Cultura **Afro-Brasileira**

A UNIÃO - João Pessoa, DOMINGO, 17 de março de 2013

Ⓞ **Governo realiza ações em prol da igualdade racial**

Ⓞ **Quilombolas lutam para preservar suas tradições**

Ⓞ **Terreiros se tornam pontos bases da comunidade**

Ⓞ ***História Geral da África* é marco editorial no país**

Reconhecer, para mudar

Ricardo Coutinho
Governador do Estado

O caderno especial em homenagem ao Dia Estadual da Cultura Afro-Brasileira, publicado pelo jornal **A União**, expressa o compromisso do Governo do Estado de valorizar e reconhecer a diversidade étnico racial e cultural que compõe a identidade da Paraíba. O Governo reconhece as populações negras, quilombolas, as comunidades de terreiros, ciganos e índios que vivem no Estado.

Esse mesmo compromisso nos levou a criar a Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, em 2011, cuja atribuição é pautar uma agenda produtiva de cidadania e fazer o enfrentamento aos preconceitos

históricos que buscam excluir e tornar invisíveis nossa rica diversidade.

A promoção da igualdade racial vem exigindo do Governo o desenvolvimento de ações transversais que envolvem diversos campos da gestão pública de forma integrada, assim como o estabelecimento do diálogo constante e do reconhecimento das iniciativas advindas dos movimentos sociais. Estamos aprendendo a construir um mundo com oportunidades iguais, sabendo que a mudança de mentalidade e a quebra dos preconceitos são os nossos maiores desafios.

Para mudar é preciso reconhecer. A Paraíba é composta por 58,39% de população autodeclarada negra. Com o intuito de visibilizar a população negra e qualificar as políticas

públicas desenvolvidas pelo Estado, o Governo tornou obrigatória a inclusão do quesito raça/cor nos sistemas de informação, fichas de atendimentos e prontuários e demais registros estaduais dos serviços públicos prestados por secretarias e órgãos estaduais (Decreto 33.486/2012).

O Governo reconhece as desigualdades sociais e raciais que historicamente marcam a construção da sociedade, entendendo que são necessárias políticas consistentes que efetivamente enfrentem o preconceito, construam outra lógica de convivência e garantam o devido respeito à população negra. As iniciativas são apenas o começo de uma longa caminhada no sentido da construção da cidadania plena e da democracia sem que as diferenças

étnicas e de cor sejam motivo de desigualdade. Sabemos onde queremos chegar e o quanto ainda nos resta percorrer. O Governo busca fazer sua parte para garantir uma Paraíba plural, diversa, justa e generosa para com seu povo.

A promoção da igualdade racial vem exigindo do Governo o desenvolvimento de ações transversais que envolvem diversos campos da gestão pública de forma integrada.

Cultura da população negra

Maria Marques Maciel
Gerente Operacional de Arte Popular
Secretaria de Estado da Cultura

A Cultura como Estandarte de Sonhos. Política pública, direito de todos, instrumento de luta. Cultura como consolidação de um novo modelo de desenvolvimento inclusivo e sustentável. Cultura fincada na potencialização dos processos democráticos, no respeito às identidades e diversidades.

A Cultura como direito de todos, viés de inclusão social, valorização das etnias e promoção da equidade, de reconhecimento às identidades locais e regionais;

A afirmação de valores éticos, solidários e de elevação de consciência política, social e ambiental da população;

Compromisso com as comunidades remanescentes dos quilombos, com os terreiros, com a religiosidade afro-brasileira de candomblé, umbanda, jurema, com os grupos tradicionais etc.; aproximando

os esforços do Governo e das comunidades.

Devemos considerar que a cultura negra é uma matriz constitutiva da cultura popular brasileira, para qual deveriam convergir e focar todas as políticas públicas.

Temos diante de nós o desafio de demandas específicas. Não se pode ter um produtor cultural, se ele não estiver em boas condições de vida, de saúde, de alimentação. É necessário trabalhar a preservação das comunidades, matrizes vivas que alimentam a cultura negra.

Em 2003, a partir da assinatura do presidente Lula da Lei 10.639/03 (hoje 11.645/08), instituiu-se a obrigatoriedade em todas as escolas brasileiras de primeiro e segundo graus, públicas e privadas, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. Todo brasileiro poderá então, em sua formação, conhecer, admirar, respeitar e valorizar a participação da cultura negra no nosso processo civilizatório.

O grande desafio é transformar os (as) professores (as) e o material didático para este fim. Afinal, cultura negra não se ensina na lousa, mas, sim, no contato entre a escola e os grupos artísticos culturais tradicionais negros.

Ao longo da história, a exclusão dos segmentos populares das políticas públicas do Estado brasileiro e a segregação social e racial têm sido fatores determinantes na desvalorização da produção cultural afrodescendente. Com relação à Paraíba, entendemos a urgência na discussão e construção de uma política Municipal e Estadual envolvendo os interessados: Sociedade civil e gestores, a partir de um amplo debate por todo Estado, que deve levar em conta os contextos locais de decisão.

Vamos refletir: Cultura onde? Cultura nas favelas, nas periferias, nos pequenos municípios, junto às comunidades rurais, indígenas, ciganas e quilombolas. Encarando Cultura como um

direito social, é importante estabelecer a priori que o Estado não a produz; quem produz é a sociedade, são os artistas, é a população em geral. Um primeiro ponto, portanto, diz respeito ao papel do Estado de promover, fomentar, estimular e garantir que a população tenha acesso e possa produzir e fazer circular sua produção cultural.

DIRETRIZES E AÇÕES PRIORITÁRIAS:

Conceituação de Território Culturais de Gestão Regional da Política Pública de Cultura.

Os territórios culturais detêm um conjunto de valores históricos culturais que marcam a identidade e diversidade do Estado e retratam o cotidiano dos povos de cada uma das regiões. Ricos em simbologias culturais fincados no seu processo de construção dos valores, credos, organização social, manifestações artísticas, econômicas e históricas com a presença de diferentes etnias e identidades regionais.

Caminhos para a igualdade

Gilberta Santos Soares
Secretária de Estado da Mulher e da Diversidade Humana

Desenvolver políticas públicas para promoção da igualdade racial com o olhar transversal para as questões de gênero e da cidadania LGBT é a missão da Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana - SEMDH. Neste sentido, trabalha fazendo convergir o Governo em ações de intersetorialidade, compreendendo que as bandeiras de luta possuem suas especificidades e se identificam no lugar comum da exclusão social.

Por ocasião do Dia Estadual da Cultura Afro-Brasileira, a SEMDH se compromete com ações da sociedade civil para comemorar a data, articulada com a programação do mês do Dia Internacional da Mulher - 8 de março. A celebração das datas do calendário das lutas sociais é incorporada na agenda do Governo como forma de ação afirmativa para o enfrentamento aos preconceitos e as violências, de promoção de visibilidade e apoio às organizações dos movimentos sociais.

A cultura afro-brasileira é a expressão da identidade negra e da resistência do povo negro ao racismo, arraigado na história brasileira, originado no processo de escravidão.

A participação das mulheres negras na produção da cultura afro

paraibana é decisiva em suas mais variadas expressões: cantoras, compositoras, sacerdotisas de religiões de matriz africana, louceiras, parteiras, benzedeadas, capoeiristas, atrizes, quituteiras... Essa participação se estende para outros campos e linguagens da produção social, como a política e a economia, colaborando, decisivamente, para a produção de novos olhares sobre a Paraíba - Mulher Forte e de Valor.

Em reconhecimento à identidade, ancestralidade e resistência - tripé da afirmação política das mulheres negras - a ação da SEMDH busca colaborar para abrir caminhos para a igualdade racial e o enfrentamento ao racismo através da valorização da história, da memória dos antepassados negros e negras, de homens e mulheres que, com os seus corpos, sabedoria, conhecimento foram e são construtores e construtoras da sociedade que vivemos.

A SEMDH afirma o compromisso com a construção de uma cultura política que reforce a identidade étnica/racial e de gênero no âmbito da gestão pública, construída de forma intersetorial, na qual as secretarias e órgãos de governo juntam-se para a promoção da igualdade étnico racial.

Negão

Negam que aqui tem preto, negão

Negam que aqui tem preconceito de cor

Negam a negritude

e essa negação nega a atitude de um negro amor

Mas pra todo canto aonde com você eu vou

com o canto do olho lançam setas de indagação

Ainda não sabem mas sabemos que a opressão

é a falta de pressa do opressor pedir perdão

a quem não perdeu tempo e há muito tempo perdeu

mas nunca esqueceu, não.

Chico César, secretário de Cultura da Paraíba



Esforço para manter as tradições

No quilombo Caiana dos Crioulos, no Agreste, descendentes de escravos tentam deixar seu legado para as próximas gerações

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@hotmail.com

FOTOS: Ortilio Antônio

Em uma área com cerca de 30 hectares, no município de Alagoa Grande, a aproximadamente 120 quilômetros de João Pessoa, encontra-se o quilombo Caiana dos Crioulos - um dos treze quilombos brasileiros legítimos reconhecidos pela Fundação Cultural Palmares. De religião católica, vivem, ali, aproximadamente 900 pessoas, em sua maioria, negros (pelo menos 90% do total). "Antes, a gente tinha medo de gente branca, sequer abríamos as portas de nossas casas. Hoje já está tudo bem diferente", conta a cirandeira Severina Luzia da Silva, conhecida como Cida. Com a migração para a cidade - principalmente para o Rio de Janeiro - e os casamentos que, aos poucos, foram sendo firmados entre brancos e negros, isso mudou. Uma mudança positiva, claro. Mas isso também trouxe algumas mudanças negativas: é que, com o tempo, os costumes foram se perdendo, e, hoje, a famosa banda de pífano e a ciranda da comunidade, por exemplo, já não são como eram antes.

Sobre como o quilombo nasceu, não se tem, exatamente, uma história certa. Mas há uma lenda, que foi sendo passada de pai para filho, durante décadas, de que aqueles que primeiro se instalaram no local seriam descendentes diretos de escravos advindos do continente africano. Após uma rebelião ocorrida em um navio que aportou na Baía da Traição, no século XVIII, eles teriam fugido e se instalado naquela área. Isso, porém, não foi o suficiente para que a escravidão terminasse: acontece que, segundo os mais velhos, havia, na área de Caiana, um fazendeiro, de nome Inês Arruda, que dava aos negros duas opções: ou trocavam suas terras por comida (na época em que os quilombolas se instalaram no local, não tinham comida e, muitas vezes, passavam fome), ou, então, iriam para forca. Também um coronel teria feito o mesmo: ameaçavam os negros, em prol de suas intenções, e, caso não lhe obedecessem, mandava-os para a prensa.



Escravidão assumiu outras formas

A escravidão, portanto, propriamente dita, só foi ter fim, mesmo, com a Abolição, em 1888. Durante todo esse tempo, a área de Caiana dos Crioulos foi sendo diminuída até chegar ao que é hoje: 30 hectares. Antes, também, havia muito mais gente - estima-se que a comunidade já chegou a abrigar cerca de dois mil negros. Com o tempo, porém, muitos foram indo para o Rio de Janeiro, ou, ainda, para outras cidades mais próximas, como João Pessoa e Campina Grande, em busca de melhores condições de vida. Alguns, no entanto, acreditam que a escravidão ainda não acabou. Essa é a opinião de Cida. Presidente da Associação de Moradores de Caiana do Crioulo, de sorriso grande e voz marcante, Cida não se deixa enganar e luta, diariamente, pela melhoria da vida dos quilombolas. "Se uma pessoa chega aqui e oferece 10 reais por um dia de serviço, na enxada, embaixo do sol quente, isso não é uma escravidão, não?", questiona.

Muitos moradores do local, porém, continuam se sujeitando a essas condições. Acontece que a comunidade sobrevive da agricultura de subsistência - onde se plantam pés de mandioca, de macaíba, e o coco -, e a "maior renda" que circula no local vem dos aposentados e da Bolsa Família. As famílias costumam ser grandes - casais com oito, dez filhos - e, para complementar o sustento, muitos homens vão em busca de trabalho em outras cidades; com isso, ficam apenas as mulheres, em suas casas, cuidando do dia a dia. Alguns homens vão para Alagoa Grande, por exemplo, trabalhar, pela manhã, e voltam no final da tarde; outros, porém, na época da colheita da cana, vão para os engenhos

das redondezas quando passam, em média, quinze dias nos canaviais e um fim de semana em casa. As mulheres, dessa forma, passam a assumir todas as atividades do lar, incluindo, aí, a manutenção dos pequenos roçados. Isso, porém, é para aqueles que têm sorte. Os que não têm, e não acham emprego, acabam tendo que se sujeitar a condições que são impostas, muitas vezes, pelos próprios moradores da comunidade fazendo algum serviço. É o que Cida chamou de "escravidão dos dias de hoje".

Outros problemas que também estão presentes na comunidade estão relacionados, por exemplo, ao saneamento básico. Acontece que, ainda hoje, algumas pessoas são obrigadas a fazer suas necessidades a céu aberto, no mato, por não contarem com banheiros em suas casas. Embora a prefeitura tenha garantido que seriam construídos mais de 70 banheiros só para a Caiana dos Crioulos, até hoje, nenhum deles está pronto. E esse tipo de problema - relacionado a políticos da Prefeitura de Alagoa Grande - não se dá só no saneamento. "Coisa que vem no tempo da política é horrível", pontua Cida, referindo-se às promessas que são feitas em época de eleição municipal. O cargo de prefeito ora está nas mãos da família Régis; ora, nas mãos da família Carneiro. O programa Arca das Letras, também, instituído pelo Governo Federal, que promove o acesso à leitura por meio da implantação de bibliotecas nas comunidades rurais brasileiras, permanece parado. Embora haja a biblioteca na Associação de Moradores, os diretores das escolas não se preocupam em fazer uso dela.

Severina Luzia, presidente da Associação de Moradores aponta a exploração do trabalho: "Se uma pessoa chega aqui e oferece 10 reais por um dia de serviço, na enxada, embaixo do sol quente, isso não é uma escravidão, não?"



Amor à terra e aos antepassados

Mesmo com tantos problemas, moradores não querem sair da comunidade quilombola

FOTOS: Ortilo Antônio

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@hotmail.com

Porquê de, mesmo com tantos problemas, ainda haver tanta gente (cerca de 900 pessoas) na comunidade, pode ser explicado de maneira simples: é a paixão pela cultura dos seus ancestrais e, também, a qualidade de vida que se leva ali. Há casos de pessoas que chegam a mais de 100 anos. Outros - e não são poucos -, ultrapassam as nove décadas de vida. Uma alimentação baseada em alimentos que saem da terra direto para a mesa, sem o uso de agrotóxicos, além da alegria que há nas festas de ciranda, forró e coco de roda que acontecem na comunidade, fazem com que eles continuem seguindo em frente e digam, sem medo de mudar de ideia, que só saem dali se for em um caixão. Para a cirandeira Cida, porém, é necessário estar atento: é preciso que os jovens tomem consciência de que não podem deixar aquela cultura morrer. A banda de pífanos, por exemplo, anda meio parada. A ciranda (chamada de Ciranda Coco de Roda Desencosta da Parede), também, já teve dias melhores.

“Antes, todo sábado tinha uma ciranda em uma casa daqui. No dia seguinte, era o forró, com um toca disco”, relata. Quando a dona da casa morreu, porém, a festa acabou. Acabou, não, porque de vez em quando ainda acontece. Vai até três horas da manhã. Mas não é mais como antigamente. Há, inclusive, uma crítica ao paraibano, mesmo, habitante de outras cidades - e a própria Prefeitura de Alagoa Grande -, que muitas vezes convidou a Ciranda para se apresentar, e não quis pagar o cachê. São 20 pessoas ao todo, “que vão dançar, usam um perfume, uma roupa, uma sandália, mas vão para quê? Só para se amostrar? Quando a gente resolveu começar a cobrar um cachê, uma renda, o pessoal parou mais de chamar. Em 2009 a gente dançou muita ciranda para prefeitura, para mais de 15, e o prefeito só pagou uma ciranda, 300 reais. Tem que valorizar. É cultura”, reivindica.

Outro costume que também trazem dos seus ancestrais são as rezas. Reza-se para pedir chuva, para pedir bênçãos, e, reza-se também, quando alguém morre. “Ele abalou a terra, ele abalou a cruz, só não abalou o corpo de Jesus” - é um dos cantos que são entoados, até o dia amanhecer, como forma de homenagem ao ente querido que faleceu. Hoje, porém, não são todas as famílias que seguem a tradição - algumas, por exemplo, não têm mais o costume de arrumar a roupa do defunto, deixando isso a cargo das funerárias. “Quando eu tô junto com os jovens, eu sempre digo: quando eu morrer, vocês levem, não deixem que a nossa cultura se acabe. Porque ela já vem dos nossos antepassados, então, se eu morrer, vocês tomem conta. O pessoal agora tá deixando mais. O pessoal tá esquecendo essa cultura, e essa cultura não pode esquecer. Porque se esquecer, acaba tudo, né?”, finaliza Cida



“Ele abalou a terra, ele abalou a cruz, só não abalou o corpo de Jesus” - é um dos cantos que são entoados, até o dia amanhecer, como forma de homenagem ao ente que faleceu

Uma alimentação baseada em alimentos que saem da terra direto para a mesa, sem o uso de agrotóxicos, além da alegria que há nas festas de ciranda, forró e coco de roda que acontecem na comunidade, fazem com que eles continuem seguindo em frente e digam, sem medo de mudar de ideia, que só saem dali se for em um caixão



Ciranda do Vale do Gramame reverencia a ancestralidade

Dança valoriza a cultura e ajuda a perpetuar a história dos negros na comunidade localizada no Litoral Sul de João Pessoa

“São poemas e histórias que encantam. São vivências que motivam as novas gerações a valorizar e se apropriar da sua cultura, a reverenciar a ancestralidade, a contar as histórias do seu lugar, da sua gente, construindo novos olhares, novos significados”. Assim, com um pouco de poesia já em sua fala, a descendente quilombola da comunidade Mituaçu Maria da Penha Teixeira, mais conhecida como Penhinha, fala um pouco sobre os costumes de seu povo; entre eles, está a Ciranda do Vale do Gramame.

Para Penhinha, a ciranda, assim como os movimentos culturais existentes na sua comunidade, é o que mantém viva a história de seu povo. “É o movimento da roda da vida, são os costumes, os saberes e fazeres de um povo que trazem em sua essência, na sua expressão, a força e a vivência de seus ancestrais”, opina. São vivências que motivam as novas gerações a valorizar e se apropriar da sua cultura, a reverenciar a ancestralidade, a contar as histórias do seu lugar, da sua gente,

construindo novos olhares e novos significados.

Hoje, com suas zabumbas de corda, caixas e ganzás, os Cirandeiros do Vale do Gramame estão entre os principais responsáveis pela continuidade das tradições do Litoral sul pessoense. Atualmente com 10 integrantes - entre mestres e aprendizes -, a Ciranda já passou por um longo tempo de silêncio. Antes, conta o mestre João da Penha, os jovens sabiam tocar ciranda, embolada, coco de roda e até desafiar os mestres em versos alegres e comprometedores.

“Quando alguns jovens se preparavam para viajar, e tentar a vida em São Paulo, a comunidade reunia-se na noite anterior para fazer uma grande Ciranda de despedida que durava às vezes até o amanhecer. Isso é que era festa!”, diz o mestre João da Penha, lembrando de um de seus casos de quando jovem. Com o tempo, porém, o movimento cultural foi se apagando e somente com a chegada, em 2004, da mestra D’oci Gomes, da Escola Viva Olho do Tempo, a chama foi, novamente, acesa.

Com a proposta de fortalecer o grupo de ciranda, foram feitas várias reuniões com os cirandeiros antigos da comunidade de Engenho Velho e, assim, nasceu o Cirandeiros do Vale do Gramame. Um dos sonhos dos mestres era rever os jovens, crianças e adolescentes da comunidade brincarem e dançarem cirandas

e coco de roda e assim valorizarem as a cultura local, os saberes e fazeres de memória da comunidade.

Hoje, a Ciranda realiza suas apresentações em Quintais da Ciranda, localizados no Vale do Gramame e, também, em universidades, festas e escolas. Em 2008, através do Edital do Fundo Municipal de Cultura, foi gravado o primeiro CD, com o objetivo de registrar músicas próprias de cirandas e coco de Roda e com a responsabilidade de alertar cantando sobre a preservação do meio ambiente, sobre o cuidado com rio, com a terra, lendas do lugar e cirandas. Esse, afinal, é o grande intuito das cirandas - aprender, se divertindo.

SERVIÇO

> **GRIÔ APRENDIZ** - Maria da Penha Teixeira, conhecida como Penhinha, é descendente quilombola da comunidade Mituaçu e atua como griô aprendiz - responsável por fazer a mediação, ou seja, preparar os espaços para a chegada dos mestres. Quando eles chegam, dão continuidade ao “processo de encantamento”, fazendo a roda fluir, com cirandas, cocos, danças, cantos e ritmos.

> **GRIÔ OU MESTRE (A)** - é todo (a) cidadão (ã) que se reconheça e seja reconhecido (a) pela sua própria comunidade como herdeiro (a) dos saberes e fazeres da tradição oral e que, através do poder da palavra, da oralidade, da corporeidade e da vivência, dialoga, aprende, ensina e torna-se a memória viva e afetiva da tradição oral, transmitindo saberes e fazeres de geração em geração, garantindo a ancestralidade e identidade do seu povo.

SERVIÇO

> Para contratar a Ciranda Coco de Roda Desencosta da Parede para uma apresentação, entre em contato com a cirandeira Cida através do número 9114-5143.

> **Caiana dos Crioulos**
Localização: Agreste paraibano, município de Alagoa Grande.
Área: 30 hectares
População: Cerca de 900 pessoas
Religião: Católica
Tradições: Rezas, cirandas, banda de pífano, capoeira.
Instrumentos: Zabumba, pífano.

HISTÓRIA DO QUILOMBO - Embora o início do Quilombo date do século XVIII, essa designação, de Caiana dos Crioulos, só se estabeleceu a partir da década de 70. Antes, chamava-se apenas Caiana e compreendia tanto a Caiana dos Crioulos como, também, a Caiana do Agreste (área que fica atualmente ao lado da Caiana dos Crioulos). Essa iniciativa surgiu a partir da necessidade de se instituir duas associações de moradores para que se pudessem lhe ser assegurados um maior número de benefícios, como, por exemplo, uma casa de farinha para cada área, e um grupo escolar. O nome caiana vem do costume que sua população tem de cultivar a cana caiana.

CURIOSIDADE - Hoje, existe também no Rio de Janeiro uma comunidade chamada Caiana dos Crioulos que foi fundada pelos filhos dos habitantes da Caiana dos Crioulos paraibana. “Só eu, tenho três filhos que foram para o Rio de Janeiro e hoje moram nessa comunidade. Quando se junta lá para uma festa, só dá gente preto”, comenta Cida.
Roda de capoeira
Grupo Jacoca - (Conde)
Semente da Jurema
Afoxé da Liberdade Negra - (Bayeux)

Festa dos tambores

Dia Estadual da Cultura Afro-Brasileira homenageia Mãe Chaguinha

Alexandre Nunes
Alexandrenunes.nunes@gmail.com

O povo do axé está em festa e o rufar dos tambores anunciam a celebração, neste domingo, do Dia Estadual da Cultura Afro-Brasileira. Na Paraíba, o número de praticantes do candomblé chega a quase 200 mil.

A homenageada este ano é a Mãe Chaguinha de Osun Omigewá, ialorixá do Ilê Asé Omilodé, terreiro que fica no bairro de Mangabeira, em João Pessoa. Mãe Chaguinha, ou melhor, Francisca das Chagas da Silva, foi quem primeiro reivindicou a criação de uma data para marcar a importância das manifestações culturais e religiosas de origem africana na Paraíba, o que se concretizou através da Lei 8.776, de 15 de abril de 2009, que incluiu no Calendário Oficial do Estado o Dia da Cultura Afro-Brasileira, que acontece sempre no dia 17 de março.

Mãe Chaguinha de Osun recebe a homenagem como uma grande conquista. “O que está acontecendo é um momento que não é só meu, é de todas as mulheres, de todas aquelas ialorixás que enfrentaram o preconceito, que enfrentaram as frustrações, e eu sou uma vítima disso tudo”, comenta.

A programação alusiva ao Dia Estadual da Cultura Afro-Brasileira prevê para hoje um dia todo de atividades, iniciando com oficinas de beleza afro, dança e percussão feminina, em frente à sede do Ilê Asé Omilodé, na Rua Waldemar Félix dos Santos, em Mangabeira, local onde às 15h acontece a concentração dos Tambores da Paz, em sua quarta edição. A saída do cortejo em direção à Praça do Coqueiral, em Mangabeira I, está prevista para as 17h. “Vai todo mundo caracterizado e lá na praça acontece o show. Teremos, este ano, um palco para as

apresentações”, comemora Goreti Iálodê, do Grupo de Mulheres de Terreiro Iyálodê.

Estão previstas, ainda, a participação de Cátia de França, Semente de Jurema, Atelier Multicultural, Rede de Mulheres de Terreiro, Aruenda da Saudade, Nação Maracahyba, Coco de Roda Raízes da Jurema, Tambores do Forte, Grupo Aja Mulher, Fórum de Capoeira, Capoeira Guardiões de Angolar, Maracatu Pé de Elefante, Grupo Jacoca, Casa de Cultura Bessên Dan, Paraíba Axé, Cvtab e Itcab/PB.

Goreti Iálodê explica que os “Tambores da Paz” é um dia com oficina de percussão, dança e valorização da negritude e combate ao preconceito com relação às manifestações culturais e religiosas de origem africana. “Mostramos a importância das tranças, contamos toda a história e trazemos toda a trajetória das tranças e mostramos que cada trança tem um significado. Também, a partir de material reciclado, ministramos uma oficina de percussão e de fabricação de instrumentos. O dia é para as crianças do entorno; à noite é a vez do show em praça pública”, detalha.

As oficinas de percussão e capoeira acontecem na parte externa da sede do Ilê Asé Omilodé, já que o espaço interno fica reservado para as meninas aprenderem as danças e conhecerem as técnicas para as tranças nos cabelos. Quanto ao show na Praça do Coqueiral, a expectativa é de um grande público, além da presença da comunidade de terreiros.

O evento é promovido pelo Grupo de Mulheres de Terreiro Iyálodê e pela Casa de Cultura Axé Omilodé, em parceria com o Governo do Estado, através da Secult – Secretaria de Estado da Cultura, da SEMDH – Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, e da Sejel – Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer. Também conta com a parceria da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP).

Iniciação começou na adolescência

Homenageada - Francisca das Chagas da Silva, a Mãe Chaguinha de Osun Omigewá, iniciou suas atividades religiosas quando ainda era adolescente, na cidade de Sousa, no Sertão paraibano. “Iniciei em Sousa, no Templo São Sebastião, com minha Mãe Milinha e Manoel Pereira e, com passar do tempo, eles descobriram que eu era de uma nação de cultura africana e que eu não fazia parte do templo de umbanda e me enviaram a outro condutor espiritual, o babalorixá Jackson Ricarte, de Cajazeiras, o sacerdote que me iniciou nessa nova vertente religiosa de origem africana”, detalha. Ela atribui a Jackson Ricarte e José Erivaldo sua iniciação e permanência até dentro do seu axé.

Mãe Chaguinha conta que logo que chegou a João Pessoa sua primeira província foi adquirir uma casa e a partir daí foi se organizando para construir o Ilê Asé Omilodé, que é a Casa de Oxum, a rainha de todos os rios e cachoeiras.

Com relação ao preconceito e à discriminação das religiões de matriz africana, a sacerdotisa faz questão de lembrar que foi com amor no coração e procurando passar para as outras pessoas o que de melhor tinha dentro de si, que conseguiu superar e deixar no passado a forte rejeição que sofreu há 21 atrás, quando iniciava as atividades do Ilê Asé Omilodé, em João Pessoa.

“Quando as pessoas me viam vestida assim, já que eu tinha costume de me vestir com a indumentária tradicional de minha religião, elas gritavam: lá vem a mulher do diabo. Então, eu ficava triste. Ficava assim porque eu não tinha esse mau coração, meu coração só levava amor, eu só levava o amor, e até hoje eu só levo o amor dentro de mim”, complementa.

Hoje, segundo a ialorixá, as pessoas a veem com respeito e com carinho, o que considera uma grande conquista. “Todos me chamam de Mãe Chaguinha. As crianças que no passado às vezes chegavam a dizer com medo de mim: lá vem a mulher escurinha, hoje, os filhos deles, vêm para minha casa, trazidos pelos próprios pais. Meus vizinhos são ótimos e é por isso que eu digo que ser homenageada no Dia Estadual da Cultura Afro-Brasileira, que coincide com o dia do meu aniversário, é uma conquista”, comemora.

Na opinião de Mãe Chaguinha, todos somos irmãos. “Não importa a forma em que siga o caminho, mas que triunfe dentro do caminho algo que venha trazer o equilíbrio espiritual, para que nós possamos conviver com o material do amor, da paz e da harmonia, isso é importante para a felicidade”, prenuncia.

Mãe Chaguinha foi quem primeiro reivindicou a criação de uma data para marcar a importância das manifestações culturais e religiosas de origem africana na Paraíba

Terreiro se torna base de apoio comunitário e cultural

Alexandre Nunes
Alexandrenunes.nunes@gmail.com

Os terreiros estão deixando de ser tratados preconceituosamente como casas de culto ao que não presta e sendo reconhecidos hoje como o ponto base da comunidade. É o que afirma o babalorixá Pai Beto de Xangô, também conhecido como o “Guardião da Jurema Sagrada”.

Ele reconhece a importância do Dia Estadual da Cultura Afro-Brasileira na luta contra a intolerância religiosa, o racismo, a perseguição e a discriminação religiosa, que marca a história do povo negro, especificamente do povo do candomblé. “Temos que dar força ao dia 17 de março, uma data importante para o povo do santo. É preciso chamar toda a sociedade para conhecer um pouco da nossa cultura e da nossa maneira de reverenciar o culto aos orixás”, acrescenta.

Eriberto Carvalho Ribeiro, o Pai Beto, é o presidente da Federação Paraibana de Umbanda, Candomblé e Jurema – FCPUMCANJU e também o sacerdote que o dirige a casa que abriga o Ilê Axé Xangô Agodô e a Tenda de Jurema do Caboclo Sete Flechas.

Na opinião de Pai Beto, a maioria dos terreiros está politizada e isso é um avanço significativo. “Os terreiros começam a ser considerados o lugar onde se encontra apoio e onde se pode conversar. Aqui a gente dá o apoio psicológico e o apoio moral, a gente só não tem condição de dar apoio financeiro, mas todo tipo de apoio que os terreiros podem oferecer à comunidade, eles estão oferecendo”, complementa.

Ele revela que o Ilê Axé Xangô Agodô, por exemplo, é a base comunitária de Mangabeira II, em João Pessoa. O projeto que Pai Beto de Xangô destaca como um dos mais importantes do terreiro é o Alfaxé, que trabalha com a alfabetização para adultos. “Todas as pessoas adultas tanto do terreiro, porque muita gente da nossa religião, não



Pai Beto: “Os terreiros começam a ser considerados o lugar onde se encontra apoio e onde se pode conversar”

a maioria, mas uma boa quantidade é analfabeta ou semianalfabeta. Com esse projeto, bancado com recursos próprios, muita gente aprendeu a ler e escrever aqui em nosso terreiro”, ressalta.

O Ilê Axé Xangô Agodô também mantém um a par-

ceria com a Conab, do Governo Federal, para distribuição de alimentos às famílias carentes. “Também temos aqui oficinas de penteados afros e aulas de percussão religiosa, não só para o terreiro, mas para toda a comunidade. Temos ainda, aqui no terreiro, a primeira nação de maracatu, ou seja, o Maracatu Pé de Elefante, que é o primeiro do Estado da Paraíba”, destaca.

O Maracatu Pé de Elefante, segundo explica Pai Beto é uma nação dentro de sua tradição e de sua cultura. Os ensaios, que acontecem todas as terças e sábados à noite, no Ponto de Cultura, antigo Fantástico Clube, em Mangabeira, têm como um dos objetivos tirar os jovens das drogas e levá-los a conhecer a percussão dos tambores de remanescência africana. “A gente tem todo um trabalho aqui. O terreiro virou base para a comunidade”, completa o pai de santo.

Como “Guardião da Jurema Sagrada”, Pai Beto defende a ideia de que também seja criada na Paraíba uma data especial para que povo jure-

meiro também possa festejar e divulgar suas tradições e lutas contra o preconceito e a perseguição religiosa. “Poderia até ser no mesmo Dia da Cultura Afro-Brasileira, desde quando ficasse assim: dia da cultura afro-indígena brasileira”, sugere. Ele explica que, na Paraíba, o culto forte o culto mágico, é o culto à jurema sagrada.

“Se formos falar em cultura brasileira temos uma contribuição fantástica dos povos africanos, que formam a sociedade brasileira”, acentua, a professora Solange Rocha.

Luta contra desigualdades raciais

Todas as formas de manifestações afro-brasileiras, especialmente as religiões de matriz africana têm na Paraíba um dia para marcar sua luta contra o desrespeito, intolerância e preconceito. Trata-se do Dia Estadual da Cultura Afro-Brasileira.

Para a professora da UFPB, Solange Rocha, coordenadora da Bamidelê - Organização de Mulheres Negras na Paraíba, a iniciativa do Governo Estadual ao criar o Dia Estadual da Cultura Afro-Brasileira é um caminho para combater as desigualdades raciais. “É mais um espaço para se construir outras imagens, outras representações sobre a população negra. E também para se trabalhar no sentido de desconstruir as ideias estereotipadas existentes sobre a população negra. Acho que é

uma oportunidade de estarmos mostrando outra história e também afirmando essa cultura negra”, enfatiza.

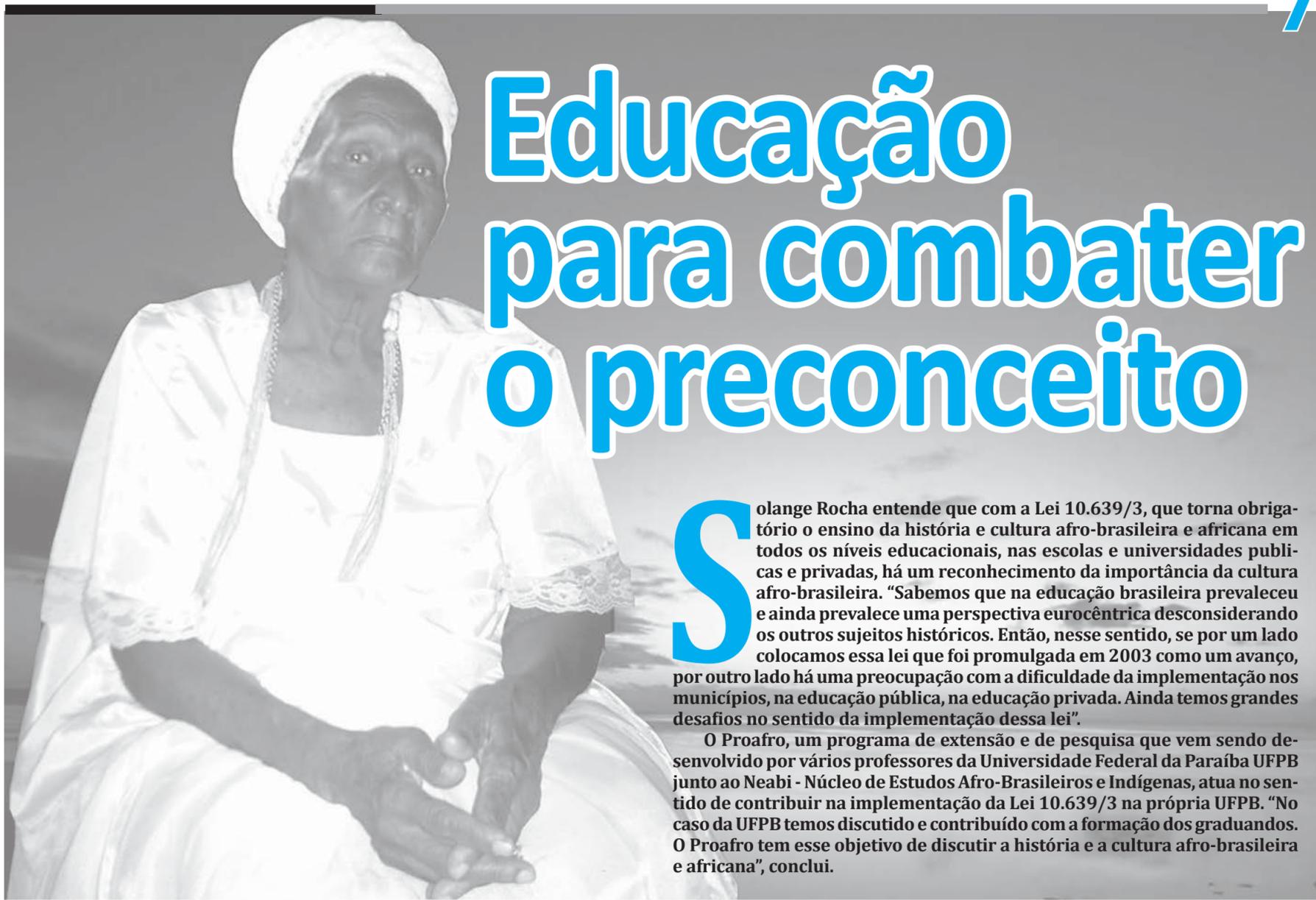
Solange Rocha ressalta a importância da contribuição da cultura negra para a sociedade brasileira. “Se formos falar em cultura brasileira temos uma contribuição fantástica dos povos africanos, que formam a sociedade brasileira”, acentua.

Ela explica que, nesse sentido, a riqueza dessa cultura afro-brasileira aqui na Paraíba pode ser identificada na música e na dança. “Acho muito interessante a manifestação do coco e da ciranda, que têm uma base da cultura africana. Nós vamos ter também o maracatu, que continua vivo em todo o Brasil, sobretudo aqui na Paraíba, onde temos informações dos vários grupos de maracatu existentes”, informa.

Segundo Solange Rocha, a capoeira é outra importante manifestação cultural que se mantém viva na Paraíba. “Mas vai, além disso, porque há uma internacionalização da capoeira. Temos companheiros aqui da Paraíba, por exemplo, que vivem na Alemanha levando e difundindo essa cultura afro-brasileira”, frisa.

O Dia Estadual da Cultura Afro-Brasileira é importante na luta contra a intolerância religiosa, o racismo, a perseguição e a discriminação religiosa

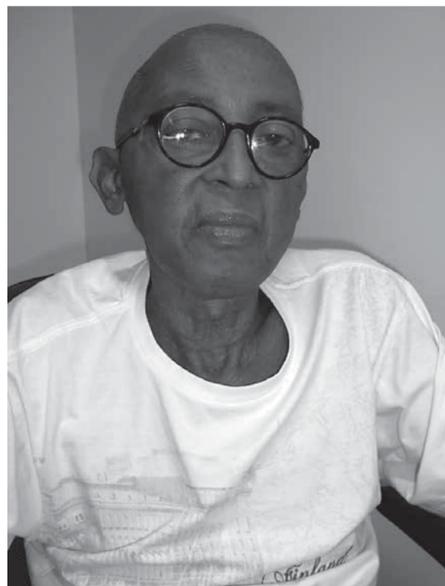




Educação para combater o preconceito

Solange Rocha entende que com a Lei 10.639/3, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todos os níveis educacionais, nas escolas e universidades públicas e privadas, há um reconhecimento da importância da cultura afro-brasileira. “Sabemos que na educação brasileira prevaleceu e ainda prevalece uma perspectiva eurocêntrica desconsiderando os outros sujeitos históricos. Então, nesse sentido, se por um lado colocamos essa lei que foi promulgada em 2003 como um avanço, por outro lado há uma preocupação com a dificuldade da implementação nos municípios, na educação pública, na educação privada. Ainda temos grandes desafios no sentido da implementação dessa lei”.

O Proafro, um programa de extensão e de pesquisa que vem sendo desenvolvido por vários professores da Universidade Federal da Paraíba UFPB junto ao Neabi - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, atua no sentido de contribuir na implementação da Lei 10.639/3 na própria UFPB. “No caso da UFPB temos discutido e contribuído com a formação dos graduandos. O Proafro tem esse objetivo de discutir a história e a cultura afro-brasileira e africana”, conclui.



A professora Solange Rocha destaca a importância de personalidades como Éliton Santana (centro), Mãe Rita (acima) e da rica expressão do artesanato inspirado nos rituais e cultura

Figuras emblemáticas preservam e propagam manifestações culturais afro-brasileiras

Alexandre Nunes
Alexandrenunes.nunes@gmail.com

A cultura afro-brasileira na Paraíba deve muito, em termos de resistência e preservação, a algumas figuras marcantes, seja pela militância cultural, seja por serem ativistas políticos, a exemplo de João Balula e Éliton Santana, fundadores do movimento negro na Paraíba, e que deixaram seu legado. O comentário é do pesquisador e mestre em Ciências das Religiões, Valdir Lima.

Ele explica que João Balula e Éliton Santana foram responsáveis por trazer os sacerdotes das religiões afro-brasileiras para o movimento negro. O objetivo era trabalhar uma consciência negra dentro dos terreiros, o que até então era algo inusitado. Hoje é mais frequente essa participação.

Éliton Santana também fundou o Movimento de Teatro Popular no Nordeste, um teatro experimental que surge em Santa Rita e trabalha com a temática do negro. No ano de 1985, Éliton funda o Grupo TEL - Teatro Luta e Resistência e monta o espetáculo chamado “Axé Resistência Negra”. Segundo Valdir Lima, o espetáculo foi documentado pela BBC de Londres.

“Éliton não difundiu a arte e a cultura afro-brasileiras apenas no cenário cultural paraibano, brasileiro e nacional. Ele saiu do continente foi para a África e Europa, com turnês Internacionais pela Itália e pela Suíça levando o teatro popular de Santa Rita, onde a temática do negro era muito forte”, enfatiza. Éliton e dom José Maria Pires fundaram, na Paraíba, a antiga APNs - Agentes de Pastoral Negros, atualmente denominada Pastoral Afro-Brasileira da Paraíba.

A historiadora Solange Rocha é da opinião que Éliton Santana merece ter sua história recuperada. “Ele sempre fez uso da arte como uma metodologia para discutir o racismo, principal-

mente através do cordel e do teatro. Sua atuação era mais no sentido de se aproximar de todos os segmentos da sociedade e levar aquela mensagem sempre para combater o racismo e as desigualdades”, complementa.

Solange Rocha lembra outra pessoa que teve uma atuação brilhante, comprometida, responsável no sentido de divulgar e de manter viva a cultura negra, a cultura afro-brasileira. Ela se refere ao ativista e militante negro João Balula. “São cinco anos sem a presença física de Balula, mas sem dúvida nenhuma ele continua vivo nas nossas vidas, nas nossas ações políticas. Balula atuou durante quase 30 anos em defesa da população negra, em defesa da cultura negra. Ele faleceu em 2008, mas essa é uma luta que permanece. A gente se inspira naquele exemplo de vida que foi o de Balula”, comenta.

Ela explica que João Balula sempre esteve envolvido nos movimentos culturais, onde trabalhou e atuou muito tempo junto aos grupos de culturas populares, a exemplo do Carnaval, sempre destacando a cultura negra. “Hoje, na Universidade Federal da Paraíba também temos atuado no sentido de manter viva essa cultura e difundir esse conhecimento”, ressalta.

Na opinião de Solange Rocha, outro que tem contribuído para manter viva a cultura negra é o artista plástico Elioenaí Gomes, que mantém um calendário de atividades culturais e é uma forte presença da cultura afro-brasileira em vários momentos do ano, na Paraíba, através do Ateliê Multicultural.

Outra personalidade reverenciada no universo das religiões afro-brasileiras é a ialorixá Mãe Rita Preta, segundo afirma o historiador Valdir Lima, fundou a umbanda na Paraíba. “Mãe Rita entra no movimento com Carlos Leal Rodrigues para criar uma federação e poder lutar pelos direitos de fundar a umbanda na Paraíba. Quando a umbanda ainda não existia na Paraíba tudo era jurema, com toda herança afro-ameríndia que a

jurema traz. Vale ressaltar que o culto da jurema nasce na Paraíba”, relata.

Mãe Rita e Carlos Leal Rodrigues fundaram a Federação dos Cultos Africanos da Paraíba em 1966, no governo de João Agripino. “Mãe Rita está viva e é uma figura emblemática da religião. Ela foi a primeira mulher paraibana a participar de congresso de umbanda no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Brasília. Ela percorreu a Paraíba toda na luta pela fundação da federação”. A ialorixá Mãe Rita, que nasceu em 22 de agosto de 1927 e que ainda reside em Santa Rita, teve a sua trajetória contada no documentário “Santa Rita Preta”, dirigido por Valdir Lima.

O pesquisador esclarece que é possível detectar uma maior inserção dos adeptos de candomblé, umbanda e jurema nas organizações sociais e políticas. “Temos representações nos grupos de mulheres e em siglas partidárias. Temos, por exemplo, mulheres na Paraíba que pleitearam cargos eletivos, como a líder do Ilê Tatá do Axé, de Mangabeira, a ialorixá Mãe Renilda de Albuquerque, que foi candidata a vereadora pelo PSB”, informou.

SERVIÇO

> Confira a programação:
Dia 17 de março de 2013 IV Tambores da Paz
Às 8h - Acolhimento e café da manhã no Ilê Axé Omilodê -

Rua Waldemar Felix dos Santos nº 16 - Mangabeira I
Às 8:30 - Oficinas

> Apresentações culturais:
Cátia de França
Nação Maracahyba
Tambores do Forte (Cabedelo)
Coco de roda Raízes da Jurema-
Grupo Aja Mulher -
Maracatu pé de elefante
Grupo Aruenda da Saudade (Pitimbu)
Roda de capoeira
Grupo Jacoca - (Conde)
Semente da Jurema
Afoxê da Liberdade Negra - (Bayeux)



Livros e Leitores: História Geral da África

Elio Chaves Flores

Doutor em História Social (UFF). Professor de DH e PPGH (UFPB). Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI (UFPB).

No ano de 1893 a história ardeu em chamas na África: o reino de Daomé era destruído pelo fuzil de repetição do colonialismo francês; os nativos da Zambézia foram massacrados pelas metralhadoras Maxim de Cecil Rhodes; a “longa marcha para Fashoda” anexaria o Nilo e o Sudão ao império inglês; alemães e portugueses matavam os nativos de Moçambique. No Brasil, em que pese a Revolta da Armada, o poeta negro Cruz e Sousa publicava *Misal e Broquéis* e, na Paraíba, fundava-se o jornal *A União*.

Um ano, apenas, exemplifica a falsidade filosófica da tese de Hegel (a África não tem história). Com efeito, a África não apenas tem história (os feitos do passado) como também tem historiografia (a interpretação científica do processo histórico). Por isso, o historiador Joseph Ki-Zerbo escreveu, como primeira frase da coleção *História Geral da África*, essa singela expressão: “A África tem uma história”.

Debatida em 1961, durante o 1º Congresso dos Africanistas, e concretizada a partir de 1964, através de solicitação formal dos países africanos recém-libertados na 16ª Conferência Geral da Unesco, a *História Geral da África* (oito livros) foi idealizada com o intuito de consolidar o conhecimento científico sobre a África. Para isso, pretendia escrever, com a ajuda de uma nova geração de historiadores, uma história livre dos preconceitos colonialistas que outrora dominaram os estudos sobre o continente, seus povos e culturas. É preciso reconhecer que a HGA é impensável sem a formação da área de História da África com o término da Segunda Guerra Mundial.

Na década de 1950 ocorreu a formação da primeira geração de historiadores africanos que começaram a escrever uma história da África “africanista”. Os historiadores africanos tinham como primeiro objetivo embasar uma história científica da África. Este intento, no contexto linguístico de época, marcado pelas independências nacionais africanas, era chamado de “descolonizar a história”.

Podemos frisar como exemplo o primeiro grande historiador africano da geração dos anos 1950 e 1960: o senegalês Cheikh Anta Diop. Em livros como *Nações negras e cultura* (1955) e *Anterioridade das civilizações africanas* (1967), Diop passou a defender a tese de que o Egito havia sido uma civilização negroíde com notável influência sobre a origem cultural do mundo clássico (greco-romano) e das sociedades africanas posteriores.

Além dos escritos de Cheikh Anta Diop, mais duas obras também marcaram esse período inicial dos estudos africanos sobre a África:

a) *Campanhas do Senegal* (1958), de Abdoulaye Ly, historiador africano e líder político senegalês.

b) *Sudjata* ou o épico mandinga (1960), de Djibril Tamsir Niane, historiador, dramaturgo e contista de Guiné-Conacry.

Vale lembrar também do livro *A tradição oral* (1958), do historiador belga Jan Vansina, de grande valia metodológica para os estudos africanos que trabalharam

com a tradição oral (oralidades) dos povos do continente. Essa época é, também, o período mais importante da Sociedade Africana de Cultura e de sua revista, *Présence Africaine*, principal órgão de divulgação do pensamento da intelectualidade africana e afrodescendente. Retoma-se, assim, a Diáspora Negra, onde os intelectuais africanos e afrodescendentes se colocam como pertencentes de uma mesma comunidade de interesses na luta contra o racismo e o colonialismo. Consolida-se, com encontros e congressos de escritores e artistas negros, a identidade cultural pan-africana.

Ao longo das décadas de 1950 e 1960, nascem os primeiros centros universitários no continente que davam especial interesse à História na África em seus currículos, como a Universidade de Dakar (Senegal), o Makerere College de Kampala (Uganda), a Universidade de Ibadan (Nigéria), a Universidade de Lovanium (Congo), a Universidade de Dar-Es-Salam (Tanzânia) e a Universidade de Nairóbi (Quênia).

A formação intelectual dos jovens estudantes africanos nessas e outras universidades e instituições fora da África, assim como o ensino dirigido por professores europeus e estadunidenses no próprio continente, foi um fato condicionante do tipo de prática profissional que se estabeleceu entre os historiadores africanos a partir da década de 1970. Todavia, o intento de “descolonizar a história”, para projetar uma “verdadeira” História da África, segue como objetivo dessa geração de historiadores africanos e marca a realização de encontros regulares, como o Congresso de Africanistas (1961), o Congresso Internacional sobre a História da África (1965), na Tanzânia e, dez anos depois, em Camarões (1975). Também foi criada a Associação Pan-Africana de Historiadores (1972).

Esse capital (cultural e científico) acumulado permitiu que se pensasse a história da África para além do eurocentrismo (repto: Hegel escreveu que a África não tinha história). Com a organização e patrocínio da Unesco, História Geral da África tornou-se um ponto de virada nos estudos sobre a história africana. O projeto Unesco dividiu a realização da HGA em três etapas.

A primeira etapa, no período de 1965-69, foi dedicada aos trabalhos de documentação e planificação da obra. Para isso foram organizadas pesquisas de campo, criação de centros de pesquisa e documentação (sobretudo da tradição oral) e a compilação de inventários e arquivos, com a preparação de uma Guia das Fontes da História da África, selecionado a partir dos arquivos e bibliotecas de vários países. Ademais, foram realizados encontros entre especialistas africanos e de outros continentes nos quais foram debatidas questões gerais de metodologia e linhas do projeto após o exame das fontes agregadas.

A segunda etapa durou de 1969-71 e foi consagrada ao aperfeiçoamento e articulação do conjunto da obra. Nesse período foram realizados dois encontros de especialistas, em Paris (1969) e Adis Adebá (1970), com o intuito de precisar os problemas referentes à organização geral da Coleção e a estrutura dos volumes.

A terceira etapa foi destinada à redação e publicação da Coleção, que ocorreu entre 1972 e 1993 e esteve sob a responsabilidade do Comitê Científico Internacional

para a Redação de uma História Geral da África, composto de trinta e nove membros e contou com dois terços de africanos e um terço de não-africanos. O primeiro volume foi publicado em 1981 e o oitavo em 1993 (em línguas ocidentais e africanas).

A partir de 2007 iniciou-se, oficialmente, um novo projeto da HGA, intitulado “O Uso Pedagógico da História Geral da África”. O objetivo é ampliar a difusão e a utilização pedagógica dos conhecimentos gerais da HGA. Esse novo projeto foi idealizado nos encontros organizados pela Unesco nas cidades de Dakar (1986), Nairóbi (1989) e Trípoli (1999) e foi resultado de um pedido formal da União Africana, que pretende adotar um currículo comum de História da África aos seus países membros, baseado nas linhas estabelecidas pela HGA. O atual presidente (2010) do Comitê Científico Para o Uso Pedagógico da História Geral da África é o historiador congolês Elikia M’Bokolo.

Somente no ano de 2010, depois de muitos esforços coletivos e institucionais que foram publicados os oito volumes da HGA no Brasil. Isso foi possível porque a Unesco contou com a parceria e o financiamento do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC), e com a equipe de pesquisadores e tradutores da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) para editar e publicar a obra em português. Na década de 1980 a Editora Ática havia publicado apenas quatro dos oito volumes.

A Constituição Federal de 1988 tipificou o racismo como crime inafiançável e imprescritível. Na década de 1990 a aprovação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) permitiu mais reflexões sobre currículos e conteúdos menos eurocêntricos, abrindo possibilidades para a educação antirracista e adoção de políticas públicas para a população negra e indígena. Desde o início do século XXI, a agenda dos movimentos sociais trabalha por ações afirmativas e reparação histórica para as vítimas da escravidão histórica e do racismo contemporâneo. Para combater o racismo e incentivar estudos e pesquisas nessas temáticas é que foram aprovadas duas leis nesse novo século: a Lei nº 10.639/03 e a Lei 11.645/08. Essa legislação torna obrigatório o estudo sobre a história da África e dos afro-brasileiros e estimula a educação das relações étnico-raciais como fundamental para o exercício dos direitos humanos.

A tradução e a publicação dos oito volumes da História Geral da África no Brasil são vistas como um marco editorial, pedagógico e político no contexto da educação brasileira.

Para os leitores de livros impressos os volumes estão disponíveis nas boas livrarias e bibliotecas públicas. Para os leitores de livros digitalizados (nem sempre são os mesmos) os volumes podem ser acessados (e baixados) nos portais da Unesco, Domínio Público e Fundação Cultural Palmares. São oito livros, 229 capítulos e 8357 páginas com história (da humanidade) em África para que as revistas, os jornais e as TVs (e seus leitores e assinantes) abandonem o racismo difuso na representação do continente: “Ib sunt leones” (Aí existem leões).

**Coleção História
Geral da África
da Unesco**

Volume I (Metodologia e pré-história da África)
(Editor Joseph Ki-Zerbo - Burkina Faso) - 1981, 28 capítulos, 974 p.

Volume II (África antiga)
(Editor G'dali Moulay Mokhtar - Egito) - 1981, 29 capítulos, 992 p.

Volume III (África do século VII ao XI)
(Editor Mohammed El Fasi - Marrocos) - 1988, 28 capítulos, 1034 p.
(Editor Assistente I. Hrbek - Tchecoslováquia)

Volume IV (África do século XII ao XVI)
(Editor Djibril Tamsir Niane - Senegal) - 1984, 26 capítulos, 873 p.

Volume V (África do século XVI ao XVIII)
(Editor Bethwell Allan Ogot - Quênia) - 1992, 29 capítulos, 1192 p.

Volume VI (África do século XIX à década de 1880)
(Editor Jacob Festus Ade Ajayi - Nigéria) - 1989, 29 capítulos, 1022 p.

Volume VII (África sob dominação colonial, 1880-1935)
(Editor Albert Adu Boahen - Gana) - 1985, 30 capítulos, 1022 p.

Volume VIII (África desde 1935)
(Editor Ali Al'amin Mazrui - Quênia) - 1993, 30 capítulos, 1248 p.
(Editor Assistente Christophe Wondji - Costa do Marfim)

Total de capítulos: 229 c.
Total de páginas: 8357 p.